

revista dos

Criadores



Órgão Oficial de Divulgação da Associação Brasileira de Criadores
Ano LXVIII - nº 819 - Setembro / 98 - R\$ 5,50

**A força da
mecanização
do campo**

**Devon, a presença mais
significante está no Brasil**

O caminhão leiteiro da Volkswagen.



Os produtores de leite já descobriram as vantagens dos Caminhões Volkswagen. Motivos eles têm de sobra. A tecnologia é Volkswagen. Que você sente nos mínimos detalhes. A cabine avançada foi projetada

para proporcionar melhor manobrabilidade, visibilidade e maior facilidade de manutenção. E acabou resultando ainda num menor comprimento total do caminhão, com melhor distribuição da carga entre os eixos. Além

disso, são caminhões versáteis. Isso que você sente no uso, que é o mais variado e diversificado, ideal para a coleta e transferência do leite, em qualquer terreno e situação, com capacidade para até



E eles contam também com assistência técnica especializada em caminhões, com 120 Concessionários em todo o Brasil, da CHAMEVOLKS, um atendi-

mento 24 horas, sete dias por semana, com ligação gratuita de qualquer parte do país. Na hora de escolher um caminhão, pense nisso tudo. Você vai acabar escolhendo um Volkswagen.

Volkswagen. Caminhões e Ônibus.



expediente

revista dos

Criadores

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Conselho Editorial

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Luís Alberto Moreira Ferreira
Edgardo Héctor Pérez
Ney Soares Piegas
Jair Martineli
José Calli

Publicação

Breeders Editora Ltda.

Direção

Maria Lúcia de Lacerda

Jornalista Responsável

Aída Bárbara (Mtb 13.091)

Redação

Antonio Zacaria, César Dassic,
José Augusto Padilha, Bete Melo,
Tânia Galluzzi

Colaboradores

Aldson Pereira Duarte, Orlando Melo de Castro, Flávio Augusto Portela Santos

Publicidade

Maria de Fátima Barros
Fones: (011) 261-8116 / 261-8438 /
261-9539

Atendimento a assinantes

(011) 261-8116 / 261-8438 / 261-9539

Projeto Gráfico e Produção

Fracta Produções Visuais S/C Ltda.
(011) 5183-2535

Diagramação

Ana Paula Caporino

Direção de Arte

José Marcos Caporino

Impressão

Laborgraf

Periodicidade

Mensal

Administração e Distribuição

Breeders Editora Ltda.
Av. José César de Oliveira, 181
8º andar - cj. 807
CEP: 05317-000 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 261-8116 / 261-9539
Telfax: 261-8438

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista e são de responsabilidade de seus autores. Autorizamos a transcrição de matérias aqui publicadas desde que sejam citados o nome e a edição da Revista dos Criadores.

índice

6 - O que a Associação Brasileira dos Criadores faz por você

Lo que la Asociación Brasileña de Criadores hace por Ud.

20 - O bom manejo nutricional em rebanhos leiteiros

El buen manejo nutricional en rebaños lecheros

28 - A falta de valorização do couro cru brasileiro
Falta de valoración del cuero crudo brasileño

44 - O plantio direto do milho

La plantación directa del maíz



56 - Haras Iannoni, criatório modelo da raça Lusitana

Haras Iannoni, criadero modelo de la raza Lusitana

60 - Em pauta a ACBP
En pauta la ACBP

62 - Vida e obra de Atilio Fontana
Vida y obra de Atilio Fontana

66 - Acontece na Argentina uma das maiores feiras agropecuárias do mundo, a Mundo Lácteo
Se celebra en la Argentina una de las mayores ferias agropecuarias del Mundo Lácteo

68 - Fique por dentro sobre o acontece no setor
Entérese de cómo está el sector

sumário



10 - Originário do Reino Unido, o Devon vem mantendo significativa liderança quando o assunto é peso e velocidade de apronte. Com tais quesitos, ele conquista cada vez mais produtores rurais brasileiros.

38 - Mercado disputado por várias empresas, os fabricantes e importadores de máquinas e implementos agrícolas investem constantemente em tecnologia e novos produtos.



50 - O Brasil ocupa a terceira posição como produtor e consumidor de frangos, atrás apenas dos Estados Unidos e da China. Trata-se de uma das mais importantes atividades do agribusiness brasileiro.

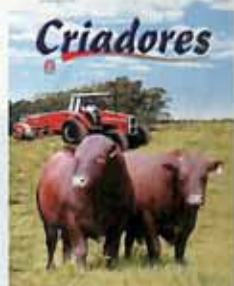


Foto: Touts Devon da
Fazenda Palmeira
Arte: Fracta

Prezado companheiro,

Dando sequência ao assunto abordado em nosso último editorial, no sentido de identificar candidatos com vínculos com o agronegócio e que se comprometam a dar apoio às propostas do Fórum Nacional da Agricultura, estamos agora informando os nomes desses companheiros, (ordem alfabética), aprovados pelo agribusiness como um todo e que concorrem à vaga para a Câmara Federal. São eles:

- Antonio Kandir
- Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
- Delfim Neto
- Francisco Graziano
- Manoel Bertone
- Mendes Thame
- Moreira Ferreira

Repetimos. O campo precisa melhorar a sua representação. Isso só depende de você! A escolha é sua! Com o objetivo de informar aos companheiros, apresentamos nas páginas seguintes os perfis de alguns deles. Na mesma linha de participação política, coube à ABC a organização de uma reunião-debate com o dr. Francisco Rossi, candidato a governador do Estado de São Paulo. Compareceram ao evento expressivas lideranças do agronegócio paulista, com a presença de cerca de 80 pessoas, ocasião em que foram colocadas as preocupações do setor primário. O candidato expôs seu pensamento sobre a importância desse setor, posicionando-se claramente contra as invasões de propriedades rurais, assunto recorrente na maioria das intervenções. Cumpre notar que essa reunião foi realizada em sequência ao evento coordenado pelo dr. Roberto Rodrigues, presidente da Aliança Cooperativa Internacional e que mobilizou as lideranças agrícolas para ouvirem o governador licenciado de São Paulo, dr. Mário Covas, com os mesmos objetivos. Um encontro com a mesma finalidade deverá ser organizado pela Sociedade Rural Brasileira com o dr. Paulo Salim Maluf e a deputada Marta Suplicy, devendo a ABC igualmente participar. O objetivo principal dessas reuniões foi não só ouvir o pensamento dos principais candidatos ao governo do Estado de São Paulo, como também transmitir aos mesmos as preocupações que afligem nosso setor, resultantes, fundamentalmente, de políticas setoriais errôneas praticadas pelo governo federal, mas que podem, e devem, ser questionadas e influenciadas pelos governos estaduais.

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Presidente



Quadro Corporativo da Associação Brasileira de Criadores

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Vice-Presidentes

Luis Alberto Moreira Ferreira
Edgardo Héctor Pérez
Maurício Lima Verde Guimarães
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Adriano Nunes Seixas

Secretários

Jair Martineli
Eugênio Salueiro Gomes

Tesoureiros

Luis Alberto Moreira Ferreira
Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente

Nelson Luiz Baeta Neves

Vice-Presidente

José Calil

Conselheiros Natos

José Bonifácio Coutinho Nogueira
Joaquim de Barros Alcântara Filho
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho
Guilherme Monteiro Junqueira

Conselheiros Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Luis Alberto Moreira Ferreira
Nelson Luiz Baeta Neves
Maurício Lima Verde Guimarães
Virgílio de Almeida Penna
José Calil
Henrique Meimberg
Ney Soares Piegas
Arnoldus Hermanus Josef Wigman
Irineu de Andrade Monteiro

Conselheiros Suplentes

Cícero de Toledo Piza Filho

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Edgardo Héctor Pérez

Gil de Souza Ramos

Antônio João de Camargo Júnior

Jair Martineli

José Matheus Granado

Cesário Ramalho da Silva

Agricio Cano de Arruda

Custódio Cabral de Almeida

Adriano Nunes Seixas

Jair Gomes de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Cano de Arruda

Gil de Souza Ramos

Henrique Meimberg

Suplentes

Custódio Cabral de Almeida

Fernando Euler Bueno

Vicente Martins Júnior

SERVIÇOS DA



ABC reformula Serviço de Controle Leiteiro

A ABC - Associação Brasileira de Criadores está iniciando uma profunda reformulação de seu Serviço de Controle Leiteiro, visando aperfeiçoá-lo de acordo com as necessidades e expectativas dos seus associados e dos níveis de competitividade que terá de alcançar a pecuária leiteira nacional.

Por meio da implantação do Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Rebanhos Leiteiros - Próleite, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, permitirá o processamento dos dados do Serviço de Controle Leiteiro na sede da Associação Brasileira de Criadores. As análises laboratoriais continuarão a ser feitas na FEALQ.

O Próleite foi concebido, observando-se as recomendações e normas estabelecidas no Arquivo Zootécnico Nacional de Gado de Leite.

As informações provenientes dos diferentes Estados da Federação são

uniformizadas, mediante o uso de procedimentos padronizados. A busca da padronização permite o sistema estabelecer um fluxo permanente de informações entre o produtor, a Associação Brasileira de Criadores e instituições de pesquisa e serviços de extensão.

Com isso, pretendemos, além de uma eficiente prestação de serviços, aumentar o número de rebanhos controlados e reconquistar alguns criadores que paralisaram essa atividade.

Por fim, mas não menos importante, essa reformulação trará uma redução de custo, o que agradará aos criadores.

Agora, chegou a hora de contar-mos com o devido apoio dos criadores, divulgando os serviços da ABC, para que por intermédio de um sensível incremento de animais controlados, possamos manter um eficiente serviço. Portanto, todos à luta! ♡

Assessoria Jurídica I.T.R. / A.D.A.

Os associados da Associação Brasileira de Criadores, contam agora com o novo e importante serviço:

Assessoria jurídica

Em parceria entre a ABC e Kummel Advogados Associados, estamos ampliando a prestação de serviços aos nossos sócios. A dra. Wilma Kummel, profissional experiente e titular da Kummel - Advogados Associados, foi superintendente adjunta do INCRA e exerceu por cerca de dois anos a superintendência daquele órgão.

Importante

O prazo final para entrega de Declaração do I.T.R. e do Ato Declaratório Ambiental - ADA, previsto anteriormente para o período de 21/08 a 21/09/98, foi adiado "sine-die", através da Instrução Normativa - SRF nº 102/98 de 20/08/98.

Desde já, estamos colocando esses importantes serviços de assessoria, à disposição de nossos sócios. ♡

Algumas (boas) razões para você ficar sócio da ABC

1 - Participar de uma associação fundada em 1926, com invejável tradição e patrimônio.

2 - Os seus inestimáveis serviços prestados à agropecuária paulista e brasileira.

3 - O compromisso da ABC em defender os legítimos interesses dos seus associados.

4 - Excelente sede própria no bairro

do Jaguaré. Você deve frequentá-la.

5 - Receber grátis, mensalmente, a nossa *Revista dos Criadores*, editada desde 1930, cada vez mais moderna e atualizada.

6 - Usufruir das vantagens e promoções oferecidas aos sócios.

7 - Pagar apenas o equivalente a R\$ 10,00 (dez reais) por mês. ♡

Vantagens para os sócios da ABC

(continuação da edição anterior)

6 - ABC Agrícola e Pecuária Ltda

Endereço: Av. José César de Oliveira, nº 175 - SP - Tel (011) 831-7966 - Fax 831-7516

Oferece aos sócios:

Análise de solo gratuita (1 amostra) e 10% (dez por cento) de desconto nas compras. ♡

REMATE **TELLECHEA** ASSOCIADOS

9 DE OUTUBRO - SEXTA-FEIRA - 14H



Qualidade em Quantidade

BOVINOS
Ventres
Touros

Aberdeen Angus
70
45

Red Angus
45
120

Brangus
150
120

Touros avaliados com DEP's e aprovados no Teste de Capacidade de Serviço ou Teste da Libido e em Exame Andrológico.

Cada lote de 18 touros, de um mesmo comprador, será entregue na sua propriedade.

EQÜINOS
Éguas

Crioulos BT do Junco
10

Convidado Especial

Cabanha San Alejo - Argentina

20 Touros Red Brangus

REMATE
TELLECHEA
ASSOCIADOS



Tellechea & Bastos Leilões - (055) 412.2188

Deputados federais:

opções de voto do setor agropecuário

Xico Graziano

"A agricultura brasileira está passando por um período de transição. Uma difícil transição. Afinal, foram 15 anos de quase abandono, o setor entregue à própria sorte. O Brasil tem, essa é a verdade, se esquecido do homem do campo. Todas as políticas se centram na indústria e têm como palco a cidade." Trecho do discurso de Xico Graziano, em março deste ano, como presidente do Fórum Nacional de Secretários de Agricultura, momento em que pediu ao presidente Fernando Henrique Cardoso para colocar a agricultura no centro da política econômica, como estratégia para o desenvolvimento nacional.

Xico Graziano é natural de Araras (SP). Filho e neto de agricultores, formou-se em Agronomia pela Luiz de Queiroz, em Piracicaba, na turma de 74. Mestre em Economia Agrária, foi professor durante 14 anos na Unesp de Jaboticabal. Ecologista, trabalhou no governo Montoro, na montagem do Conselho Estadual do Meio Ambiente, o que deu origem à secretaria do mesmo nome. Colaborador do presidente Fernando Henrique, desde 1986, foi seu assessor direto no Palácio do Planalto. Cooperativista, teve participação decisiva na criação do Banco Cooperativo do Brasil. Estudioso da Reforma Agrária, publicou quatro livros sobre o assunto e presidiu o Incra.

Em 1996, o governador Mário Covas convidou-o para assumir a Secretaria de Agricultura e Abastecimento. São marcas de sua administração uma reforma administrativa na pasta, implantação do maior programa de conservação de estradas rurais e de conservação de solo do Estado, programas de apoio e crédito subsidiado para o pequeno e médio agricultores, a criação de programas de qualidade para produtos agrícolas, restabelecimento das Câmaras Setoriais, a regulamentação dos rodeios e a marca de dois anos sem febre aftosa em São Paulo. ♡



Carlos Eduardo



Filho do general Diogo Branco Ribeiro e ex-presidente do Conselho da Associação Brasileira dos Criadores, Carlos Eduardo foi vice-presidente da ABC e presidente do Sindicato Rural de Angatuba. Hoje, vive como produtor rural na Fazenda Daisy, onde cria gado de corte e leite e é produtor de laranjas. Como prefeito de Campina do Monte Alegre, criou o sistema no qual o povo decide nos Conselhos Comunitários, a universidade projeta e a cooperativa executa.

Nunca recebeu salário de prefeito, criou o Relógio Cidadania, que marca o saldo bancário da prefeitura. Governou sem nenhum funcionário público, terceirizando todos os serviços e conseguindo pela cooperativa o pleno emprego. Foi tema da mídia nacional por seu perfil inovador e criou a Fazenda Municipal, onde iniciou o Projeto Sai do Buraco, que beneficiou aqueles que não tinham recursos, por meio de uso dos implementos da prefeitura.

Candidatou-se a deputado federal, com a seguinte plataforma: prorrogação do prazo para as dívidas agrícolas e diminuição de juros; proibição da importação subsidiada de produtos agrícolas; fomento à integração entre os vários setores do cooperativismo, como forma de enfrentar as multinacionais; e implantação de programas de incentivo ao treinamento para os produtores rurais. ♡

Bertone



O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Garça (Garcafé) e vice-presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Manoel Vicente Bertone, teve destacada atuação na área do café e, pela competência e importância de seu trabalho, foi lançado pelos próprios companheiros de agronegócio como candidato a deputado federal nas eleições deste ano.

Como um dos fundadores da Associação dos Países Produtores de Café (APPC) e membro do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) do governo FHC, Bertone ajudou a garantir maior competitividade para o café no mercado internacional.

Porém, como integrante de família de agricultores e pecuaristas, Bertone pretende fazer mais do que lutar pela cafeicultura: quer melhorar também outros setores agrícolas e trabalhar ainda pelo fortalecimento do setor pecuário brasileiro. Com boa visão de mundo e capacidade de administrar (é

formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, tendo trabalhado por sete anos na empresa multinacional Arthur Andersen), Bertone sabe o que o Brasil precisa e tem boas propostas para colocar em prática como deputado federal. E são essas qualidades que o País quer ter no Congresso Nacional, para continuar a crescer e se desenvolver de forma justa e democrática. ♡

Mendes Thame

Antonio Carlos de Mendes Thame é professor, engenheiro agrônomo e advogado, nascido em 1946, em Piracicaba (SP). Eleito para deputado federal, em 1987 e 1991, foi também prefeito de sua cidade natal, no período de 1993 a 1996.

Dentre as inúmeras obras publicadas, destacam-se a *Administração da Empresa Agrícola*, *A Social Democracia para Jovens* e *Rio Piracicaba, Vida, Degradação, Renascimento*. Além de professor do Departamento de Economia e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e ex-professor da Faculdade de Serviço Social de Piracicaba e do Colégio Luiz de Queiroz, foi assessor da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Jundiá e Capivari, vice-presidente do Consórcio dos Municípios dos Rios de Piracicaba e Capivari e atual presidente estadual do PSDB. ♡



Moreira Ferreira



Carlos Eduardo Moreira Ferreira, 59 anos, é advogado, agropecuarista e industrial. Nasceu em São Paulo, em março de 1939. Proprietário rural, em Brotas (SP), cafeicultor, pecuarista e sócio da ABC, ele é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Moreira Ferreira é presidente licenciado da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp), dos Conselhos Regionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Social da Indústria (Sesi), além de vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Empresário, ele é ainda presidente do Conselho de Administração da Companhia Paulista de Energia Elétrica, da Companhia Jaguarí de Energia e da Companhia Sul Paulista de Energia. ♡

Devon

uma raça sem limites



*Vacas Devon sobre pastagem
cultivada no inverno deste ano.*

*Depois de um longo período de maturação
no Rio Grande do Sul, a raça Devon passou a fazer parte do
rebanho do Brasil Central. O motivo?
Na opinião de muitos criadores, é o melhor cruzamento de
monta natural que se pode ter com a raça Nelore.*

O riginária do Reino Unido, a raça Devon chegou ao Brasil no início do século, em 1906, trazida por Joaquim Francisco de Assis Brasil, para a região de Pedras Altas, RS. De lá para cá, a raça desenvolveu-se como uma das mais numerosas e importantes nos rebanhos do Rio Grande do Sul, onde se concentram 80% do plantel nacional, estimado em 250 mil cabeças. É lá, também, que está o maior núcleo mundial da raça, com 100 mil animais, no município de São Gabriel. A fixação do tipo Devon Brasileiro, considero um dos mais eficientes no mundo, assim como a continuidade do trabalho iniciado por Assis Brasil e a garantia da expansão da raça por várias regiões do País, resulta da dedicação de um grupo de criadores gaúchos, com especial destaque à atuação de João Vieira de Macedo, na premiadíssima Cabanha Azul, de Quaraí, RS, e de Janino Tavares, da Cabanha Timbaúba, de Pedras Altas, RS. De acordo com o presidente do Grupo Devon Brasil, uma entidade fundada especificamente para promover o marketing da raça, Reinaldo Cherubini Filho, atualmente, a presença internacional mais significativa da raça Devon está no Brasil. "Os maiores valores de produtividade podem ser vistos na Inglaterra e na Nova Zelândia, mas contamos com um manejo diferenciado, mais barato e com resultados muito próximos." Em virtude do inverno rigoroso, a Inglaterra mantém a criação em regime de confinamento. Com isso, consegue 100% em índices de fertilidade e 64% a 70% em carcaça. O Brasil alcança cerca de 96% em fertilidade e 58% a 60% em carcaça.

Os valores da Nova Zelândia situam-se abaixo dos da Inglaterra e acima dos do Brasil.

Um bom exemplo de como anda a criação brasileira foi na primeira pesagem do 10º Teste de Avaliação de Ganho de Peso a Campo, que a Associação Brasileira de Criadores Devon (ABCD), realizada na Estação Experimental da Fundação de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Sul (Fepagro). O destaque ficou com o terneiro Santo Antonio 227, da Fazenda Santo Antônio, de Guabijú, RS, que obteve 1,214 kg/dia. De propriedade de Reinaldo Cherubini Filho,

vem acontecendo há 15 anos nas feiras oficiais da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul, no município de São Borja. Com uma média de 300 kg a 330 kg para bezerros de nove a dez meses, o proprietário da Cabanha Santa Clara, Edmundo Barbará Ferreira, é o responsável por tal desempenho, detendo o gado mais pesado da raça. "O Devon tem apresentado supremacia nas exposições da região e em algumas do Estado."

Para alcançar esses índices, ele diz que utiliza o seguinte tratamento: ao nascerem, em julho, os terneiros são encaminhados ime-

Foto: Renato Rimoli / Agência Cereia



Touro Grande Campeão Expointer 97, Cabanha Corticeiras, de Carmem Maria Jardim.

o animal, que completará um ano em outubro, mostra que a raça tem muito a oferecer à pecuária de corte brasileira. "Velocidade de apronte é apenas uma das imbatíveis características da raça Devon", ressalta o presidente da ABCD, Manoel Antônio Macedo Linhares.

E, comparado a outras raças, a Devon vem mantendo significativa liderança quando o assunto é peso. Pelo menos é o que

diatamente para pastagem de aveia e azevém, onde ficam até 15 de outubro; depois, passam para campos nativos de boa qualidade até fim de dezembro; em janeiro, vão para o pasto italiano (vulgo milheto), quando, no final de abril, época da Feira de Terneiro de São Borja, encontram-se no peso desejado. Para manter uma linhagem de alto nível, dois touros são os responsáveis pela padronagem da Santa

Clara: Fairmington Consorte São Valentin 627, BiGrande Campeão de Expointer (88/89), e Rodeio Colorado, Grande Campeão da Expointer'93, este último avaliado em cerca de US\$ 20.000.

A toda prova

Rápida aquisição de peso e curta permanência na propriedade. Resumidamente, esse é o perfil dos animais aprovados no Teste de Ganho de Bovinos de Corte a Campo, realizado pela Fepagro, no Centro de Pesquisa Forrageira de São Gabriel. De acordo com o responsável técnico e executor da avaliação, Jorge Alberto França Porciuncula, o desempenho da raça Devon vem garantindo bons resultados aos criadores. Com controles oficiais desde 1989 (veja box), a instituição vem mapeando os índices de GMD — Ganho Médio Diário — da raça. Trata-se de uma análise individual dos animais, bem como análise do um conjunto das características que agem sobre a eficiência dos reprodutores. "Além disso, faz o reconhecimento e preserva o patrimônio

genético existente, suprimindo o Estado com touros testados."

O trabalho dura em torno de 300 dias, com pesagens de 28 em 28 dias. Para participar, o gado tem de ser parido entre 15 de agosto e 15 de novembro e apresentar, no mínimo, 180 kg - os testes sempre começam entre maio e junho do ano seguinte. Segundo Porciuncula, esse acompanhamento é importante, pois cerca de 70% do valor econômico do produto está concentrado no GMD - os outros 30% encontram-se divididos em morfologia, andrologia (reprodução) etc.

O último lote testado, entre agosto de 1997 e maio de 1998, mostrou um GMD de 0,795 kg, somente a pasto. Foram avaliados 28 terneiros, com aprovação de 19, que estão na oferta do Leilão Top Devon, na Expointer. "Os touros testados vêm brilhando em ganho de peso, sem falar nas melhorias que repassam aos rebanhos de produção", comemora o presidente da ABCD, Manoel Antônio Macedo Linhares.

Além do potencial da conver-

são alimentar e bom desempenho dos bezerros nos testes de avaliação, a raça Devon apresenta novilhas com muita vocação para criar. São excelentes leiteiras, férteis, mansas, dóceis e, no descarte, quando velhas, apresentam-se como uma das vacas mais pesadas dos bovinos de corte, chegando a 550 kg. Fora isso, a capacidade de adaptação da raça mostra-se como um dos fatores mais importantes para os criadores brasileiros. No Sul do País, duas situações extremas ilustram essa flexibilidade da raça Devon. Enquanto na Granja Reserva, em Mostarda, RS, os animais ficam numa área semelhante a do Pantanal, na Cabanha Timbaúba, em Herval, RS o rebanho é mantido em morros de pedra. Em ambas as condições, garantem, os respectivos criadores, a raça não apresenta problemas de produção.

Localizada às margens da Lagoa dos Patos, a Granja Reserva faz uma dobradinha entre Devon e plantação de arroz. Segundo um dos proprietários, Gilberto Machado, o gado entra na várzea e come com a água até a

Foto: Renato Rinaldi / Agência Granda

Vacas Devon sobre pastagem cultivada, no inverno deste ano, no Rio Grande do Sul



barriga. "É que aproveitamos a resteva (resíduo) do arroz como alimentação para o Devon." Um trabalho feito com 2.200 cabeças que gera uma produção de 150 vacas de reposição e 250 novilhos de corte ao ano.

Também em solos desfavoráveis, os animais da Cabanha Timbaúba, divisa com o Uruguai, vivem numa zona de serra, com morros de pedra. Lá, além do terreno acidentado, o inverno atinge índices de até 3° negativos e o verão de 40°. Com um negócio passado de pai para filho, o Devon chegou, há mais de 50 anos, ao município de Herval, oriundo de solos melhores e campos de maior qualidade. Isso, porque o plantel da família Tavares se iniciou em Bagé, em 1915, sob o comando do patriarca Alfredo da Silva Tavares. Depois, a responsabilidade passou para as mãos do filho João Alfredo e, hoje, está com Alfredo da Silva Tavares (o neto). "Os animais aceitaram muito bem a região e seguiram proporcionando resultados. Com aplicação das técnicas disponíveis, é uma raça que sempre oferece respostas positivas."

Brasil Central

Esse alto índice de adaptabilidade vem fazendo a raça se expandir para as diversas regiões climáticas do Brasil. Depois de um longo tempo no Rio Grande do Sul, os animais estão sendo muito bem recebidos no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Tocantins, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. No entanto, as principais aquisições estão sendo feitas para o Brasil Central, em virtude da rusticidade da raça, que garante bom desempenho de monta natural em regiões quentes e precocidade no híbrido com Nelore. Assim, a trajetória da raça Devon no Brasil vem rasgando campos alagados, áreas acidentadas, climas quentes e temperaturas amenas. Tudo isso, porque as características da raça possibilitam grande flexibilidade de adaptação às mais variadas condições edafoclimáticas.

A comercialização para outros Estados têm dado tão certo que, recentemente, os presidentes da ABCD, Manoel Linhares, e do Grupo Devon Brasil, Reinaldo Cherubini Filho, anunciaram um

meganegócio que, provavelmente, será concretizado durante a Expointer'98: a comercialização de 150 touros novilheiros e um número ainda não estimado de fêmeas de fazendas gaúchas para o centro do País. "Por enquanto, só podemos informar que se trata de um só comprador, com fazendas no Brasil Central", comenta Cherubini Filho.

O maior motivo desse entusiasmo dos criadores do MT e MS é o cruzamento do Devon com o Zebuino. Com a mistura, gera-se a raça sintética Bravon (5/8 Devon Nelori ou outra raça Zebuína), que culmina numa das melhores performances bovinas para a produção de gado de corte. O Devon entra com rapidez de ganho de peso, qualidade da carcaça e fertilidade; enquanto o Nelore participa com seu tamanho, adaptação ao calor e resistência parasitária. De acordo com o proprietário da Cabanha Timbaúba, que trabalha com essa formação há 12 anos e possui um núcleo de aproximadamente 40 cabeças, o Bravon mostra-se uma tendência que veio para ficar. "Não é uma ex-



perência passageira, pois tem dado excelentes resultados.”

É o boom na comercialização da raça Devon. Nos últimos três anos, a venda de reprodutores e matrizes da raça aumentou de tal forma, que, no ano passado, muitos pecuaristas do Sul não conseguiram atender a todas as solicitações. E os maiores responsáveis por essa demanda são os fazendeiros do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia, regiões fortes na criação de zebuínos, que estão otimistas com o sintético Bravon. A Fazenda Palmeira, em Camaquã, RS, é um dos pólos que vem atendendo à procura do Devon fora das terras gaúchas. “Atualmente, 30% da minha produção de touros e novilhas vão para fora do Estado. O potencial do Devon no Brasil Central é enorme e a demanda deve aumentar”, prevê o proprietário Claudio Plácido Silva Ribeiro, cujo pai iniciou o plantel de Devon em 1946.

Criador em áreas de várzea, ele afirma que a raça proporciona importante economia aos pecuaristas. “As vacas não falam, produzem todos os anos, e os animais dão um retorno muito bom em qualquer condição de pasto.” Trabalhando há

mais de 20 anos com o Bravon, ele conta com animais em todas as formações, do meio-sangue ao 5/8. Todo ano, tira cerca de 300 novilhos e 300 vacas para o abate, além da venda de touros.

No Mato Grosso, o primeiro lote chegou no ano passado, no município de Tangará da Serra, depois de um trabalho de divulgação promovido, em 1996, pelo Grupo Devon Brasil. Tem dado certo, pois, apesar de um modesto plantel, com cerca de 120 animais, o rebanho matogrossense vem se mostrando eficiente dentro do plano previsto. Pelo me-

nos é o que afirma o engenheiro agrônomo e responsável técnico da Kilovivo Consultoria e Assessoria em Pecuária de Corte, Giorgi Kuyumtziev, um dos principais fomentadores da raça Devon no Mato Grosso. “Não existe a intenção de fixar metas quantitativas para o crescimento anual do gado na região, porque a vocação para a produção de reprodutores não pode ser induzida e, sim, despertada.”

Devon é para somar

Nesse sentido, ele deixa claro que o Devon não está saindo do Rio Grande do Sul para disputar espaço com outras raças européias, mas para somar potencialidades. Há muito se sabe que o chamado “cruzamento industrial” (zebuíno X europeu) é uma das mais elevadas misturas para a lucratividade. De um modo geral, os melhores resultados aparecem quando matrizes Nelore são cobertas por reprodutores de raças européias, seja por monta natural ou inseminação artificial. Assim, se a propriedade possui a estrutura necessária para a inseminação artifi-

GMD Devon

Sob a responsabilidade da Fepagro, o teste de Ganho Médio Diário (GMD) da raça Devon, de regime de pastos em São Gabriel, RS, tem apresentado os seguintes valores:

1989/1990 ... 30	terneiros participantes ...	13	aprovados	GMD - 0,728 kg
1990/1991 ... 22	terneiros participantes ...	15	aprovados	GMD - 0,808 kg
1991/1992 ... 25	terneiros participantes ...	5	aprovados	GMD - 0,795 kg
1992/1993 ... 22	terneiros participantes ...	4	aprovados	GMD - 0,775 kg
1993/1994 ... 19	terneiros participantes ...	13	aprovados	GMD - 0,796 kg
1994/1995 ... 20	terneiros participantes ...	12	aprovados	GMD - 0,746 kg
1995/1996 ... 24	terneiros participantes ...	15	aprovados	GMD - 0,731 kg
1996/1997 ... 28	terneiros participantes ...	17	aprovados	GMD - 0,807 kg
1997/1998 ... 28	terneiros participantes ...	19	aprovados	GMD - 0,795 kg



Reprodutor da Cabanha Timbaúba: AST Timbaúba Itaipú 199



CIRANDA

A GENÉTICA GLOBAL

RUSTICIDADE - ADAPTABILIDADE - VIGOR HÍBRIDO EM CRUZAMENTOS
FERTILIDADE - HABILIDADE MATERNA - FACILIDADE DE PARTO
PRECOCIDADE SEXUAL E DE APRONTE
QUALIDADE DE CARNE - ACABAMENTO DE CARÇAÇA

Associação Brasileira de Criadores de Devon - (0532) 27.8556

cial, qualquer macho europeu pode ser considerado uma boa opção. No entanto, a situação se complica quando só há a possibilidade do cruzamento por meio da monta natural. É que o desempenho reprodutivo de vários touros fica comprometido em ambientes tropicais. É nesse cenário que a raça Devon cumpre sua missão mais nobre no cerrado brasileiro. "Com seu alto grau de rusticidade e facilidade de adaptação a climas diferentes, os machos mantêm-se eficientes na monta natural a campo por toda a sua vida reprodutiva", explica Kuyumtzieff.

Assim, o meio-sangue apresenta-se com alto nível de heterose (quando o híbrido é mais forte que qualquer das raças parentais), o que indica maior potencial de produção. Esse é o objetivo do dono das Fazendas Santa Teresinha e Tradição, em Campo Novo dos Parecís, MT, Luiz Alberto Sampaio Mousquer. Produtor de Nelore, açúcar, álcool e soja, ele trabalha com o gado em regime de confinamento para os machos e pastagem para as fêmeas. Na composição do volumoso, utiliza bagaço de cana hidrolisado, milho quebrado, farelo de soja, sal mineral e melaço.

Pioneiro na aquisição da raça Devon no Estado, com um lote de 35 novilhas e quatro touros, em agosto de 1997, Mousquer deve incrementar sua produção com animais de primeira geração entre Devon e Nelore. "É o cruzamento ideal para as condições naturais da região. A rusticidade e a continuidade da monta natural são significativas para se conseguir bons resultados a baixo custo."

Nesse sentido, seus 8.000 hectares já começam a vivenciar uma nova experiência, com o nascimento de 80 cabeças dos primei-

Padrão Devon

De porte médio, bom desenvolvimento, estrutura equilibrada e linhas harmoniosas, a raça Devon é caracterizada por animais dóceis, elegantes, de formas proporcionais. O peso médio dos touros gira em torno de 700 kg e o das vacas, 500 kg. Sua aparência é assim reconhecida:

Pelagem - moderadamente grossa, flexível, coberta de abundante pêlo de cor rubi. Nos machos, é permitido um pouco da cor branca somente na região escrotal e, nas fêmeas, próximo ao úbere;

Chifres - de tamanho mediano, de cor branca, cremosa, com pontos negros. Ângulos retos nos machos e, nas fêmeas, em forma de lira;

Narinas - altas e abertas, com focinho largo e cor de carne, sem qualquer tonalidade azulada ou preta;

Olhos - proeminente, vivos e brilhantes;

Orelhas - médias de tamanho e espessura. São franjadas de crinas, porém mais finas nas fêmeas;

Pescoço - médio no comprimento. Musculoso nos machos, com bom cume, na região da garganta limpa, sem papada exagerada. Descarnada nas fêmeas;

Dorso - reto, longo, nivelado, com lombo largo e cheio;

Pernas dianteiras - de ossatura forte, retas e separadas. São musculosas e cheias na parte superior. Os cascos devem ser fortes e sólidos, com ausência da coloração preta;

Pernas traseiras - bem aprumadas, retas, com boas ossatura e separação dos garrões, os quais não se cruzam ou desviam ao caminhar. Cascos que não se arrastem ao andar, sem cor preta;

Cauda - com boa implantação, mais grossa na rabada, pende aprumada, alcançando os garrões. Na extremidade, há uma farta crina (vassoura), que se torna branca no animal adulto;

Cruzes - larga em cima e bem coberta, sem proeminência nas pontas;

O macho - o touro revela-se um reprodutor rústico e prolífero, ideal para cruzamentos industriais/comerciais, com raças européias e zebuínas, em qualquer região do Brasil. Cabeça com testa ampla e com boa largura entre os olhos;

A fêmea - apesar de não poderem disputar com raças essencialmente leiteiras, as vacas Devon apresentam-se como as de maior lactação dentre os animais de corte. Algumas atingem uma média de 3.000 kg de leite rico em matéria láctea. Estão aptas para a reprodução a partir dos 18 meses. Cabeça moderadamente longa e levemente convexa;

Os terneiros - nascem com uma média de 34 kg, o que facilita o parto. Além disso, o porte menor evita o estresse do nascimento e o retardo do crescimento.

ros Bravon (Devon X Zebu) na propriedade. No que se refere ao abate, Mousquer calcula os lucros em função da precocidade do Bravon. Enquanto o Nelore vai para o frigorífico com três

anos, pesando 16 arrobas, o Bravon irá com 20 meses e 15 arrobas.

Diante de tais informações, torna-se indispensável saber como uma raça européia vem-se adap-



Qualidade e Eficiência

Cabanha AZUL

Rua Gaspar Martins, 247
- Alegrete/RS -
(055) 422.4933

Cabanha CORTICEIRAS

BR 116 - km 400 - C. Postal 63
- Camaquã/RS -
(051) 671.4036

Fazenda LONGARAY

Ambrósio Leonardelli, 728
- Caxias do Sul/RS -
(054) 225.1899

Cabanha PALMEIRA

R. Presidente Vargas, 284
- Camaquã/RS -
(051) 671.5366

Fazenda PRATA NOVA

BR 020 - km 351
- Correntina/BA -
(061) 689.1115

Granja RESERVA

RS 101 - km 100
- Mostardas/RS -
(051) 673.1236

Estância RINCÃO

Aurélio Bitencourt, 220/602
- Porto Alegre/RS -
(051) 331.0850

Cabanha SAIQUI

RS 426 - n° 820
- Canela/RS -
(054) 282.1824

Cabanha SANTA CLARA

R. Serafim Vargas, 1161
- São Borja/RS -
(055) 431.1654

Cabanha SANTA LÚCIA

R. Buarque de Macedo, 1950
- André da Rocha/RS -
(054) 242.1509

Cabanha SANTA MARIA

BR 290 - km 403
- São Gabriel/RS -
(055) 232.5593

Fazenda SANTO ANTÔNIO

Av. Nova Prata-Ibiraiaras, km 35
- Guabiju/RS -
(054) 242.1390

Cabanha SAUDADE

R. Celestino Cavalheiro, 837
- São Gabriel/RS -
(055) 232.2912

Cabanha TIMBAÚBA

Av. Domingos de Almeida, 2960
- Pedras Altas/RS -
(053) 503.1308

Foto: Renato Rimoli / Agência Ciranda



A vaca Devon é uma grande mãe, podendo aleitar terneiros de idades mais altas, sem prejuízo de sua condição corporal.

tando tão bem numa região onde a temperatura média é de 35° a 38°. De acordo com Giorgi Kuyumtziev, para essa resposta, as fêmeas e os machos devem ser analisados separadamente. As vacas são beneficiadas pela baixa demanda de energia para a manutenção corporal, muito exigida em invernos rigorosos, e pela rusticidade no aproveitamento de forragens fibrosas, abundantes o ano inteiro. "Um Devon não escolhe comida para encher o rume, simplesmente abaixa a cabeça e sai pastando."

Instinto animal

Sobre os machos, o agrônomo comenta a interessante capacidade da raça para atitudes instintivas, principalmente nos touros utilizados em cruzamento natural com fêmeas Nelore. Aí, leva-se em consideração o fato de os touros Devon só trabalharem à noite e/ou de madrugada. Além disso, sob calor intenso, é comum encontrá-los dentro de represas, córregos ou banhedouros. "Dessa maneira, os reprodutores conseguem manter a fertilidade nos níveis adequados a bons resultados produtivos."

Também otimista com as potencialidades do Bravon, a proprietária da Fazenda Toca da Onça, em

Corguinho, MS, Marínes Aparecida Raymundo Miranda, recebeu seu primeiro lote em março deste ano. Foram 21 novilhas (todas prenhas) e um touro, que devem estimular a precocidade na propriedade. Afinal, conta Marínes, "esse foi o principal motivo pelo qual optamos pelo Devon".

Segundo as previsões da criadora, o início das coberturas com o Nelore começará em outubro e os mis-

tos serão encaminhados para o frigorífico em 24 meses. Até lá, serão alimentados em regime de pasto, com capim Tanzânia e Braquiário. Como complemento, somente sal mineral.

Criadora de 460 cabeças de Nelore e um plantel de 16 de cavalos Árabe - os equíinos ficam sob a responsabilidade do marido, Luiz Carlos Rodrigues de Miranda -, ela comenta que, comparativamente, vai antecipar o gancho em cerca de 11 meses. "Enquanto o Nelore criado a campo vai para o abate com três anos e meio e 18 arrobas, o cruzado com Devon deve ir com 24 meses e cerca de 16 arrobas."



Vacas amamentando terneiros de 10 meses, Fazenda Santa Clara



Santo Antônio 217 Impacto. Na Expointer 98, ele pesou 580 kg e teve altura na garupa de 137 cm.

Grupo

DEVON BRASIL

Formado por criadores especializados na produção de reprodutores comprovados machos e fêmeas, repassadores da mais eficiente genética Devon para o melhoramento de rebanhos bovinos destinados ao corte em todo o Brasil, o Grupo DEVON BRASIL, segmento da Associação Brasileira de Criadores de Devon - ABCD, com sede no Rio Grande do Sul/RS, está pronto para atender encomendas de animais com garantia de entrega e desempenho em todas as regiões do País.

PRODUTOS EM OFERTA PERMANENTE

Touros novilheiros, sêmen e fêmeas - destinados ao melhoramento genético de rebanhos bovinos de corte para produção da melhor e mais rentável carne do mundo - a carne Devon.

Faça contato hoje mesmo ou visite um de nossos Show Rooms, onde você poderá conhecer e obter mais informações sobre as imbatíveis qualidades dos reprodutores Devon

BAHIA

Correntina
(061) 689.1115

MATO GROSSO

Tangará da Serra
(065) 726.3535

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande
(067) 754.3968

RIO GRANDE DO SUL

Pelotas
(0532) 27.8556



Devon

Rua Anchieta, 2043 - Pelotas/RS



Manejo nutricional de vacas de leite de alta produção

Por Flávio Augusto Portela Santos

1- Introdução

Um dos requisitos básicos para a obtenção de eficiência dentro de um sistema de produção de leite é se ter um bom manejo nutricional, além de outros aspectos de igual importância, como manejo sanitário, reprodutivo e condições adequadas de conforto animal. Quando se fala em manejo nutricional, estamos nos referindo a práticas que vão muito além da simples formulação de dietas. Apesar de essencial, a formulação de dietas bem balanceadas, utilizando ali-

mentos volumosos e concentrados de boa qualidade, é apenas o primeiro de uma série de passos necessários para que se tenha um bom manejo nutricional em rebanhos leiteiros.

Toda vez que formulamos uma dieta para vacas de leite, seja qual for o sistema de formulação utilizado, com base em dados por nós fornecidos, como peso vivo da vaca, produção de leite esperada, composição do leite, estágio de lactação e dias de prenhez, a primeira informação que o programa

nos fornece é o consumo esperado de matéria seca que o animal teoricamente deverá apresentar. A segunda informação é a quantidade de energia, proteína, fibra, minerais e vitaminas exigidas pelo animal. Assim, teremos a concentração destes nutrientes na dieta. Fica claro então que para o animal apresentar a produção esperada, além de receber uma dieta bem balanceada, é necessário que a vaca atinja o consumo sugerido pelo programa de formulação. Caso o consumo esteja abaixo do

exigido, a produção esperada de leite só será atingida as custas do uso de reservas corporais, processo este natural em vacas recém-paridas, porém preocupante para animais com mais de 40-60 dias de lactação. Portanto, todo programa nutricional bem sucedido para vacas de leite de alta produção é altamente dependente de um consumo adequado de alimento por parte da vaca. Infelizmente, para a maximização do consumo, não basta apenas oferecer uma dieta bem balanceada ao animal. Inúmeros outros fatores relacionados ao manejo diário da propriedade terão reflexo direto na ingestão de alimento pela vaca. É por esse motivo que um bom manejo nutricional vai muito além da formulação da dieta.

O consumo de uma dieta balanceada para vacas de leite de alta produção pode ser afetado por fatores como manejo pré-parto, condição corporal no parto, qualidade da forragem, manejo da silagem, disponibilidade de água de boa qualidade, problemas de casaco, manejo de cocho, incluindo limpeza e área de cocho por animal, disponibilidade de alimento para o animal a maior parte do dia,

Tabela 1

EXIGÊNCIA NUTRICIONAL DE VACAS DE LEITE (NRC, 1989)			
kg de leite	consumo MS (kg)	NDT* (%)	PB** (%)
10	12,86	62,80	12,14
20	16,70	66,30	13,80
30	20,04	70,15	15,00
40	23,00	73,95	16,00
50	26,63	75,10	16,60

*NDT: nutrientes digestíveis totais **PB: proteína bruta

horário de alimentação, parcelamento do fornecimento de alimento, separação de vacas primíparas de vacas de segunda lactação ou mais, uso de ração completa, número de ordenhas, horário da ordenha e conforto, visando reduzir ao máximo o nível de estresse do animal (térmico, local para descanso, piso etc). Como pode ser visto são inúmeros os fatores que podem interferir no manejo nutricional do rebanho e estes podem ser mais difíceis de serem controlados do que o fator formulação em si.

É comum observarmos muitos nutricionistas e produtores não darem a devida atenção aos diversos aspectos do manejo nutricional, que interferem diretamente no consumo de alimento, super-

valorizando o aspecto formulação da dieta. Afinal de contas o que são um ou dois quilos a menos de matéria seca consumida por dia por uma vaca de leite? A tabela 1 mostra a exigência de uma vaca pesando 600 kg, produzindo leite com 3,5% de gordura e ganhando 330g de peso vivo por dia.

Os dados da Tabela 1 mostram que a diferença de consumo entre uma vaca produzindo 30 ou 40 kg de leite por dia é de apenas 3 kg de matéria seca. Redução de consumo desta magnitude pode facilmente ocorrer quando alguns dos itens de manejo já mencionados acima não são observados com atenção na rotina diária da fazenda. Como explicar que em rebanhos de alta produção dentro de um mesmo lote de vacas, recebendo a mesma dieta formulada para 45 kg de leite por dia, alguns animais se destaquem com produções superiores a 60 kg de leite? Obviamente, além da capacidade privilegiada de converter nutrientes da dieta em leite, estas vacas apresentam consumo de alimento superior às demais.

Todo o conhecimento hoje disponível na área de formulação e balanceamento de dietas para vacas de alta produção, que vai muito além do simples balanceamento em termos de NDT, PB, fibra, minerais e vitaminas, pode e deve ser utilizado, como, por exemplo,





dução de leite durante a lactação, aumento na incidência de doenças metabólicas e infecciosas e problemas reprodutivos.

2.1. Período seco

Este não é apenas um período de descanso para a vaca de leite durante o ciclo de produção, mas sim um período no qual importantes mudanças estarão ocorrendo, as quais terão grande impacto na performance pós-parto. Reduzir ao máximo e amenizar os impactos que tais mudanças pos-

o balanceamento em termos de carboidratos não estruturais da dieta, amido degradável no rúmen, proteína protegida, aminoácidos essenciais, aditivos etc. Entretanto, todo este refinamento pode ser parcial ou totalmente anulado em termos de aumento em produção de leite quando os demais fatores do manejo nutricional não recebem a devida atenção e o consumo da vaca não é afetado negativamente.

Na verdade, o manejo nutricional, visando maximização de consumo, tem início antes mesmo da vaca parir, ainda no período seco como veremos a seguir.

2. Manejo nutricional durante o período de transição

A nutrição e manejo de vacas de leite de alta produção, durante o período de transição, que corresponde às três últimas semanas pré-parto e às três primeiras semanas

pós-parto, têm recebido e despertado grande interesse em pesquisadores e produtores, pois pode ter um grande impacto na produção de leite, reprodução e saúde da vaca durante a futura lactação.

Muitos dos problemas que acometem vacas leiteiras ocorrem durante as primeiras semanas pós-parto e estão normalmente ligados à mudanças drásticas de metabolismo, alterações hormonais, aumento na demanda de nutrientes, depressão da imunidade, estresse do parto e início da lactação. Todos estes fatores podem ser exacerbados por um baixo consumo de alimento e consequente balanço negativo de nutrientes, o qual se inicia mesmo antes do parto, durante as três semanas finais do período seco. Portanto, quando pouca atenção é dada às vacas secas, principalmente nas últimas semanas que antecedem o parto, pode haver um comprometimento drástico da pro-

sam ter no metabolismo da vaca leiteira é provavelmente um dos pontos chaves para proporcionar uma transição adequada para o início da lactação.

O período seco em termos de manejo pode e deve ser dividido em duas fases: quatro semanas iniciais e quatro semanas finais, fato que justifica a formação de dois lotes de vacas secas na propriedade. Durante a primeira fase do período seco, as exigências nutricionais são facilmente alcançadas devido principalmente a um fator: adequado consumo de alimento. O fornecimento de volumoso de boa qualidade, seja na forma de silagem de milho ou sorgo, feno de gramíneas, ou pastagem bem manejada, supre adequadamente as exigências nutricionais sem maiores problemas. Nesta fase, espera-se que as vacas apresentem ganho de peso diário da ordem de 0,5 a 0,7 kg para raças grandes e



CADA UM NA SUA E TODOS COM A NOVA LINHA VIALAC.

Pesquisas realizadas pela Socil Guyomarc'h junto a 182 criadores de bovinos de Leite no Brasil e dados obtidos em seu Centro de Pesquisas na França, permitiram redefinir a Linha Vialac adaptando-a as novas necessidades dos criadores e as matérias primas presentes em cada região. Entre as novidades destacamos o GAM (Guyomarc'h Azote Microbien), um parâmetro que permite o controle do fornecimento de nitrogênio degradável para os microorganismos do rúmen, o que potencializa seu funcionamento.

A nova Linha VIALAC GAM vai mais uma vez revolucionar o mercado, melhorando a qualidade (gordura e proteína) e a quantidade de leite.

VIALAC
SISTEMA
FOLIO
DIETA EM EQUILÍBRIO

GAM:
GUYOMARC'H
AZOTE
MICROBIEN

**SOCIL
GUYOMARC'H**
Especialista em Nutrição Animal

0,3 a 0,5 para raças pequenas. Esse ganho de peso é reflexo do crescimento fetal, membranas fetais e líquidos uterinos. Muito pouco deste ganho é massa muscular e tecido adiposo, resultando em mínimo ou nenhum acréscimo em condição corporal da vaca. Isto significa que, no momento da secagem, as vacas já devem apresentar a condição corporal adequada de 3,25 a 3,75 (escala de 1 a 5) para a parição.

A situação começa a se tornar crítica durante a segunda fase do período seco, nas últimas 3-4 semanas que antecedem o parto. Durante este período, o feto ocupa grande espaço na cavidade abdominal da vaca, continua crescendo em ritmo acelerado e tem início a síntese de colostro. Entretanto, o consumo voluntário de matéria seca, durante esta fase, não é suficiente para atender as exigências nutricionais da vaca. Apesar do feto e conteúdo uterino continuarem a aumentar em peso, isto não reflete em ganho de peso corporal pela vaca. Em outras palavras, o animal começa a mobilizar reservas corporais para assegurar adequado crescimento do feto mesmo recebendo uma dieta de excelente qualidade. Este fato é marcante nos 10 dias que antecedem o parto. A mobilização excessiva de reservas corporais pode levar a um acúmulo de gordura no fígado da vaca, predispondo o animal a distúrbios metabólicos pós-parto.

Pesquisas têm mostrado que, durante as últimas semanas de gestação, ocorre uma queda progressiva do consumo de alimento, atingindo o valor mais baixo no dia anterior ao parto. Quando o consumo médio de alimento dos últimos dois dias de gestação foi comparado com o consumo das sema-

nas 4 e 3 antes do parto, em vacas holandesas com peso vivo ao redor de 800 kg pré-parto, a queda observada foi de 55%. Isto significa que vacas ingerindo 15 a 16 kg de matéria seca (2% do PV) passaram a ingerir apenas 6 a 7 kg (0,8% do PV), nos últimos dois dias antes do parto. A vaca entra em balanço negativo de nutrientes ao redor de 10 dias antes do parto e este se prolonga durante as primeiras semanas de lactação. As observações indicam que quanto mais acentuado for o balanço negativo de energia e proteína, durante as últimas semanas de gestação, mais dramático será o balanço negativo pós-parto. Entretanto, vacas que apresentam maior consumo de alimento pré-parto são mais agressivas em termos de consumo pós-parto, apresentando assim menor déficit de nutrientes no início da lactação. Isto pode ter reflexo positivo no pico de produção de leite, retorno ao cio e menor incidência de distúrbios metabólicos e doenças infecciosas. Portanto, maximizar o consumo de nutrientes, durante as últimas semanas de gestação, é ponto fundamental para assegurar melhor desempenho pós-parto.

A maneira mais eficiente para se manipular a concentração de nutrientes na dieta para vacas secas é através do fornecimento de volumoso de alta qualidade, complementado com concentrado bem balanceado, visando minimizar as alterações metabólicas durante o período pré-parto, reduzindo assim ao máximo os estresses da transição para a lactação.

Diversas técnicas de alimentação vêm sendo propostas na tentativa de reduzir o estresse que este período de transição causa à vaca. As que têm recebido maior atenção são:

- a) fornecimento com dietas com densidade energética acima da recomendada;
- b) fornecimento de dietas com níveis de proteína acima dos recomendados;
- c) fornecimento de antioxidantes;
- d) fornecimento de iôniofor (monensina, lasalocida);
- e) fornecimento de dietas aniônicas;
- f) fornecimento de soluções orais.

2.1.2. Condição corporal

Condição corporal, estimada através da visualização da quantidade de massa muscular e depósitos de gordura subcutânea, é uma forma subjetiva, mas de grande valia prática, para produtores e técnicos avaliarem e adequarem programas nutricionais para vacas de leite. Os estudos têm mostrado que vacas com condição corporal acima de 4 ou abaixo de 2,75 (escala 1 a 5) no momento do parto são mais propensas a distúrbios metabólicos e podem ter desempenho produtivo reduzido pós-parto. Vacas com condição corporal maior que 4 tendem a ter maior depressão no consumo de alimento nos últimos dias antes do parto e apresentam um menor consumo de alimento em relação ao peso vivo durante as primeiras semanas pós-parto. Por outro lado, vacas excessivamente magras (abaixo de 2,75) antes do parto não possuem reservas corporais suficientes para a alta demanda de nutrientes durante as primeiras semanas de lactação.

Evitar vacas sub ou super condicionadas antes do parto deve ser o objetivo de todo produtor ou técnico, entretanto, isto não significa se prender em demasia a um determinado valor. Não existe na literatura dados mostrando que condição corporal no parto de 3,5 seja melhor que 3,25 ou 3,75 para

PROGRAMA DE NUTRIÇÃO DE GADO LEITEIRO

CARRO CHEFE



O suplemento mineral vitamínico Bovigold é o carro chefe do Programa de Nutrição de Gado Leiteiro.

Conforme a situação, ele deve ser usado sozinho ou

misturado com Boviprima, Bovipart ou Pré-Parto.



BEZERRAS

Concentrado para fabricação de rações para bezeros e bezerras a partir da primeira semana de vida. Formulado com fontes protéicas e energéticas, vitaminas, minerais e outros aditivos nobres, Boviprima proporciona aos animais jovens um crescimento vigoroso.



VACAS EM LACTAÇÃO

Suplemento mineral vitamínico com ação tamponante destinado a vacas que consomem quantidades expressivas de concentrados. Evita a acidificação do rúmen, previne problemas do casco e aumenta a imunidade da glândula mamária.



VACAS SECAS

Suplemento mineral vitamínico com equilíbrio aniônico indicado para vacas em final de gestação. Auxilia a prevenção de problemas que surgem depois do parto, como a hipocalcemia, retenção de placenta, mamite.



0800.116262

<http://www.tortuga.com.br>

a produção de leite ou saúde da vaca no pós-parto. Um estudo conduzido com 350 vacas mostrou que, aumentando a condição corporal das vacas no pré-parto de 2 para 3, aumentou em 322 kg a produção de leite nos primeiros 90 dias pós-parto. O aumento foi de apenas 33 kg quando se passou de condição corporal 3 para 4, e houve redução de 223 kg quando se passou de 4 para 5. Dados mais recentes mostram que mais importante do que o simples fator condição corporal é o manejo dado às vacas no pré-parto, pois estes estudos têm mostrado que os efeitos adversos de condição excessiva podem ser aliviados com bom manejo pré e pós-parto. Bom manejo significa, entre muitas coisas, estimular alto consumo de nutrientes no pré e

pós-parto evitando balanço negativo de energia elevado.

2.1.3. Conforto para a vaca de leite

Todo o esforço direcionado para a nutrição da vaca de leite no período de transição pode não levar ao sucesso se a questão do "estresse" não for levada em consideração. Por estresse entenda-se qualquer desconforto causado ao animal seja pela construção inadequada de instalações e por práticas de manejo. Estresse térmico, competição por área de cocho, e área de descanso, durante o período de transição, são fatores muitas vezes desprezados por técnicos e produtores, mas que podem comprometer tremendamente a performance e saúde do animal. Nenhuma formulação de dieta por melhor que

seja ou nenhum aditivo é um instrumento eficaz capaz de compensar certas falhas de manejo.

Na próxima edição, daremos continuidade ao artigo, quando serão abordados os seguintes temas:

Conforto para a vaca de leite Período pós-parto:

- a) Processamento de milho e sorgo para vacas de leite
- b) Suplementação proteica para vacas de leite

Colaboração de Flávio Augusto Portela Santos, professor doutor de Zootecnia - Setor Ruminantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz - Esalq/USP de Piracicaba.

SILAGEM DE GIRASSOL

Uma revolução forrageira

**70/ton/MV/ha
12% proteína
3.107 kcal/kg**

Selecionado por seu porte (2m/alt.) e produtividade, 70/ton/MV/ha o cultivar RUMBOSOL-91 importado da Argentina e testado em todo o Brasil é o primeiro Girassol forrageiro especial para silagem.

Sinuelo
GENÉTICA AGROPECUÁRIA
Av. Albino Raschendorfer, 317
Curitiba - PR

**Fone (041) 335-5005
Fax (041) 335-2324**

Melaço em Pó Indumel.

Aumenta a produção de leite, engorda seu gado e seus lucros.

Se você não acredita, pergunte à Emater.

A Emater acaba de divulgar os resultados dos testes com o Melaço em Pó Indumel como **palatabilizante** e suplemento energético para novilhas, vacas leiteiras e gado de corte. O estudo mostra que o melaço em pó aumenta peso, produtividade e possui uma excelente relação custo/benefício. O que ele não mostra, mas que você com certeza quer saber, é a facilidade de manuseio e o grande estoque do produto à sua disposição. Coloque logo o Melaço em Pó Indumel como parte da dieta do seu rebanho. Ou você prefere ver seu lucro crescer em ritmo de carro de boi?

No quadro abaixo estão os resultados do estudo da Emater. Para maiores detalhes, procure a Indumel. Você vai perceber que nós fazemos o melhor para o seu gado e principalmente para o seu bolso.

AVALIAÇÃO FINANCEIRA DOS TRABALHOS CONDUZIDOS COM MELAÇO EM PÓ DURANTE 12 SEMANAS, NO PERÍODO SECO DO ANO.

Anima/Tratamento	Ganho Peso Vivo (kg)	Alimentos										Custo Total R\$/cab.	Ganho Total R\$/cab.	Retorno Financeiro R\$/cab.
		Consumo (kg/dia)					Custo (R\$/kg)							
		Cana	Capim	Silagem	Conc.	Melaço	Cana	Capim	Silagem	Conc.	Melaço			
NOVILHAS														
de Açúcar	10	16,60	-	-	-	-	0,010	-	-	-	-	13,94	8,33	(5,61)
de Açúcar+Melaço	16	17,45	-	-	-	0,10	0,010	-	-	-	0,360	17,68	13,33	(4,35)
de Elefante+Concentrado	17	-	15,07	-	1,00	-	-	0,005	-	0,100	-	14,73	14,17	(0,56)
de Elefante+Concentrado+Melaço	44	-	16,21	-	1,00	0,10	-	0,005	-	0,100	0,360	18,23	36,67	18,43
de Sorgo	21	-	-	17,06	-	-	-	-	0,020	-	-	28,66	17,50	(11,16)
de Sorgo+Melaço	35	-	-	18,00	-	0,10	-	-	0,020	-	0,360	33,26	29,17	(4,10)
de Milho+Concentrado	55	-	-	16,05	2,00	-	-	-	0,030	0,150	-	65,65	45,83	(19,81)
de Milho+Concentrado+Melaço	63	-	-	16,53	2,00	0,20	-	-	0,030	0,150	0,360	72,90	52,50	(20,40)
VACAS DE LEITE														
de Elefante+Concentrado	406/461	-	6,00	-	4,00	-	-	0,015	-	0,150	-	57,96	113,50	55,54
de Elefante+Concentrado+Melaço	406/473	-	8,00	-	4,00	0,20	-	0,015	-	0,150	0,360	66,53	123,50	56,97
NOVILHAS														
de Elefante+Concentrado	7,50	-	17,75	-	2,50	-	-	0,050	-	0,150	-	106,06	176,40	70,35
de Elefante+Concentrado+Melaço	10,02	-	24,90	-	3,34	0,20	-	0,050	-	0,150	0,360	152,71	235,67	82,96
de Milho+Concentrado	14,01	-	-	20,00	4,67	-	-	-	0,030	0,150	-	109,24	329,52	220,27
de Milho+Concentrado+Melaço	16,02	-	-	26,10	5,34	0,20	-	-	0,030	0,150	0,360	139,10	376,79	237,69

NOVILHAS
O ganho para orientação e retorno financeiro foi baseado somente no ganho de peso.
O preço de uma novilha de leite entram várias vezes no preço da arroba foi de R\$ 25,00.
Os ganhos entre parênteses são negativos.

B - BOIS

Obs: 1 - Na coluna de ganho total dos bois foram considerados a arroba a R\$ 20,00 no início do confinamento (safrá) e R\$ 25,00 no final (entre-corta).
2 - O ganho total é a diferença do valor do boi no início e no final. Na coluna ganho de peso estão os pesos inicial e final.

C - VACAS DE LEITE

Obs: 1 - Na coluna de "ganho de peso" estão os kg de leite por animal por dia durante o período de avaliação (seca).
2 - No quadro VIII a produção inicial de leite era de 10 kg/dia.
3 - No quadro IX, a produção inicial de leite era de 13,75 kg/dia e 13,70 kg/dia, respectivamente.

- Em novilhas, ganho de peso de até 63 kg e retorno financeiro de até 104% sobre o custo total.
- Em bois confinados, ganho de peso de 67 kg e retorno financeiro de até 87,5% sobre o custo total.
- Em vacas leiteiras, aumento na produção de 2,32 kg/dia e retorno financeiro de até 172% sobre o custo total.

Fábrica: Viçosa - MG - BR 120, km 519 - Cep: 36570-000 - Fone: (031) 891-3200 - Fax: (031) 227-4868
Belo Horizonte - MG - Rua Fernandes Tourinho, 487 - conj. 701 - Cep: 30112-000 - Fone/Fax: (031) 281.6555

indumel.
indústria de melaço s.a.



Qualificação e valorização do couro cru

Os produtores brasileiros de couros crus deixaram de ganhar e transferir ao setor pecuário cerca de 500 milhões de dólares por ano, entre 1986 e 1995.

O abate, nesse período, cresceu de 20 para 28 milhões de bovinos, atingindo uma média de 24 milhões de abates por ano. O mercado cresceu, mas não se desenvolveu. E, principalmente no setor couro, todos estão deixando de ganhar.

Durante a última década, o setor de curtumes remunerou o couro cru brasileiro pela metade do valor recebido pelo produtor americano. Isso aconteceu porque somente 5% dos couros americanos apresentaram defeitos encontrados em 93% dos couros brasileiros — marcas de fogo em tamanhos variados e em áreas nobres do couro; riscos provocados por cercas de arame farpado e pastagens sujas, ou

caminhões com carrocerias precárias; degradações causadas por ectoparasitas, como berne, carrapatos e sarnas; esfolas precárias, causando furos e cortes; e má conservação das peles após o abate, provocando danos irreparáveis à qualidade do couro.

O mercado é justo e, assim, remunerou a sub-qualidade oferecida com sub-preço. Quem perdeu foi o produtor brasileiro de boi.

A grande pergunta é: a sociedade permitirá que se desperdice sete bilhões de dólares na próxima década? O abate estimado para 2005 é de 37 milhões de bovinos, representando uma média de 32 milhões/ano no período. Mantida a situação de descaso atual, a perda anual na próxima década será de 710 milhões de dólares. Essa situação pode ser revertida, com cuidados simples em relação ao couro, que, por sinal, têm grandes reflexos, inclusive, sobre a carne. (Quadro 1)

Grande questão

Não é verdade quando se afirma que os pecuaristas recebem apenas pela carne do gado abatido. Os pecuaristas que continuarem a pensar assim serão, certamente, os grandes perdedores. Na realidade, os frigoríficos utilizam para definir o preço final a ser pago ao pecuarista pela arroba do boi uma somatória de cada item que compõe o aproveitamento bovino. Por exemplo:

COMPARATIVO DE VALOR DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE COURO ENTRE 1986 E 1995

A) SISTEMA BRASIL

Base: Preço Brasil = US\$ 0,73/Kg verde X 37 Kg/couro = US\$ 27,01/couro verde X 24.000.000 peças (produção média no período)
Faturamento anual = US\$ 648.240.000,00

B) SISTEMA AMERICANO

Base: Preço EUA = US\$ 1,30/Kg verde X 37 Kg/couro = US\$ 48,10/couro verde X 24.000.000 peças (produção média no período)
Faturamento anual = US\$ 1.154.400.000,00

Perda Anual (B-A) = US\$ 506.160.000,00

A diferença: US\$ 506.160.000,00 por ano, dividida pelo número de bovinos abatidos, resulta em 7% do valor de aquisição do boi em pé, ou aproximadamente, US\$ 21,09/bovino, jogados fora por um sistema de economia que ainda atua desagregado.

BOI DE 16 ARROBAS

	Arrobas de boi
Corte de traseiro	57%
Corte dianteiro	22%
Ponta de agulha	9%
Couro verde	7%
Sub-produtos	5%

Quadro I

CONTROLE	RESULTADOS
Precocidade de abate →	Couro mais limpo e carne de melhor qualidade
Combate a ectoparasitas →	Couro mais limpo e maior conversão de alimento em carne
Marcas (fogo, riscos de arame, galhos ou parafusos) →	Todo ferimento provocado no animal traz consequências negativas para o couro e sua conversão alimentar



Assim como no Brasil, nos EUA o valor do couro também está implícito no preço total pago pela arroba do boi. Nos últimos 10 anos, o frigorífico americano recebeu, em média, US\$ 48,10/couro, enquanto que o brasileiro recebeu apenas US\$ 27,01/couro. O diferencial por perda de qualidade, somente no couro, em relação ao americano, foi de US\$ 21,09. Essa diferença é automaticamente transferida ao pecuarista pelo sistema de capitalismo de mercado. Para que todos possam ganhar, existe a necessidade urgente de se trabalhar em parceria, reestruturando os pontos em que ocorrem perdas, promovendo, assim, um crescimento organizado e saudável.

Contudo, qual seria esse mo-



delo de parceria, entre curtume + frigorífico? O objetivo único é a qualificação do couro cru, com a premissa de se transformar prejuízos em lucros. Como? Eliminando prejuízos acarretados ao cou-

ro pelo homem, desde a retirada do animal da fazenda para abate até a chegada do couro para industrialização no curtume, passando pelo frigorífico, onde ocorrem as maiores perdas.

SITUAÇÃO ATUAL

PERDAS E SUB-QUALIDADE = SUB-PREÇO

- Transporte deficiente dos animais das fazendas aos frigoríficos
- Pré-abate sem obediência do período de descanso e lavagem deficiente dos animais, provocando veilamento
- Sistema de atordoamento irregular
- Sangria e linhas de corte erradas
- Efolha deficiente provocando danos no couro e carcaça
- Transporte do couro verde com peso morto agregado
- Conservação deficiente do couro até a chegada ao curtume

SITUAÇÃO PROPOSTA

OTIMIZAÇÃO DO APROVEITAMENTO DOS SUB-PRODUTOS E MELHORIA DA QUALIDADE = REMUNERAÇÃO ADICIONAL

- Desenvolver manual e implementar procedimentos corretos no transporte do gado vivo e conservação de carrocerias
- Implantação de sistema de lavagem eficiente do animal no pré-abate, provocando a vaso-constricção periférica do mesmo
- Acompanhamento na sala de abate, objetivando implantar procedimentos corretos na sangria e na definição das linhas de corte e esfolha, evitando cortes e furos no couro e danos na carcaça
- Aparação e pré-descarne do couro verde no frigorífico, resultando na economia de frete e máximo aproveitamento de sebo e farinha de carne
- Tratamento microbiológico do couro, visando garantir sua qualidade e conservação
- Transporte adequado do couro verde - Garantia de conservação

Partindo dessas premissas, alguns compromissos deverão ser assumidos entre as partes. Exemplificando:

FRIGORÍFICO

CURTUME

RETIRADA DO ANIMAL DA FAZENDA AO FRIGORÍFICO

Implantar procedimentos, visando a eliminação de danos provocados ao couro e à carcaça nessa fase.
Ex.: Ferimentos provocados por carrocerias, currais mal conservados e uso de agulhões inadequados.

Confecção de manual informativo a todos os envolvidos nessa fase, identificando formas para diminuir os problemas.

PRÉ-ABATE

Adequar os procedimentos operacionais, assegurando melhores padrões de qualidade à carne e ao couro.
Ex.: Lavagem adequada, provocando uma boa vaco-construção. Tempo de descanso dos animais para abate.

Participar conjuntamente na definição dos procedimentos.

ABERTURA DO ANIMAL E ESFOLA DO COURO

Raspa - é o lado carnal do couro e tem um valor expressivo, desde que não possua furos, cortes, raias de faca. Essa qualificação é obtida com treinamento de pessoal, uso adequado de esfoladeiras pneumáticas e de máquinas tipo rolete e mantambreiras, que devem ser desenvolvidas adequadamente para couros Zebuínos.

Promove o acesso a novas tecnologias e avalia conjuntamente possibilidade de sua implementação. Para auxiliar no monitoramento dessa operação emite informativo, diário, semanal, mensal a cada unidade.

APARAÇÃO E PRÉ-DESCARNE DO COURO NO FRIGORÍFICO

Disponibilizar local apropriado à realização das operações, participando com as obras civis, elétricas e hidráulicas para a instalação da descarnadeira. Fornece as pessoas necessárias para a realização das operações.

Desenvolve o projeto específico de cada unidade. Fornece as máquinas (descarnadeira, transportadoras e mesas) necessárias às operações. Fornece o treinamento e a supervisão das atividades. Carcaça e aparas = sebo e farinha de carne, que resulta em uma receita média de US\$ 1,00 a US\$ 2,00 por couro = curtume, paga como se couro fossem, ficando para o frigorífico, que em troca se torna mais receptivo para melhorar a qualidade do couro naquilo que é de interesse do curtume.

CONSERVAÇÃO

O apoio às ações a serem implementadas

Implantar os trabalhos, visando tratamento microbiológico do couro, incluindo, nessa situação, hipótese de resfriamento com banho d'água, quando se terá, como reflexo, garantia da qualidade de sua flor.

EXCLUSIVIDADE - MAIOR QUALIDADE - REMUNERAÇÃO ADICIONAL

Fornecer, com exclusividade, o couro resultante de suas unidades de abate. Predisposição e velocidade na implantação dos trabalhos de melhoria de qualidade.

Pagar pelo couro fornecido a preço de mercado. Pagar adicionalmente pelo que o couro apresentar em relação ao mercado.

O couro cru será transformado, mundialmente, em produto acabado e manufaturado pelos mais capazes. Ser mais capaz significa valorizá-lo, produzindo por custo vantajoso para o consumidor e promovendo suas vantagens diferenciadas. Como forças no setor de couro existem, de um lado, a Europa, Itália principalmente, como grande criadora de moda em têxteis, couros e vestuário em geral. Esse país possui todo um complexo industrial, que envolve cultura, tradição, poder econômico, capacidade criativa, sistema industrial correlato - máquinas, químicos e outros - agregado à toda indústria do couro.

De outro lado, há a Ásia, com disciplina, capacidade de assimilar e produzir com grande rapidez, e com qualidade aceitável, por preços incomparáveis. A terceira força mundial é a América Latina, o Brasil em particular, que tem como vantagem comparativa a propriedade da matéria-prima couro, elemento vital para o setor. Porém, consideram os estrategistas mundiais, que hoje e no futuro, mão-de-obra barata e matéria-prima abundante já não são vantagens competitivas decisivas.

A questão que se coloca é: tem o Brasil, atuando isoladamente, força ou poder para se impor no mercado mundial de couros, ou se deve aliar a um dos outros dois blocos? A resposta parece simples. No entanto, vivemos momentos de perplexidade no Brasil. Muitas empresas tradicionais no ramo do couro perderam força. Novas empresas surgiram. Não está disseminada entre os setores que compõem a cadeia do couro e manufaturados, a linguagem e o conhecimento profundo da atuação estratégica.

Essa situação de comunicação em diversas linguagens, com cada segmento defendendo seu interesse particular, antes do coletivo, dificulta o encontro de soluções que atendam satisfatoriamente o interesse de todos. Assim, retardamos a consolidação de uma nova indústria de couros e manufaturados.

Nossas desvantagens competitivas são exatamente as vantagens de outros, sobretudo, dos europeus, particularmente dos italianos. Lá encontramos capital a custo competitivo, a melhor tecnologia, a forte indústria química e de máquinas, a capacidade de criação e sustentação da moda. A identidade cultural de nossos ascendentes.

Falta-lhes a matéria-prima vital, que possuímos e suprimos em parte. Nos últimos anos, quando esse su-

Indústria de couros no Brasil: um futuro promissor

primento tornou-se mais expressivo na forma de exportação de couros wet-blue, passamos a contar com a criação de moda sobre couros brasileiros, como pouco se viu no passado. Essa é apenas uma constatação de como é possível criar e manter uma real aliança, vantajosa para ambas as partes.

Por outro lado, o temor dos europeus pelo futuro de sua indústria de couros é tanto quanto ou maior que o nosso. Pretendem continuar nessa atividade, produzindo o máximo

possível na Europa, que, como sabem, será cada vez menor. Por que não associarmos interesses brasileiros com europeus? Ao invés de prolongarmos, indefinidamente, a discussão sobre exportar ou não couros em todos os estágios, por que não abrimos a discussão para outras alternativas?

Indústria

O único mercado em expansão para couros bovinos é o de estofamento residencial e automotivo. Na indústria de calçados e artefatos, diminui sensivelmente a participação relativa do couro. Produto natural e nobre, o couro não pode ser colocado em concorrência direta com os materiais alternativos. Se não temos poder suficiente para promovê-lo e valorizá-lo perante o consumidor mundial, devemos ser aliados daqueles que o detêm. É necessário que desenvolvamos uma visão de médio e longo prazos sobre o assunto.

Temas desgastantes e ultrapassados estão embaçando nossa visão, roubando a energia individual que deveria ser canalizada para o objetivo comum e desejado pela mais ampla maioria dos brasileiros que atua em nosso setor. Temos duas correntes de pensamento atuando setorialmente: uma defende a linha liberal; outra propõe a volta da política utilizada nos anos 70 para tentar alavancar o crescimento industrial.

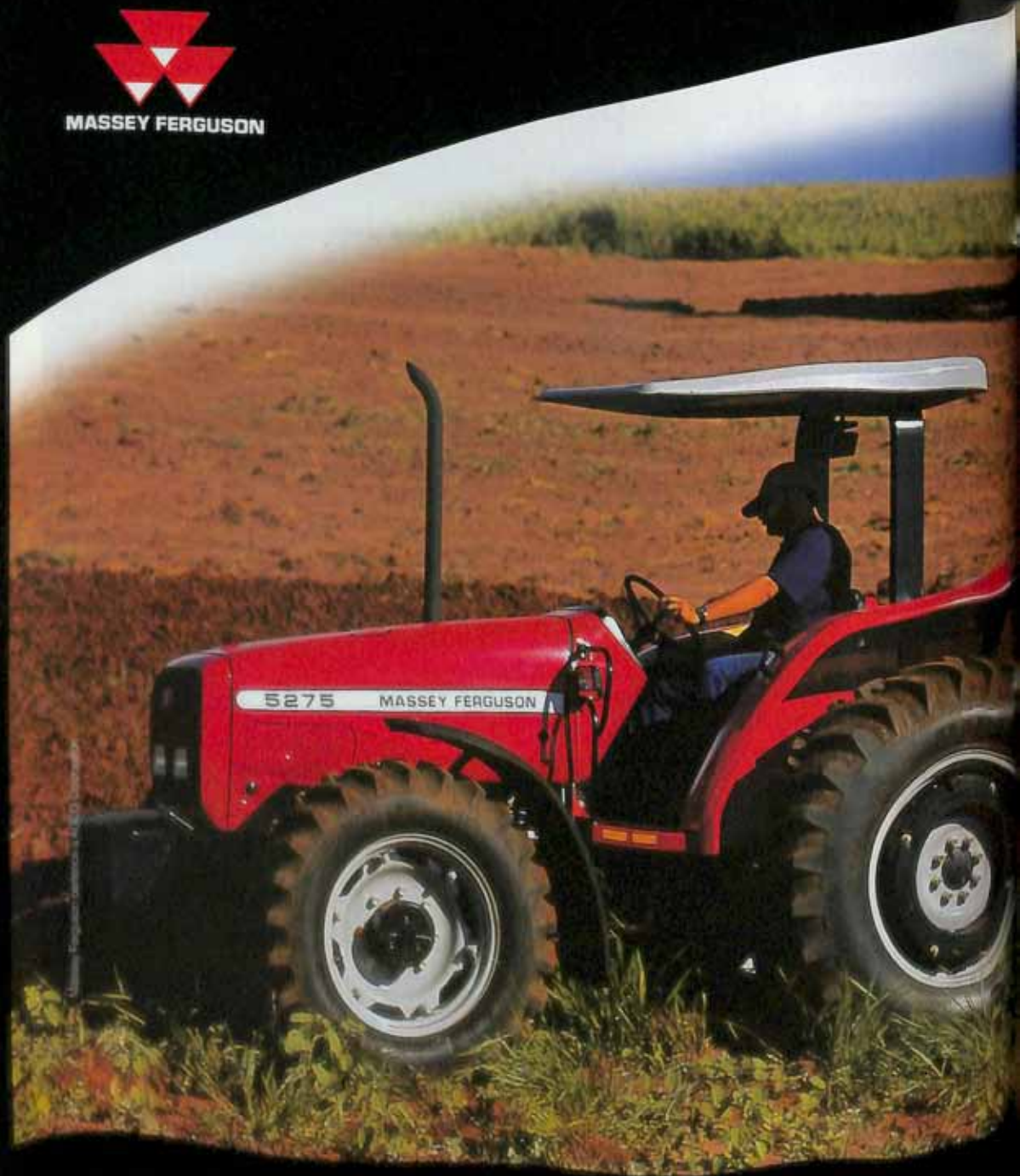
É preciso separar os interesses particulares de empresários dos setoriais. É também forçoso que detenhemos a considerar o estabelecimento de objetivos estratégicos de médio e longo prazos, compatibilizando ações imediatas a esses interesses. Só assim poderemos assegurar o pleno desenvolvimento dessa que é uma das atividades industriais mais importantes no cenário mundial. ♡

Arnaldo J. Frizzo Filho, vice-presidente do Centro das Indústrias de Curtume do Brasil.

O PRODUTOR EXIGE, A MASSEY
E A AGRICULTURA AGRADECE



MASSEY FERGUSON



FERGUSON ATENDE

DEZ 1992/AGRO



O produtor brasileiro é o principal responsável pelas novidades dos tratores da Série 5000. Elas foram desenvolvidas através de encontros que a Massey fez com gente que trabalha no campo por todo o país. E os novos tratores estão chegando com aquilo que o produtor pediu, além de toda a tecnologia consagrada pela Massey Ferguson. Parabéns, você fez um excelente serviço.

Conforto total: plataforma redutora de vibrações integrada aos pára-lamas, envoltórios e protetores de calor e poeira. Alavancas de fácil acesso.

Servicibilidade: tampas laterais removíveis para a manutenção e tanque de polietileno com localização facilitadora.

Design mundial: formas arredondadas e capô em ângulo, para maior visibilidade. Operação simplificada: transmissão Standard ou Speedshift, com velocidades à frente ou à ré num único câmbio. Novo painel que agrega todas as informações necessárias para a operação, proporcionando melhor rendimento do trator.

Versatilidade: novos motores Perkins 4.41, melhor relação potência do motor x potencial disponível na TDP, tomada de potência hidráulica ou mecânica com sistema de vedação e eixo dianteiro reforçado, com amplo vão livre.

SÉRIE
5000
VIVA A EVOLUÇÃO.

Máquinas agrícolas não esperam financiamento

Por José Augusto Padilla



Chegou o momento da safra 98/99 e o governo está abrindo os cofres para o financiamento da colheita. No entanto, independentemente disso, o setor brasileiro de máquinas agrícolas segue em frente, sem esperar incentivos oficiais.

Pouco mais de três semanas após o Ministério da Agricultura e do Abastecimento divulgar o Plano Safra 1998/99, que irá liberar US\$ 10 bilhões em verbas para a próxima colheita, o setor de máquinas agrícolas está, até o momento, indiferente à novidade. Segundo alguns experts no assunto, o mercado sobreviveu ao largo das benesses oficiais, cresceu e se fortaleceu e já não espera fornecimento de verbas. "O segmento está perfeitamente adaptado aos novos tempos", afirma o pró-reitor de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luiz Fernando Coelho de Souza.

Os números mostram a força do setor: são 23 mil pessoas empregadas numa indústria, que registrou uma produção de US\$ 1,6 bilhão, entre janeiro e junho deste ano. No mesmo período, o mercado nacional de máquinas agrícolas importou US\$ 87 milhões e importou US\$ 104 milhões. Na opi-

nião de Coelho de Souza, as exportações de equipamentos são uma prova da capacidade deste segmento. "Há 16 anos, por exemplo, costumávamos importar máquinas que revolviam o solo. Paulatinamente, com o movimento pela redução de impactos ambientais na agricultura, aumentou a demanda por máquinas de plantio direto."

Hoje, de acordo com o pró-reitor, feiras como a Expointer, realizada no interior do Rio Grande do Sul, exibem muitos equipamentos de plantio direto, de colheita e processamento, mas pouquíssimas de preparação de solo, tecnologia considerada ultrapassada. "Atualmente, a produção de máquinas agrícolas no Brasil atingiu um nível profissional."

Há algumas razões que devem ser apontadas, de acordo com Coelho de Souza. A primeira é a evolução da própria agricultura nacional, que passou do estágio

artesanal para o profissional. A mecanização, enfim, se tornou realidade em lavouras no Centro-Oeste, Sudeste e Sul, ampliando as fronteiras de plantio. Em meados da década de 90, o índice de mecanização, segundo a Anfavea—Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, chegou a 104 hectares por trator de rodas.

Paralelamente, as exigências desses produtores acabaram por demandar novas tecnologias e equipamentos. Desse modo, empresas viram a necessidade de atender aos anseios do produtor por novos métodos e máquinas para produção e buscaram alianças com fabricantes estrangeiros, num desdobramento da globalização. Hoje, o mercado nacional pode ser suprido por empresas como a SLC—John Deere, resultado dessa tendência. De acordo com a Anfavea, apenas em 1996, a indústria de máquinas agrícolas automotriz investiu US\$ 78,7 milhões.

Mas nem tudo é desenvolvimento de novos equipamentos, afirma Coelho de Souza, acrescentando que agricultura não é brincadeira. "Há um certo tempo, as empresas se conscientizaram que, mais que a qualidade e tecnologia envolvida na produção de máquinas, o treinamento e o suporte no pós-venda são imprescindíveis para o homem do campo."

Na qualidade de presidente da Comissão Julgadora do Prêmio Gerda (veja box), o pró-reitor vem percorrendo inúmeras regiões agropecuárias e tem constatado a mesma realidade. "Os agricultores estão demandando, cada vez mais, a necessidade de profissionais especializados para orientá-los em todos os segmentos da produção", afirma. "Hoje, o campo não é lugar para brincadeiras e exige uma

capacidade de planejamento muito grande."

Quem também concorda com isso é o presidente do Departamento Nacional de Equipamentos para Irrigação da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas), Bernhard Kiep. "Existem agricultores que realmente transformam suas fazendas em unidades produtivas, praticando o agribusiness. No entanto, acredito que esse contingente chegue a apenas 5% de todos os empreendedores do campo."

Bernhard Kiep comenta que o espaço agrícola do País é subaproveitado. "De aproximadamente 55 milhões de hectares agricultáveis, apenas 5% são trabalhados de forma profissional. Faltam recursos humanos, estrutura tecnológica e financeira."

E o crédito?

Ele chegou ao ponto crucial da cadeia produtiva brasileira: a questão do financiamento e as linhas de crédito rural. Acostumado a ver as fontes do dinheiro secas durante muito tempo, o pró-reitor Coelho de Souza afirma que mesmo o mercado de máquinas agrícolas se habituou à expectativa de lançamentos de linhas de crédito que demoravam anos para chegar, ou simplesmente não ocorriam. "Em meu entendimento, o governo fez muito menos do que deveria", queixa-se.

Para o professor da UFRGS, a recente decisão do Banco Central, com a edição da resolução 2.580 de 30/07/98, pode ter alguma validade, caso tenha aplicabilidade imediata. A resolução decreta a redução da taxa de juros (fixada agora em 11,95% ao ano) aplicável às operações de crédito destinadas à aquisição ou manutenção de máquinas, tratores, colheitadeiras,

equipamentos e implementos agrícolas, inclusive plantadeiras utilizadas no sistema de plantio direto, assim como equipamentos para armazéns agrícolas.

O prazo para aquisição de máquinas, tratores, colheitadeiras e de plantadeiras "plantio direto" é de até cinco anos, ao passo que, no caso de compra de implementos agrícolas e manutenção ou reparação de máquinas, tratores e outros equipamentos agrícolas o tempo chega a 18 meses. Se se levar em

conta que, em 1997, foram comercializadas 1.663 colheitadeiras e 15.731 tratores (dentro de um universo de produção de 31.657 máquinas agrícolas, segundo a Anfavea), a médio prazo, as consequências do incentivo governamental parecem ser benéficas.

Já Bernhard Kiep vê a questão com mais reservas. "O problema da agricultura brasileira é a má fama adquirida no passado. Por isso, não é de se estranhar que haja dificuldades na obtenção de crédito, pois as exigências dos bancos acabam sendo muito altas." Em sua opinião, o Banco Central está fazendo sua parte corretamente, apesar dos problemas financeiros globais.





Com a possibilidade de uma continuidade administrativa de Fernando Henrique Cardoso, Bernhard Kiep não vê grandes horizontes de melhoria de oferta de créditos. "Enquanto o governo não controlar seus gastos públicos, dificilmente terá condições de abaixar as taxas de juros, estimulando mais a mecanização da agricultura."

Por sua vez, o presidente da Febramaq – Federação Brasileira das Indú-

strias de Máquinas, Sérgio Magalhães, acredita que o problema não é intrinsecamente do governo federal, embora ele aponte falhas na liberação de verbas, que praticamente não chega às mãos do agricultor e pecuarista. "Estamos entrando na etapa do preparo e plantio do solo, mas, até o momento, o nível de financiamento é muito baixo", explica.

Para ele, o entrave está na relação do governo com os agentes de financiamento, ou seja, os bancos. "Com anos de planos econômicos e crise, os bancos se retrairam e passaram a liberar crédito apenas a quem consideram que tem como bancá-lo, caso dos grandes produtores." O presidente da Febramaq embasa sua argumentação com números: entre janeiro e junho de 1997, o BNDES/Fina-

me Agrícola realizou 4.440 operações (que somam US\$ 143 milhões), contra 3.780 (que representam US\$ 196 milhões), no mesmo período deste ano. "Está ocorrendo uma concentração de investimentos."

Sérgio Magalhães observa que o governo deveria desenvolver mecanismos que facilitassem a li-

beração de verbas, pois o produtor, na falta delas, está recorrendo ao financiamento por meio dos fabricantes, com juros mais altos e prazo mais curto de pagamento. "É preciso simplificar as formas de crédito, pois a atividade agropecuária, para se expandir, necessita sempre de financiamentos para investimentos." ♣

Gerdauelege os melhores do setor na Expointer

Uma premiação tradicional chega à sua 16ª versão na Expointer, em Esteio (RS). O Prêmio Gerdaue Melhores da Terra escolheu, entre 39 candidatos, os melhores fabricantes da indústria de máquinas e implementos agrícolas, nas categorias Destaque e Novidade. Neste ano, a surpresa ficou por conta do aumento de inscritos do Exterior, 14 no total. Além disso, entre os integrantes da Comissão Julgadora, marcaram presença representantes da INTA – Instituto de Ingenieria Rural da Argentina e do INIA – Instituto de Investigaciones Agropecuarias, do Chile. "Para o futuro, pretendemos ampliar ao máximo possível a participação de profissionais e instituições do Mercosul", afirma o presidente da Comissão, Luiz Fernando Coelho de Souza.

Os 10 integrantes da Comissão viajaram milhares de quilômetros nos países integrantes do Mercosul, para entrevistar usuários das máquinas concorrentes na categoria Destaque. "Por sinal, esta é a única iniciativa do gênero no Brasil", diz Coelho de Souza, informando que o prestígio do prêmio já alcançou os países vizinhos, pela seriedade dos critérios envolvidos. "Analisamos, entre muitos aspectos, a ergonomia, a segurança e a confiabilidade dos equipamentos inscritos." Para ele, o aumento do número de participantes apenas evidencia o crescimento e evolução da indústria de máquinas agrícolas, bem como uma nova realidade agrária nacional.

"Percebe-se que a agricultura está se tornando uma atividade técnica e economicamente viável." ♣

Nosso primeiro passo no Mercosul

Nesta edição, a Revista dos Criadores comemora um acontecimento especial; nossa primeira participação em uma feira no Mercado Comum do Sul, o Mercosul. A Mundo Lático, que se realiza na Argentina, receberá a primeira edição da revista em espanhol.

O que significa isso? Para nós, a possibilidade de trocar experiências com as principais associações de criadores do Exterior, em particular o bloco econômico do qual fazemos parte, que possui grande tradição em criação. Pretendemos enriquecer o fluxo de informações entre o Brasil e todos os países interessados em conhecer nossas atividades.

Afinal, a globalização ensina que nada melhor para o enriquecimento das nações que a troca de dados, vivências e tecnologias. Assim, nos propomos a apresentar a experiência brasileira na área de criação. Por meio da Revista dos Criadores, queremos mostrar aos nossos vizinhos um panorama da criação animal no País, fornecer um perfil dos diferentes setores agroindustriais nacionais, bem como, por meio de artigos, expressar diferentes visões sobre acontecimentos no cenário agropecuário brasileiro.

Este é o primeiro passo para abrirmos a Revista dos Criadores para colaborações de outros países. Pois, da mesma forma que abrimos as portas para olharem dentro do Brasil, esperamos enriquecer nossos conhecimentos e o de nossos leitores com relatos do que ocorre no mais variados setores da criação das nações vizinhas. Que este número seja o ponto de partida para iniciativas conjuntas futuras.

A Direção

Nuestro primer paso en el Mercosur

En esta edición, la REVISTA DOS CRIADORES conmemora un acontecimiento especial:

Nuestra primera participación, fuera de Brasil, en una feria del Mercado Común Suramericano- MERCOSUR-. La "MUNDO LACTEO'98", que se realiza en la Argentina y que recibirá la primer edición en español: y que significa eso? Para nosotros, la posibilidad de intercambiar experiencias con las principales asociaciones de criadores del Exterior, en particular el bloque económico del cual somos parte, que posee gran tradición en criación. Pretendemos enriquecer el flujo de informaciones entre Brasil y todos los países interesados en conocer nuestras actividades.

Al final, la globalización enseña que nada mejor para el enriquecimiento de las naciones que el intercambio de datos, vivencias y tecnologías. Así, nos proponemos a presentar la experiencia brasilera en el area de criación. Por medio de la "Revista dos Criadores", queremos mostrar a nuestros vecinos un panorama de la criación animal en el País, presentar un perfil de los diferentes sectores agroindustriales nacionales, bien como, por medio de artículos, expressar diferentes visiones sobre acontecimientos en el escenario agropecuario brasilero.

Este es el primer paso para abrir la "Revista dos Criadores" para colaboraciones de otros países. Pues, de la misma forma que abrimos las puertas para que miren dentro del Brasil, esperamos enriquecer nuestros conocimientos y el de nuestros lectores con relatos de lo que ocurre en los más variados sectores de la criación de las naciones vecinas. Y que este número sea el punto de partida para iniciativas conjuntas futuras.

La Dirección

Devon: una raza



Tras largo periodo de maduración en el estado de Rio Grande do Sul (RS), el Devon empezó a formar parte del rebaño de Brasil Central. ¿El motivo? En la opinión de muchos criadores, Devon es el mejor cruce de monta natural para el Nelore.

Originario del Reino Unido, el Devon llegó a Brasil a principios de siglo, en 1906, de la mano de Joaquim Francisco de Assis Brasil, y se instaló en la región de Pedras Altas (RS). Desde entonces, la raza se desarrolló como uno de los más numerosos e importantes rebaños de Rio Grande do Sul, en donde se concentra el 80% de la cabaña del país, estimada en 250 mil cabezas. Allí también se encuentra el mayor núcleo mundial de la raza, unos 100 mil animales, en el municipio de São Gabriel. Según Reinaldo Cherubini Filho, presidente del Grupo Devon Brasil - una entidad constituida con la finalidad de promover la raza - actualmente la presencia internacional mas significativa del Devon es la brasileña. "Los índices más altos de produc-

tividad son los de Inglaterra y de Nueva Zelanda, pero nuestro manejo es diferencial, más barato y presenta resultados muy parecidos".

Un buen ejemplo de cómo está la cría en Brasil es el resultado de la primera pesada por ocasión del 10a Prueba de Evaluación de Ganancia de Peso en Campo, que realizó la Asociación Brasileña de Criadores de Devon (ABCD), en la Estación Experimental de la Fundación de Investigación Agropecuaria de Rio Grande do Sul (Fepagro). Se destacó el ternero Santo Antonio 227 de la Fazenda Santo Antonio, de Guabijú (RS), con una ganancia de 1,214 kg/día. El animal de propiedad de Reinaldo Cherubini Filho cumplirá un año el próximo octubre y muestra que la raza tiene mucho que ofrecer a la ganadería de engorde de Brasil. "Rapidez para estar listo es solamente uno de los criterios en los que el Devon es insuperable", señala Manoel Antônio Macedo Linhares, presidente de la ABCD.

Comparado con otras razas, además, el Devon mantiene significativo liderazgo en lo

za sin límites

que respecta al peso. Por lo menos esto es lo que está ocurriendo desde hace 15 años en las ferias oficiales de la Secretaría de Agricultura de Rio Grande do Sul, en el municipio de São Borja. Presentando un promedio de 300 kg a 330 kg para novillos de nueve a diez meses, el propietario de Cabaña Santa Clara, Edmundo Barbará Ferreira es el responsable de este desempeño y cuenta con el ganado más pesado de la raza. Para alcanzar dichos índices, Ferreira utiliza el siguiente tratamiento: al nacer, en julio se los lleva al pasto de avena y acebo, dónde quedan hasta el 15 de octubre; después, se quedan en campos nativos de buena calidad hasta finales de diciembre; en enero se dejan en el pasto italiano, y a finales de abril, época de la Feria del Ternero de São Borja, están con el peso deseado.

Responde a toda prueba

Rápido incremento de peso y corta permanencia en la propiedad. En suma, éste es el perfil de los animales aprobados en la Prueba de Ganancia de Vacunos de Engorda en Campo realizada por Fepagro en el Centro de Investigación Forrajero de São Gabriel. Según Jorge Alberto França Porciuncula, responsable técnico encargado de la evaluación, el desempeño del Devon asegura buenos resultados a los criadores. Mediante controles oficiales desde 1989, la entidad recoge los índices de GPD (Ganancia Promedia Diaria) de la raza. Se trata de un análisis individual de los animales, así como estudio de un conjunto de características que

actúan sobre la eficiencia de los sementales.

El trabajo dura cerca de 300 días, con pesadas cada 28 días. Para tomar parte, el ganado tiene que haber sido parido entre el 15 de agosto y el 15 de noviembre y presentar, como mínimo, 180 kg. - las pruebas siempre empiezan entre mayo y junio del año siguiente. Según Porciuncula, esta supervisión es importante pues cerca del 70% del valor económico del producto está concentrado en el GPD - el 30% restante se reparte entre morfología, andrología (reproducción), etc. Además del potencial de



conversión alimentaria y buen desempeño de los terneros en pruebas de evaluación, la novillas de Devon demuestran mucha vocación para criar. Son lecheras excepcionales, fértiles, mansas, dóciles y a la hora del descarte cuando viejas, se convierten en una

de las vacas más pesadas entre los vacunos de engorde, llegando a pesar hasta 550 kg. Además, para los criadores brasileños la capacidad de adaptación de la raza es uno de los factores más importantes. Dos situaciones extremadas ocurridas en el sur del país ilustran la flexibilidad del Devon. Mientras en la Granja Reserva en Mostarda (RS) los animales ocupan un área semejante a la del Pantanal, en Cabaña Timbaúba, en Herval (RS) al rebaño se le mantiene en cerros de piedra. En ambas condiciones, según aseguran los respectivos criadores, esta raza no presenta problemas de producción.

Ubicada al margen de la Lagoa dos Patos, la Granja Reserva combina la cría de Devon con el cultivo del arroz. Según uno de los propietarios, Gilberto Machado, el ganado llega



a entrar en la ciénaga y comer con el agua hasta la barriga. "Lo que pasa es que aprovechamos el residuo de la plantación de arroz como alimento para el Devon." Este trabajo se lleva a cabo con 2.200 cabezas y genera una producción anual de 150 vacas y 250 novillos de engorde. Igualmente criados en terreno desfavorable, los animales de la Cabaña Timbaúba, en la frontera con Uruguay, viven en una zona pedregosa y de sierra. Allí, además del terreno accidentado, el invierno alcanza temperaturas de hasta -3° y el verano de 40°.

Brasil Central

Este alto índice de adaptabilidad es causa de la expansión de la raza por las diversas regiones climáticas de Brasil. Luego de un largo período de tiempo en Rio Grande do Sul, los animales encuentran ahora gran aceptación en Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia Tocantins, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná y Santa Catarina. Sin embargo, las principales adquisiciones se destinan a la región central de Brasil, debido a lo rústico de la raza, que asegura buenos resultados de monta natural en regiones calientes y precocidad en el híbrido con Nelore. Así, la trayectoria del Devon en Brasil pasa por campos inundados, áreas accidentadas, climas calurosos y temperaturas amenas. Todo esto gracias a las características de la raza que permiten un alto grado de adaptación a las más variadas condiciones edafoclimáticas.

El principal motivo del entusiasmo de los

criadores de Mato Grosso y de Mato Grosso do Sul es el cruzamiento del Devon con el Cebuño. Con la mezcla, se genera la raza sintética Bravon (5/8 Devon 5/8 e 3/8 Brahman, designación norteamericana para las razas cebuñas), que presenta uno de los mejores desempeños en la producción de ganado de engorde. El Devon se caracteriza por rápida ganancia de peso, calidad del esqueleto y fertilidad; mientras que el Nelore aporta su tamaño, adaptación al calor y resistencia a los parásitos. Según el propietario de Cabaña Timbaúba, que trabaja con esta formación desde hace 12 años y posee 40 cabezas, el Bravon demuestra una tendencia que perdurará. "No es una experiencia pasajera, ya que viene proporcionando excelentes resultados."

Lo que vemos es un boom en la comercialización del Devon. En los últimos tres años, el aumento en la venta de sementales y reproductores de esta raza ha sido tal que el año pasado muchos ganaderos del Sur no han podido atender todas las solicitudes. Y los principales responsables de esa demanda son los estancieros de Mato Grosso Mato Grosso do Sul y Bahia - regiones importantes en la cría de cebuños - optimistas con el sintético Bravon.

El primer lote llegó el año pasado a Mato Grosso, al municipio de Tangará da Serra, tras un trabajo de divulgación promovido en 1996 por el Grupo Devon Brasil. El resultado actual es positivo, ya que a pesar de modesto en cuanto a cabaña (cerca de 120 reses) el rebaño de Mato Grosso se muestra eficiente respecto al plan previsto. Por lo menos es lo que afirma el ingeniero agrónomo y responsable téc-



nico de Kilovivo Consultoria e Assessoria em Pecuária de Corte, Giorgi Kuyumtziev, una de las personas que más viene promocionando al Devon en Mato Grosso. "No hay intenciones de fijar metas cuantitativas para el crecimiento anual del ganado en la región, pues la vocación para la producción de sementales no se puede inducir sino despertar."

El Devon se disemina

Según este razonamiento Kuyumtziev aclara que el Devon está saliendo de Rio Grande do Sul para conquistar espacio con otras razas europeas, sobre todo para sumar potencialidades. Hace mucho se sabe que el llamado "cruzamiento industrial" (cebuño x europeo) es una de las mezclas con mayor rentabilidad. Por lo general, los mejores resultados se encuentran cuando sementales de razas europeas montan a las reproductoras Nelore, ya sea por monta natural o inseminación artificial. Por lo tanto, si la propiedad dispone de la estructura necesaria para la inseminación artificial cualquier macho europeo se puede considerar una buena opción. Sin embargo, la situación es más difícil cuando el cruce sólo se puede hacer por monta natural. Ocurre que el desempeño reproductivo de diversos taurinos no es tan bueno en ambientes tropicales. En este marco, el Devon cumple su más noble misión en la sabana brasileña. "En razón de su alto grado de rusticidad y facilidad de adaptación a diferentes climas, los machos se conservan eficientes en la monta natural en campo durante toda su vida reproductiva" explica Kuyumtziev.

Así, el de media sangre presenta alto nivel de heterosis (cuando el híbrido es más fuerte que cualquiera de las razas paternas), señal de mayor potencial de producción. Este es el objetivo del dueño de las Fazendas Santa Teresinha y de Tradição, en la ciudad de Campo Novo do Parecis (estado de Mato Grosso), Luiz Alberto Sampaio Mousquer. Productor de Nelore, azúcar, alcohol y soja Mousquer trabaja con ganado en régimen de confinamiento para los machos y pasto para las hembras. En la alimentación se utiliza bagazo de caña hidrolizado, maíz roto, salvado de soja, sal mineral y melaza.



Mousquer ha sido el pionero en la compra del Devon en el Estado, al adquirir 35 novillas y cuatro toros en agosto de 1997, pero debe aumentar su producción con animales de primera generación entre Devon y Nelore. "Es el cruzamiento ideal para las condiciones naturales de la región. La rusticidad y la continuidad de la monta natural son significativas para obtener buenos resultados con un costo bajo".

En este sentido, sus 8.000 hectáreas ya empiezan a recibir nuevos experimentos con el nacimiento de 80 cabezas de los primeros Debú (nombre popular del Bravon, o sea Devon x Cebú) en la propiedad. En cuanto al faenamiento, Mousquer calcula las ganancias en función de la precocidad del Bravon. Mientras al Nelore se le manda al frigorífico con tres años y 16 arrobas, el Bravon va con 20 meses y 15 arrobas.

Ante tales informaciones, es indispensable saber cómo una raza europea se viene adaptando tan bien en un región cuyas temperaturas promedio están entre los 35° y los 38°. De acuerdo con Giorgi Kuyumtziev hay una respuesta distinta para las hembras y los machos. Las vacas se benefician de la baja demanda de energía para mantenerse en términos físicos, lo contrario sucede en inviernos rigurosos que requieren mucha energía, y por otra parte, el factor rusticidad pues aprovechan forrajes fibrosos, abundantes todo el año. "Un Devon no elige comida para llenarse la panza, sencillamente baja la cabeza y se pone a comer."

Evolución en el campo

Mercado disputado por varias empresas, los fabricantes e importadores de máquinas e implementos agrícolas invierten constantemente en tecnología y nuevos productos.

Brasil ocupa la tercera posición como productor y consumidor de pollos, detrás solamente de Estados Unidos y de China. Se trata de una de las más importantes actividades del agribusiness brasileño.

Originario de Reino Unido, el Devon viene manteniendo importante liderazgo cuando el asunto es peso y velocidad para estar listo. Con dichas características, conquista cada vez más productores rurales en Brasil. Evolución en el campo.

En constante desarrollo tecnológico, fabricantes e importadores de máquinas e implementos agrícolas presentan novedades para productores rurales.

En 1997, se han vendido 15.731 tractores y 1663 cosechadoras. Un mercado disputado por varias empresas que constantemente lanzan nuevos productos. Y a pesar de la pérdida de capitalización de la población rural, las inversiones del sector son un estímulo para la explotación agrícola nacional. En la línea de frente se encuentran Valtra Valmet, SLC - John Deere, New Holland, Agco do Brasil (Massey Ferguson) y Case IH.

Esto prueba que el país es un significativo nicho para esas empresas.

Basta con observar la actuación de cada una de ellas. Valtra Valmet, por ejemplo, cerró un acuerdo el primer semestre con la alemana Class KgaA, responsable de más del 30% de las ventas de cosechadoras de granos en Europa y el 50% de forrajeras autopropulsadas comercializadas en el mundo.

Por su parte, New Holland Latino-Americana presentó al final del año pasado, la primera serie mundial de tractores producida en tierras brasileñas. Se trata de la línea TL, que empezó a ser esbozada en 1993, con investigaciones realizadas junto a clientes de Europa y Mercosur.

Tres puntos esenciales se han señalado: desempeño en variadas utilidades, alta eficiencia y bajos costes de producción. El resultado son los cinco modelos TL disponibles en el mercado.

Presencia afianzada

Localizada en la ciudad de Horizontina (Rio Grande do Sul), SLC inició su asociación comercial con la norteamericana John Deere hace nueve años, constituyéndose la SLC - John Deere S/A. Hoy están supliendo el mercado de tractores y aportando al mercado nacional nuevos conceptos de máquinas.

Por su parte, Case IH empezó sus actividades



Enfardadoras Massey Ferguson



SLC - John Deere 900



Valtra Valmet 1880 S

en Rio Grande do Sul con la importación de tractores a vapor. El año pasado, los resultados de ventas del primer semestre de la división agrícola superaron en un 40% la previsión inicial para todo el año. En marzo de 1998, la empresa empezó la construcción de la fábrica de tractores y cosechadoras de granos, ampliando el complejo industrial de Sorocaba. Para hacerse una idea de la importancia que tiene en el mercado, durante el Agrishow'98, la empresa comercializó US\$ 20 millones entre tractores, cosechadoras de granos y de algodón.

Otra gran industria constantemente atenta a las necesidades del productor rural, Agco do Brasil, elaboró el proyecto Serie 5000 de tractores Massey Ferguson. Lanzada en Brasil en abril de



Triturador MF 25

este año, la nueva familia se presenta como una evolución de la tradicional serie 200. Producto genuinamente brasileño, pero con tecnología ya existente en el extranjero, la colección se concreta en los modelos MF 5275, 5282 y MF 5290.

Sigue un ejemplo de lo que cada una de esas empresas ofrece de más avanzado en el mercado:

New Holland TC 59 - Con seis expulsores de pajas, la cosechadora tiene plataforma de hasta 23 pies de ancho de corte y depósito con una capacidad aproximada de siete mil litros de granos. Su productividad alcanza las 4,5 hectáreas por



New Holland TC 59

hora en plantaciones de maíz y soja.

Valtra Valmet 1880 S - Motor con potencia de 125,0 kw, 170 cv y 2.300 rpm. Dirección hidrostática y marcha 12+4. Cilindrada de 6.600 cm³ y capacidad de alzamiento en los puntos de enganche de 6.600 kgf.

Case IH Segadora 8312 - Para el primera etapa crítica de la producción de forraje: corte y acondicionamiento. Ocho discos de corte aseguran su agilidad.



Case IH Segadora 8312

SLC - John Deere 900 - Diseñada para las condiciones de clima tropical, mantiene el desempeño en suelos compactados o muy húmedos. La principal característica de esa sembradora, para plantación directa o convencional, es la precisión en la distribución de las semillas y en el control de la profundidad.

Enfardadoras Massey Ferguson - MF 540, para fardos redondos, compacta desde dentro hacia fuera, con capacidad para 12 ton/hora. MF 4570, de tipo center line, que la pueden utilizar tractores pequeños. Produce 600 fardos de 12 kg/hora.

Triturador MF 25 - Equipo que distribuye material directamente en el pesebre, triturando fardos redondos o rectangulares. Producción de hasta tres toneladas hora. ♡



Classificación y global

Durante la última década, el sector de curtimiento remuneró el cuero crudo brasileiro por la mitad del valor recibido por el productor americano. Esto ocurrió porque solamente 55% de los cueros americanos presentan defectos encontrados en 93% de los cueros brasileiros - marcas de fuego en tamaños variados y en áreas nobles del cuero; rayaduras provocadas por cercas de alambre de pua y pastos sucios, y camiones con carrocerías precarias; degradaciones causadas por ectoparasitas, como bernes, garrapatas y sarnas, arañazos precarios, provocando huecos y cortes; y mal conservación de las pieles después del abate, provocando daños irreparables a la calidad del cuero.

El mercado es justo y, así, remuneró la calidad ofrecida con sub-precio.

Quien perdió fué el productor brasileiro de ganado.

La gran pregunta, es: la sociedad permitirá que se desperdicie siete mil millones de dólares en la próxima década? El abate estimado para 2005 es de 37 millones de bovinos, representando una media de 32 millones/año en el período - Manteniendo la situación de desatención actual, la pérdida anual en la próxima década será de 710 millones de dólares.

Esa situación puede ser revertida, con cuidados simples en relación al cuero, que, por

señal, tiene grandes reflejos, inclusive, sobre la carne.

La gran cuestión

No es verdad cuando se afirma que los ganaderos reciben apenas por la carne del ganado abatido. Los ganaderos que continúan a pensar así serán, ciertamente, los grandes perdedores. En realidad, los frigoríficos utilizan para definir el precio final a ser pago al productor por el peso del animal, una sumatoria de cada ítem que compone el provechamiento bovino. Por ejemplo:

Toro de 16 arrobas (la arroba es igual a 15 kg)	
Corte de trasero representa un valor de 57% del peso del animal	
Corte delantero	22% del peso del animal
Punta de aguja	09% del peso del animal
Cuero Verde	07% del peso del animal
Sub-productos	05% del peso del animal

Así como en Brasil, en los EEUU el valor del cuero también está implícito en el precio total pago por arroba del animal. En los últimos 10 años, el frigorífico americano recibió, en média, US\$48,10/ cuero, en cuanto que el brasileiro recibió apenas US\$27,01/cuero, diferencial por pérdida de calidad, solamente en el cuero, en relación al americano, fué de US\$21,09. Esa diferencia es automáticamente

Controles	Resultados
-precocidad de abate	- cuero más limpio y mejor calidad
-combate a ectoparasitas	- cuero más limpio y mayor conversión de alimento en carne
-marcas (fuegos, rayaduras consecuencias de alambre, ramas o tornillos)	- toda herida provocada en el animal trae consecuencias negativas para el cuero y su conversión alimentar.

ación del cuero crudo

transferida al productor por el sistema de capitalismo de mercado. Para que todos puedan ganar, existe la necesidad urgente de trabajar en parceria, reestructurando los puntos donde ocurren pérdidas, promoviendo, así, un crecimiento organizado y saludable.

Con todo, cual sería ese modelo de parceria, entre curtiembre y frigorífico? El objetivo único es la clasificación del cuero crudo, con la premisa de transformar pérdidas en ganancias.

Cómo? Eliminando pérdidas acarreadas al cuero por el hombre desde la retirada del animal del campo para el abate hasta la llegada del cuero para ser industrializado en la curtiembre, pasando por el frigorífico, donde ocurren las mayores pérdidas.▼



Situación actual

- * Pérdidas y sub calidad = sub precio
- * Transporte deficiente de los animales de los campos a los frigoríficos
- * Pré-abate sin obedecer el período de descanso y lavar deficientemente los animales provocando veiavento.
- * Sistema de aturdimiento irregular.
- * Sangría y líneas de corte erradas.
- * Descortezamiento deficiente provocando daños al cuero y la carcaza.
- * Transporte del cuero verde como peso muerto agregado.
- * Conservación deficiente del cuero hasta la llegada a la curtiembre.

Situación propuesta

- * Optimización del aprovechamiento de los sub productos y mejoría de calidad = remuneración adicional.
- * Desarrollar un manual e implementar procedimientos correctos en el transporte de ganado vivo y conservación de carrocerías.
- * Implantación de sistema de lavage eficiente del animal en el pré-abate, provocando la vaso constricción periférica del mismo.
- * Acompañamiento en la sala de abate, objetivando implantar procedimientos correctos en la sangría y en la definición de las líneas de corte y esfolia, evitando cortes y huecos en el cuero y daños en la carcaza.
- * Aparición y pre-descarne del cuero verde en el frigorífico, resultando en la economía del flete y máximo aprovechamiento del sebo y harina de carne.
- * Tratamiento microbiológico del cuero, visando garantir su calidad y conservación.
- * Transporte adecuado del cuero verde, garantía de conservación.

Pollos para el Brasil



Las cifras de la producción, del sector y de la exportación nacional de pollos. Un segmento que crece significativamente.

Segundo en el ranking de exportación de pollos de engorde, el Brasil ocupa la tercera posición como productor y consumidor detrás de Estados Unidos y de China, los primeros del mercado mundial. Considerada una de las más importantes actividades del agribusiness brasileño, moviliza R\$ 11,5 mil millones al año, sumando todas las transacciones de la cadena productiva, dentro y fuera de la granja. Las previsiones para 1998 son optimistas, a pesar de la expectativa de incremento más moderado en la producción nacional, que ha llegado hasta un 10% en los últimos años.

Según el director superintendente de la Asociación Paulista de Avicultura (APA), José Carlos Teixeira, el cierre del primer semestre de 1998 ha mostrado resultados satisfactorios del sector, que produjo 2,168 millones de toneladas, con un incremento del 2,05%. En contrapartida, en el mismo período, las exportaciones sufrieron una retracción del 10,9%, como consecuencia de problemas comer-

ciales generados por la crisis asiática. "Esto contribuyó con la disponibilidad interna que se incrementó en un 4,4%, lo que significa que cada brasileño debe consumir 25 kilos de carne de pollo hasta finales de año, cifra igual a la de los principales países europeos", explicó.

El balance de los primeros seis meses de 1998, con base en las cotizaciones de São Paulo muestra una evolución favorable en los precios del pollo en el mercado interno: un aumento al productor del 32,2 % para el pollo vivo y del 11,5 % para el sacrificado o resfriado. Por otra parte, todavía hay desfase entre los valores practicados por la industria y los costes de producción. "Los precios al consumidor se mantienen estables, con pequeñas oscilaciones, desde la implantación del Plan Real en diciembre de 1994, siguiendo la evolución del comercio minorista para las demás fuentes de proteína animal", comentó Teixeira.

El sur del país es la región con mayor producción de pollos en Brasil, responde del 51,64%, y destaca el Estado de São Paulo, con un 21,1%, seguido de Santa Catarina (18,5%), Rio Grande do Sul (16,6%) y Paraná

Producción de carne de pollo por país: los 10 mayores (año de referencia: 1977 - 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998*
Estados Unidos	9.986	10.735	11.261	11.844	12.366	13.133
China	2.850	3.750	4.700	5.200	5.800	6.200
Brasil	3.144	3.491	4.050	4.052	4.461	4.617
México	1.364	1.383	1.435	1.478	1.550	1.620
Francia	1.046	1.070	1.095	1.178	1.215	1.235
Japón	1.252	1.145	1.171	1.130	1.135	1.125
Reino Unido	949	1.011	1.022	1.064	1.094	1.120
Tailandia	650	700	780	840	920	960
España	764	804	830	860	870	880
Canadá	613	696	695	721	745	765

* Estimación; ** Previsión. Fuente: USDA e APA/Aves & Ovos
(valores ajustados para Brasil)

para el mundo

(16,5%). Según los números de la APA, en 1997, los criadores brasileños pusieron en engorde 2,852 mil millones de pollitos de engorde, el doble del año anterior.

Generando divisas

Tercero mayor proveedor de carnes para el mercado internacional, Brasil responde del 14,56% de la demanda externa. En la década actual, las exportaciones brasileñas de pollo saltaron de 299 mil toneladas en 1990 a 649 mil toneladas en 1997, lo que supone un crecimiento del 117% en el transcurso de ocho años. Del to-

tal, cerca del 90% se originó en la región Sur, siendo el 53% de Santa Catarina. Las transacciones con Arabia Saudita, Japón, Hong Kong, Argentina, Rusia, Kuwait, Emiratos

Árabes y algunos países europeos - principales compradores del producto brasileño - movilizaron- US\$ 876 millones. Los mayores importadores de pollo son Rusia y China respectivamente.▼



Exportación de carne de pollo por país: los 10 mayores (año de referencia: 1977 - 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Estados Unidos	891	1.304	1.766	2.055	2.100	2.154
Brasil	417	481	424	569	649	700
Hong Kong	178	285	435	435	625	727
China	145	240	350	420	500	645
Francia	317	315	357	344	350	360
Tailandia	157	168	173	165	180	190
Holanda	106	108	149	157	164	169
Dinamarca	53	75	82	82	85	85
Hungría	38	35	59	55	60	63
Reino Unido	1	19	35	46	47	48

* Estimación; ** Previsión. Fuente: USDA e MICT/APA-Aves

Importación de carne de pollo por país: los 10 mayores (año de referencia: 1977 - 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Rusia	146	475	800	950	1.100	1.200
China	224	323	590	850	900	1.000
Hong Kong	373	498	645	746	840	957
Japón	390	444	536	547	535	535
Arabia Saudí	262	274	289	286	247	245
México	87	102	94	103	118	125
Canadá	57	62	73	71	79	82
Singapur	56	68	60	69	65	68
Alemania	84	41	47	57	60	55
África del Sur	4	11	54	47	45	45

* Estimación; ** Previsión. Fuente: USDA

FAÇA AQUI A SUA ASSINATURA



Nome _____
Sexo _____ Nascimento ____/____/____ CIC _____
DDD _____ Telefone _____ Com./Res. _____
Endereço _____ N° _____
bairro _____ CEP _____
Cidade _____ Estado _____

Sim, quero receber a REVISTA DOS CRIADORES

Vigência: 12 meses

Pagamento: ☐ 1 parcela de R\$ 66,00 ☐ 2 parcelas de R\$ 33,00 ☐ 3 parcelas de R\$ 22,00

Assinaturas fora do Brasil: US\$ 75,00 (cartão Visa)

- ☐ Prefiro parcelamento conforme opção acima, com cheques nominais à Breeders Editora Ltda. que deverão ser enviados a Av. José Cesar de Oliveira, 181 - 8º andar, conj. 807 CEP 05317-000 - São Paulo - SP
- ☐ Efetuarei o pagamento mediante boleto bancário
- ☐ Efetuarei o pagamento pelo cartão de crédito, conforme autorização abaixo

Autorizo o débito em meu **Cartão de Crédito Visa**

Nome do titular _____
N° _____ Validade ____/____

Data ____/____/____

Assinatura _____



Av. José Cesar de Oliveira, 181 - 8º andar, conj. 807
CEP 05317-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 261-9539 / 261-8116
Telfax: (011) 261-8438

revista dos
Criadores

O melhor investimento em feno, começa com Nogueira.



RF 112
Entardadeira de Rolo de Câmara Fixa



AP 41N
Entardadeira de Fardo Retangular



VFN 8000
Vagão Forrageiro

Seja para alimentar rebanhos próprios ou se tornar fornecedor, o conjunto de máquinas para fenação da Nogueira é sem dúvida, uma das melhores opções do mercado para quem deseja produzir feno.

Fruto de sólidas parcerias tecnológicas, com máquinas consagradas mundialmente, o conjunto de fenação Nogueira ainda possui assistência técnica e treinamento genuinamente nacionais.

Comprove na prática um padrão de qualidade com mais de 40 anos de experiência. Afinal, quando a Nogueira entra em campo, é você quem sai ganhando.



VFN 8000
Vagão Forrageiro

INVESTIMENTO
em fenação com
NOGUEIRA
RUA FLORES T. CEP 12010-000
VITÓRIA - SP



SINÔNIMO DE QUALIDADE





EVOLUÇÃO NO CAMPO

Em constante desenvolvimento tecnológico, fabricantes e importadores de máquinas e implementos agrícolas apresentam novidades aos produtores rurais.

Em 1997, foram vendidas 15.731 tratores e 1.663 colheitadeiras. Um mercado disputado por várias empresas que, constantemente, apresentam lançamentos aos produtores. E, apesar da perda de capitalização da população rural, os investimentos do setor são um estímulo para a exploração agrícola nacional. Na linha de frente, encontram-se a Valtra Valmet, a SLC-John Deere, a New Holland, a Agco do Brasil (Massey Ferguson) e a Case IH.

Prova de que o País é um significativo nicho para essas empresas, basta observar a atuação de cada uma. A Valtra Valmet, por exemplo, fechou um acordo, no primeiro semestre, com a alemã Class KgaA, responsável por mais de 30% das vendas de colheitadeiras de grãos na Europa e 50% de forrageiras autopropelidas comercializadas no mundo. No Brasil, estima-se que o segmento de colheitadeiras está em torno de US\$ 130 milhões.

Por sua vez, a New Holland Latino-Americana apresentou, no final do ano passado, a primeira série mundial de tratores produzida em terras brasileiras. Trata-se da linha TL, que começou a ser esboçada em 1993, com pesquisas realizadas junto a clientes da Europa e do Mercosul. O trabalho visava a renovação da coleção de tratores New Holland até 100 cv. Três pontos essenciais foram apontados: desempenho em variadas utilizações, alta eficiência e baixos

custos de produção. Os três anos e meio de trabalho consumiram mais de 28 mil horas de testes e somaram mais de 1.500 desenhos. No total, foram mais de 38 mil horas/homem de trabalho apenas em Curitiba, local de operacionalização do projeto, e um investimento de US\$ 20 milhões em desenvolvimento. O resultado são os cinco modelos TL disponíveis no mercado.

Presença marcante

Localizada na cidade de Horizontina (RS), a história da SLC - John Deere confunde-se com o processo de mecanização agrícola do Brasil. Sua trajetória começou em 1945, quando a SLC fabricava ferramentas para uso na lavoura; dois anos depois, passava a oferecer trilhadeiras. O primeiro grande salto tecnológico, no entanto, ocorreu em 1965, com o lançamento da primeira colheitadeira automotriz fabricada inteiramente no País. Depois, vi-

eram as plantadeiras e a construção da Fábrica II, com mais de 100 mil metros quadrados. Há nove anos, iniciou-se a parceria com a norte-americana John Deere, que, seis anos mais tarde, detinha 40% do capital da empresa, criando-se, assim, a SLC - John Deere S/A. Na mesma época, a companhia ingressou no mercado de tratores, agitando o mercado nacional com novos conceitos de máquinas.

Por sua vez, a Case IH, com mais de 100 anos no Brasil, iniciou suas atividades no Rio Grande do Sul, com a importação de tratores a vapor. A primeira filial foi inaugurada em 1919, em Porto Alegre e, em 1977, concluiu-se a fábrica de Sorocaba (SP). No ano passado, os resultados de vendas do primeiro semestre da divisão agrícola superaram em 40% a previsão inicial para todo o ano. Em março de 1998, a empresa começou a construção da fábrica de tratores e colheitadeiras de grãos,

ampliando o complexo industrial de Sorocaba. Para se ter uma idéia da importância da empresa no mercado, durante o Agrishow'98, ela comercializou US\$ 20 milhões, entre tratores e colheitadeiras de grãos e algodão.

Outra grande indústria constantemente atenta às necessidades do produtor rural, a Agco do Brasil, elaborou o projeto Série 5000 de tratores Massey Fergusson. Lançada no País em abril deste ano, a nova família apresenta-se como uma evolução da tradicional Série 200. Produto genuinamente brasileiro, mas com tecnologia já existente no Exterior, a coleção concretiza-se nos modelos MF 5275, MF 5282 e MF 5290. Neles, um design diferenciado, plataforma ampla e isolada, maior autonomia, torque superior, transmissão 18x6, baixo custo de manutenção, entre outros itens.

A seguir, o que cada uma dessas empresas oferece de mais avançado ao mercado:

MASSEY FERGUSON



**Triturador
MF 25**

Equipamento que distribui o material diretamente no cocho, triturando fardos redondos ou retangulares. Produção de até três toneladas/hora.



**Massey Fergusson
Série 5000**

Trata-se de uma linha desenvolvida em conjunto com o produtor rural. Disponível nos modelos MF 5275, MF 5285 e MF 5290, conta com inúmeras possibilidades de transmissão e sistemas hidráulicos.



**Enfardadeiras
Massey Fergusson - MF 540**

Para fardos redondos, compacta de dentro para fora, com capacidade para 12 ton/hora. MF 4570, do tipo center line, que pode ser utilizada por tratores pequenos. Produz 600 fardos de 12 kg/hora.

JOHN DEERE



**Colheitadeira de Grãos
John Deere 9510**

Concebida para proporcionar alta produtividade na colheita, com perdas reduzidas e mínimos danos mecânicos aos grãos. Potência do motor de 235 cv e plataforma de corte de 25 pés.



**Pulverizador Autopropelido
John Deere 4700**

Graças ao sistema de vazão controlado por radar, as aplicações podem ser feitas em altas velocidades (até 29km/h). O tanque de solução comporta 2.839 litros.



SLC - John Deere 900

Projetada para as condições de clima tropical, mantém o desempenho em solos compactados ou com muita umidade. A principal característica dessa plantadeira, para plantio direto ou convencional, são a precisão na distribuição das sementes e no controle da profundidade.

CASE



Case IH Enfardadeira

Fardo retangular 8575 - Produz fardos do tamanho que o operador desejar. Pode ser equipada com ejetor de fardos e esteira rolante. É possível a aplicação de preservativos e inoculantes.



Case IH Segadeira 8312

Atende o primeiro estágio crítico da produção de forragem: corte e condicionamento. Sua agilidade é garantida por oito discos de corte.



Case IH MX 135

Potência de 115 cv e 86 kw. Motor tipo seis cilindros em linha, quatro tempos e válvulas na cabeça. Cabine climatizada e painel digital computadorizado multifunção, com o qual se controla, entre outros dados, o índice de patinagem, rendimento operacional, velocidade e área percorrida.

VALTRA VALMET



Valtra Valmet 1680 S

Motor com potência de 130,3 kw, 150 cv e 2.300 rpm. Sistema hidráulico com capacidade de levantar nos pontos de engate de 6.600 kgf. Número de marchas 12+4.



Valtra Valmet 1780

Seis cilindros, com bomba injetora de pistões em linha. Motor com potência de 117,6 kw, 160 cv e 2.300 rpm. Caixa de câmbio com engrenamento constante.



Valtra Valmet 1880 S

Motor com potência de 125,0 kw, 170 cv e 2.300 rpm. Direção hidrostática e marcha 12+4. Cilindrada de 6.600 cm³ e capacidade de levantar nos pontos de engate de 6.600 kgf.

NEW HOLLAND



New Holland TC 59

Com seis saca-palhas, a colheitadeira contém plataforma de até 23 pés de largura de corte e tanque com capacidade aproximada de sete mil litros de grãos. Sua produtividade chega a 4,5 hectares por hora em plantações de milho e soja.



New Holland TR 98

Parte da família Twin Rotor, apresenta o sistema de debulha por rotores duplos, que diminui para quase zero o dano mecânico aos grãos. Com 270 cv, é opção para colheita de milho, soja e arroz.



New Holland Enfardadeira 654

Produz fardos redondos por meio de uma câmara de diâmetro variável entre 91 cm e 178 cm, com largura constante e densidades reguláveis de até 680kg. ▽

Arames de Qualidade



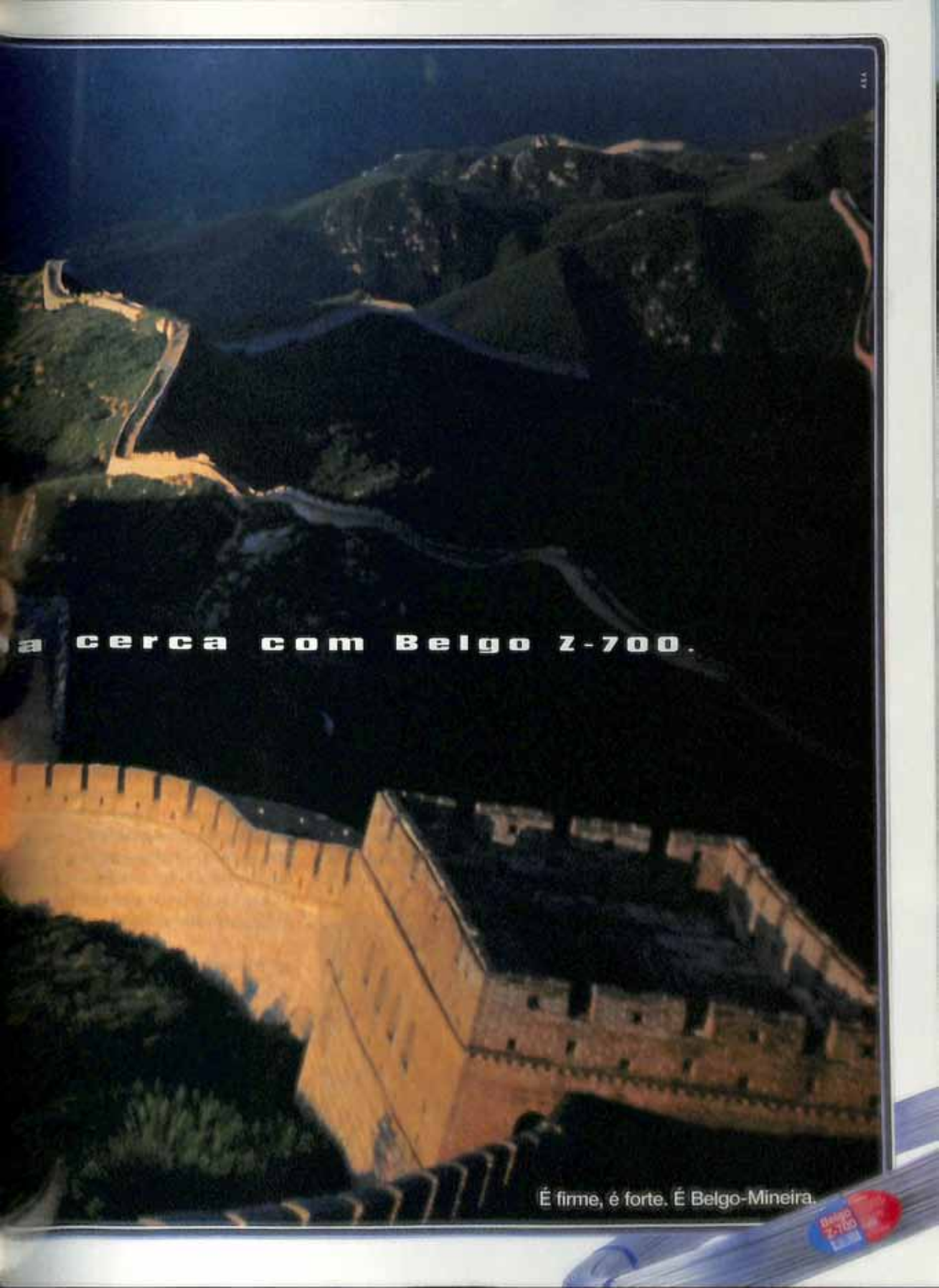
**Belgo
Mineira**



BEKAERT

Disque grátis
0800 31-3100

É assim que o seu gado vê



a cerca com Belgo Z-700.

É firme, é forte. É Belgo-Mineira.



A cultura do milho no sistema de plantio direto

Por Orlando Melo de Castro e Aildson Pereira Duarte



O milho é uma cultura típica do continente americano, sendo o cereal mais importante para as civilizações nativas. Muito antes do descobrimento das Américas, os índios domesticaram e viabilizaram o seu cultivo numa grande amplitude de ambientes, das regiões baixas tipicamente tropicais, a exemplo da Amazônia, às regiões temperadas dos Estados Unidos e da Argentina ou mesmo nas elevadas altitudes da Cordilheira dos Andes, evidenciando a grande diversidade do material genético desta espécie.

O "desconhecido" milho é um dos principais grãos consumidos em todo o mundo, juntamente com o arroz e o trigo. No Brasil, a área total ocupada com milho está em torno de 12 milhões de hectares, concentrando-se principalmente nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Recentemente, graças a ampla base genética desta espécie, desen-

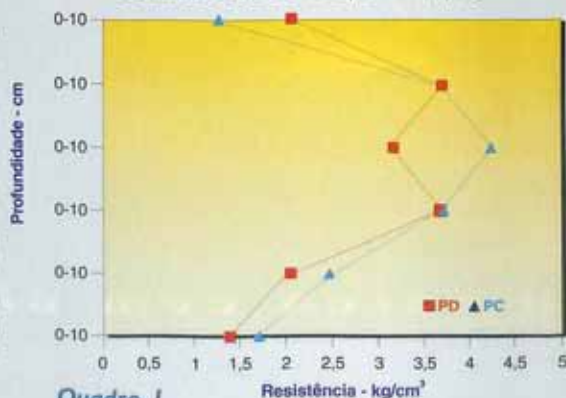
volveram-se cultivares adaptados a menor disponibilidade de luz, calor e água típicos das semeaduras extemporâneas, possibilitando a ampliação da época de semeadura para o período denominado "safrinha".

Nesta década, o milho de sequeiro, semeado nos meses de janeiro até abril ("safrinha"), passou de inexpressivo para cerca de 2 milhões de hectares, que corresponde a 22% da área total cultivada na Região Centro-Sul (Quadro 1).

Hoje, as inovações das técnicas culturais, especialmente às relacionadas ao manejo do solo, são fundamentadas também na sabedoria "primitiva" da agricultura tropical. O hábito de arar a terra foi introduzido pelos colonos europeus. Nossos índios,

além de não revolverem a terra, empregavam o sistema de rotação e descanso das áreas e o cultivo consorciado, basicamente com mandioca, milho e abóbora. O

ÁREA CULTIVADA COM MILHO NA REGIÃO CENTRO-SUL DO BRASIL, EM 1997/98.



Quadro 1

sistema de plantio direto do milho insere-se numa proposta de manejo da cultura mais apropriada aos solos de clima tropical, por ser uma prática conservacionista, que expõe menos o solo a erosão e, em função de exigir a rotação de culturas, melhora o aproveitamento da água e dos nutrientes.

Mas como é esse sistema de plantio direto?

No plantio direto não há o preparo prévio do solo na área de cultivo, sendo o plantio feito sobre a palha deixada pelas culturas anteriores e pelas plantas invasoras. Pode-se definir plantio direto como a semeadura com revolvimento do solo apenas no sulco ou cova onde se deposita a semente e o fertili-



zante, permanecendo o restante da superfície sem mobilização, em contraste com outros sistemas em que a mobilização é feita em toda a área. Esse sistema elimina, portanto, as operações de aração, gradagens e outros métodos convencionais de preparo do solo, e as plantas invasoras são controladas com herbicidas em aplicações antes e/ou após a semeadura. Outros sistemas que mobilizam menos o solo em relação ao sistema convencional são denominados preparos reduzidos, como o com arado escarificador.

As principais diferenças entre os sistemas convencionais e o plantio direto estão na mobilização física do solo, por ocasião do preparo e no manejo do material orgânico dos restos culturais e das plantas invasoras.

A semeadura no solo sem preparo exige utilização de maquinário apropriado e de controle químico das plantas invasoras, tópicos que têm concentrado os trabalhos nesse sistema. A viabilidade técnica só tem sido possível graças ao desenvolvimento contínuo de semeadoras e de herbicidas cada vez mais eficientes.

Princípios básicos e requisitos para adoção do plantio direto

Para a instalação do sistema de plantio direto na propriedade, o produtor rural deverá considerar os seguintes requisitos:

- Qualificação do agricultor, exigindo o conhecimento e domínio de todas as fases do sistema;
- Treinamento de mão-de-obra;
- Escolha de área adequada, evitando ou corrigindo antes da implantação do sistema;
- Compactação do solo oriunda do sistema convencional e que afeta o rendimento das culturas;
- Solos com sulcos ou valetas



de erosão, que devem ser niveladas para melhor desempenho das máquinas;

- Níveis de fertilidade muito baixos, principalmente para o fósforo, que possam restringir o desenvolvimento radicular;
- Acidez elevada, que deve ser corrigida com incorporação profunda de calcário;
- Alta infestação de plantas invasoras muito agressivas, perenes e de difícil controle, que devem ser eliminadas para não onerar os custos com herbicidas.

Manejo correto das culturas e plantas invasoras após implantação do sistema;

As restecas de culturas na superfície devem cobrir, pelo menos, 70% do solo, ou equivaler a 5-6 t/ha de matéria seca;

- Jamais queimar os restos de cultura;
- Usar distribuidor de palha nas colheitadeiras, pois o enleiramento da palha dificulta a utilização das máquinas;
- Identificar as plantas invasoras, que devem receber controle específico; e
- Adotar a rotação das culturas, para facilitar o manejo de pragas, moléstias e plantas invasoras.

A utilização do sistema de plan-

tio direto implica em uma série de vantagens para o agricultor e para seu solo, como:

- Maior eficiência no controle da erosão, reduzindo em até 90% as perdas de solo e águas em relação ao convencional;
- Maiores rendimentos em anos secos, devido a maior retenção de água no solo;
- Necessidade de menor volume de chuvas para iniciar a semeadura;

Economia de combustível em até 70% em relação ao sistema convencional;

- Aumento da vida útil das máquinas, em razão de utilização menos intensa e de trabalhos mais leves;
- Aumento da disponibilidade de nutrientes do solo, especialmente o fósforo; e
- Aumento da atividade biológica no solo, devido ao aumento no teor de matéria orgânica e a menor oscilação térmica no solo.

O êxito ou fracasso do sistema de plantio direto depende não somente daqueles requisitos básicos, mas, também, da capacidade prévia do produtor. A implantação do sistema na propriedade agrícola exige o conhecimento e o domínio de todas as fases do sistema,

principalmente um bom conhecimento de manejo de plantas invasoras com uso de herbicidas, e, por isso, recomenda-se que, no início, o produtor utilize pequenas áreas, para melhor dominar o sistema.

Plantio direto no controle da erosão

Devido a pouca mobilização do solo e a grande quantidade de resíduos deixados em sua superfície, o sistema de plantio direto diminui significativamente as perdas de terra por erosão. Quando o preparo do solo é realizado pelo sistema convencional, o material orgânico da superfície é praticamente todo incorporado e o solo na superfície fica desagregado e solto. Essas condições, bastante favoráveis para o desenvolvimento das sementes e plantas jovens e para o controle das plantas invasoras, são, entretanto, ideais para o processo de erosão.

Não há dúvida que as práticas de preparo são aquelas que mais alterações físicas provocam no solo. Como resultado, sua estrutura superficial sofre uma pulveriza-

ção excessiva, tornando-o mais suscetível ao transporte de partículas pela enxurrada, além de provocar compactação na subsuperfície, o que dificulta o movimento da água no perfil e o desenvolvimento das raízes.

No plantio direto, o arraste da terra é diminuído principalmente pela palha na superfície, que protege o solo do impacto das gotas de chuva, e pela maior agregação, tornando este sistema o mais eficiente no controle da erosão.

Essa eficiência é atestada pelos dados do Quadro 2, no qual se verifica que o plantio direto em latossolo roxo reduziu as perdas de solo em 85%, quando comparado ao sistema convencional, com arado de discos. O preparo do solo com arado escarificador não apresentou a eficiência do plantio direto, mas permitiu uma redução significativa nas perdas de solo e água.

Propriedades físicas do solo

Naturalmente, não se deve esperar que solos sob cultivo mantenham os atributos físicos e químicos do solo sob vegetação original, mas deve-se procurar manejá-los de modo que suas propriedades não sejam modificadas no sentido de aumentar a erosão e a degradação ou diminuir sua capacidade produtiva.

É comum encontrar em solos sob preparo convencional, camadas compactadas no fundo dos sulcos de aração e de gradeação, chamada "pé-de-arado" ou "pé-de-grade", formado por quase todos os implementos agrícolas quan-

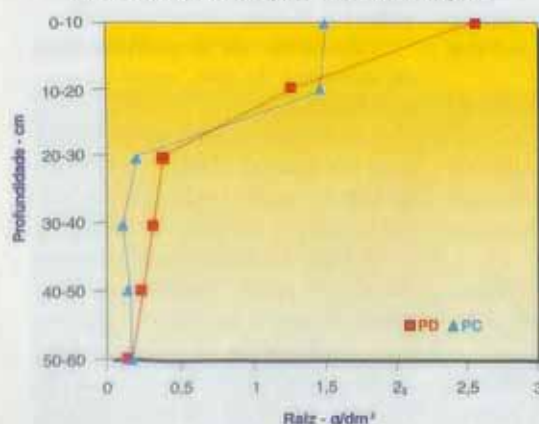
do trabalham em condições de solo úmido. Acima desta camada fica o solo preparado e bastante desagregado. Por ocasião das chuvas, a camada compactada e o selamento da superfície, resultante da desagregação do solo, reduzem a infiltração da água e aumentam o escoamento superficial e o arraste de terra.

No plantio direto, como não há mobilização da superfície, os valores de densidade do solo são mais altos, embora sejam mais homogêneos ao longo do perfil, enquanto que o sistema convencional apresenta valores baixos na profundidade de preparo, mas logo abaixo dessa os valores são elevados.

A maior densidade do solo nas camadas superficiais do plantio direto não implica em menor crescimento radicular. O perfil mais homogêneo parece ser menos prejudicial do que a descontinuidade observada no convencional. O melhor crescimento radicular nas camadas superficiais do plantio direto e escarificação, enquanto que o "pé-de-arado", caracterizado pela maior resistência ao penetômetro e densidade do solo, funcionou como impedimento ao crescimento radicular do milho abaixo dos 20 cm, no preparo convencional. Outro fator que auxilia o desenvolvimento radicular no plantio direto é a maior umidade do solo sob este sistema e que reduz a resistência à penetração radicular.

Valores de densidade do solo maior e macroporosidade menor em solos sob plantio direto levam a pensar que a infiltração neste sistema de preparo deva ser menor que no preparo convencional, onde a superfície normalmente é menos compacta, contrariando os dados de perda de água apresentados anteriormente. Mas num processo de precipitação pluviométrica,

PERDAS DE SOLO E ÁGUA POR EROSÃO EM CULTURA DE MILHO SOB DIFERENTES SISTEMAS DE PREPARO EM LATOSSOLO ROXO, COM DECLIVE DE 6,5%



Quadro 2

variáveis como a resistência do solo à desagregação pelo impacto das gotas e a cobertura com restos vegetais, passam a desempenhar papel importante sobre a quantidade de água que penetra no solo por unidade de tempo. Por isso, no sistema de plantio direto a infiltração de água no solo é sempre alta, com reduzido escoamento superficial.

Se a infiltração é alta, conseqüentemente a disponibilidade hídrica também é maior. A cobertura morta atua como proteção do solo contra a evaporação da água armazenada, reduzindo os efeitos de períodos de seca sobre as plantas, garantindo estabilidade de produção.

Fertilidade do solo

Os sistemas de preparo do solo provocam diferenças na distribuição e disponibilidade dos nutrientes no solo, em função das diferenças no grau de mobilização do solo e da erosão resultante.

O sistema de plantio direto, de modo geral, provoca maior disponibilidade de nutrientes que os sistemas convencionais de preparo do solo, bem como acúmulo de matéria orgânica, nas camadas mais superficiais do solo.

O acúmulo de matéria orgânica é muito dependente da qualidade e quantidade dos resíduos vegetais

deixados como cobertura morta.

Materiais ricos em lignina e com alta relação C/N, como as gramíneas, formam coberturas mais duradouras (decomposição lenta) e aumentam a eficiência do sistema. O milho e gramíneas no outono-inverno são fundamentais para manter níveis elevados de matéria orgânica. Por outro lado o uso sequencial de gramíneas pode levar a menor disponibilidade de nitrogênio no solo, devido a imobilização deste elemento pelos microorganismos do solo durante a decomposição da palha. Nesse caso, com cultivo de milho após, a gramínea vai necessitar de adubação nitrogenada maior que o usual para garantir altas produtividades.

A seqüência de culturas, especialmente no plantio direto, com a combinação de gramíneas-leguminosas, é fundamental para o êxito dos sistemas de produção, obtendo-se os benefícios quanto à melhoria física do solo sem, contudo, criar condições limitantes de fertilidade.

Embora nossos solos sejam pobres em fósforo, com o sistema de plantio direto, se observa, após 3-4 anos, acúmulo significativo deste elemento, a ponto de se recomendar a redução de sua aplicação a partir de algum tempo. Mas isso vai ocorrer sempre em

função da análise do solo. O acúmulo de fósforo se deve a sua quase imobilidade no solo e redução na sua fixação nas camadas superficiais do plantio direto.

O acúmulo de potássio pode ocorrer nos sistemas que pouco mobilizam o solo, em função das condições que determinam a movimentação deste elemento no perfil. Em grande parte dos solos das regiões tropicais úmidas, mesmo nos argilosos, o complexo de troca tem pequena capacidade de reter o potássio. Esse fato, associado à grande quantidade de chuva dessas regiões e às características físicas dos solos, permitem drenagem elevada, resultando maior mobilidade do potássio no perfil e arraste para maiores profundidades. Assim, mesmo nos sistemas sem preparo, pode não ocorrer acúmulo de potássio, ao contrário do que ocorre normalmente para o fósforo.

O comportamento do cálcio e magnésio vai depender da necessidade de calagem. Embora se recomende a calagem antes de iniciar o sistema de plantio direto, há necessidade de correções periódicas, pois nossos solos têm baixa capacidade de retenção de cátions. Assim é freqüente a cada 4-5 anos, a análise de solo mostrar a neces-



sidade de aplicar calcário para manter a saturação de bases ou pH do solo em níveis adequados para o milho. Nesse caso tem-se aplicado corretivo na superfície, sem incorporação, porém em quantidades nunca superior a 2,0 t/ha, evitando-se assim uma elevação muito acentuada do pH o que pode comprometer a disponibilidade de certos nutrientes, como zinco e manganês. Mas essa é uma área bastante discutível, que deve ser analisada em cada situação.

Milho Silagem

Como fica o plantio direto?

Embora não existam estatísticas oficiais, o uso do milho como silagem para alimentação de bovinos apresenta tendência de crescimento no Brasil, existindo especulações, que, na Região Centro-Sul, a área destinada para este fim gira em torno de 3% do milho no verão, ou seja, cerca de 200.000 ha.

O crescimento do uso do milho como silagem está relacionado com a modernização da atividade leiteira, que, como é sabido,

encontra-se numa fase bastante crítica e de transição. Porém, discussões recentes questionam a viabilidade econômica do emprego da silagem, mesmo nos rebanhos de médio a alto potencial produtivo, em função do alto custo da lavoura de milho.

É crescente a adoção de alimentos alternativos, tais como pastos de capim elefante mais suplementação com cana-de-açúcar e uréia, no período da seca, principalmente, nas regiões de pecuária leiteira não tradicional, onde também não se empregava a silagem de milho. Ao mesmo tempo, a silagem está sendo incorporada em alguns desses novos sistemas, por exemplo, fornecida apenas no período da seca como suplemento ao pasto de capim elefante.

Por que a silagem de milho é cara? Basicamente devido a baixa produtividade e qualidade do material ensilado. Estima-se que o custo de uma lavoura de 50 ha para um potencial de produção de 6 t/ha de grãos está em torno de R\$450,00 (quatrocentos e cinquenta reais), dependendo da região, tamanho da propriedade e nível tecnológico

(Quadro 3). Considerando que no período do verão a produção de grãos (14% de umidade) corresponde, em média, a 27% da massa seca total da lavoura (espigas + planta), temos que 6.000 kg/ha de grãos equivalem, aproximadamente, a 22 t/ha de matéria seca ensilada. Dessa maneira, sem anotar o acréscimo do custo da silagem em relação a colheita dos grãos, temos um

custo de praticamente R\$23,00 (vinte e três reais) por tonelada de massa seca ensilada.

A adoção do plantio direto é uma prática que pode auxiliar o aumento da produtividade da lavoura de milho, porém, o pecuarista deverá ter outras culturas na propriedade, devido a obrigatoriedade da rotação nesse sistema de manejo. Ou seja, funcionará bem se a propriedade tiver as atividades de pecuária e agricultura, concomitantemente. Outro ponto a considerar é a umidade do solo durante a operação do corte do milho; deve-se evitar a entrada de máquinas com umidade excessiva para não compactar o solo. O escalonamento da semeadura e o emprego de cultivares com ciclo diferente podem dar maior flexibilidade no momento de corte da lavoura, facilitando a adoção do plantio direto.

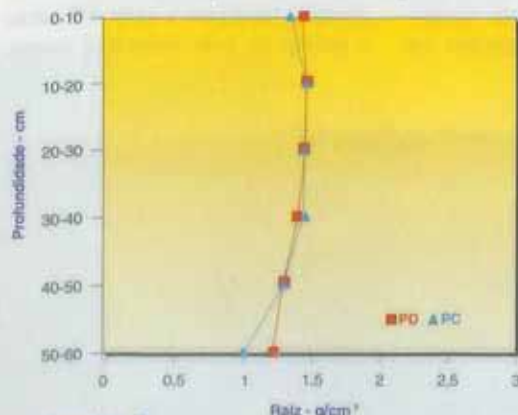
Uma alternativa é a ensilagem de milho "safrinha", semeado no sistema de plantio direto em sucessão a soja cultivada no sistema convencional. Dessa maneira, possíveis problemas causados pela movimentação de máquinas durante o corte da silagem, podem ser corrigidos com o posterior preparo do solo.

Trabalhos citados

CASTRO, O.M. de. Comportamento físico e químico de um latossolo roxo em função do seu preparo na cultura do milho (*Zea mays* L.). Piracicaba, 1995. 174p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/USP, 1995.

LOMBARDI NETO, F. Práticas conservacionistas em microbacias. In: DRUGOWICH, M.J.; PECHE FILHO, A.; CARVALHO, L.R.V. de; SILVA, J.C.R. da & SANTOS, P. dos. Mecanização conservacionista: noções básicas. Campinas, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, 1990. p.93-117. Colaboração de Orlando Melo de Castro e Aildson Pereira Duarte, pesquisadores do Instituto Agronômico, IAC, Caixa Postal 28, CEP 13001-970, Campinas-SP.

CUSTO DE PRODUÇÃO DO MILHO NA REGIÃO PAULISTA DO MÉDIO VALE DO PARANAPANEMA (METODOLOGIA I.E.A.)



Quadro 3

A melhor aplicação para quem quer valorizar ao máximo o seu rebanho.

icone



Cyclomec*

Seu novo Parceiro "da engorda a terminação"

CYCLOMEC® é o seu novo parceiro. A base de Abamectina, com amplo espectro de ação contra os principais parasitos internos e externos. A tecnologia Schering-Plough confere a CYCLOMEC® uma inigualável garantia de qualidade e uma melhor relação custo x benefício, para você criador.



Supramec*

O Parceiro Ideal "de mamando a caducando".

SUPRAMEC® é o endectocida a base de Ivermectina da Schering-Plough, que já comprovou sua eficácia e segurança, em mais de 6,5 milhões de animais tratados. SUPRAMEC®, O parceiro ideal para dar ainda mais valor ao seu gado.



aprovado

Supramec® & Cyclomec®

Os Endectocidas da Schering-Plough.

Medico Veterinario é indispensavel para o uso correto de qualquer medicamento em seu animal.



Central
de Atendimento
0800-117788
Schering-Plough
Ca Postal 18386 - CEP 04435-970



Schering-Plough Veterinária
PESQUISA E QUALIDADE TOTAL

Frangos

para o Brasil e para o mundo

Por Bete Melo



Os números da produção, da indústria e da exportação nacional de frangos, um segmento que cresce significativamente.

Segundo colocado no ranking de exportação de frangos de corte, o Brasil ocupa a terceira posição como produtor e consumidor, depois dos Estados Unidos e da China, os primeiros do mercado mundial. Considerada uma das mais importantes atividades do *agribusiness* brasileiro, ela movimentou R\$ 11,5 bilhões por ano, levando em conta todas as transações da cadeia produtiva, antes e depois da porteira. As previsões para o ano de 1998 são otimistas, apesar da

expectativa de incremento mais moderado na produção nacional, que chegou a 10% nos últimos anos.

Segundo o diretor Superintendente da Associação Paulista de Avicultura (APA), José Carlos Teixeira, o fechamento do primeiro semestre de 1998 mostrou desempenho satisfatório do setor, que produziu 2,168 milhões de toneladas, apresentando um incremento de 2,05%. Em contrapartida, no mesmo período, as exportações sofreram uma retração de 10,9%,

em decorrência de problemas comerciais gerados pela crise asiática. "Isso contribuiu para o aumento da disponibilidade interna em 4,4%, o que significa que cada brasileiro deve consumir 25 quilos de carne de frango até o final do ano, patamar igual ao dos principais países europeus," explicou.

O balanço dos primeiros seis meses de 1998, com base nas cotações de São Paulo, revelou uma evolução favorável nos preços do frango no mercado interno: um aumento de 32,2% para o frango vivo ao produtor e 11,5% para o abatido ou resfriado. Em contrapartida, os valores praticados pela indústria ainda estão defasados em relação aos custos de produção. "Os preços pagos pelo consumidor têm-se mantido estáveis, com pequenas oscilações desde a implantação do Plano Real, a partir de dezembro de 1994, acompanhando a evolução do varejo para as demais fontes de proteína animal", comentou Teixeira.

A região Sul é a maior produtora de frangos do Brasil, respondendo por 51,64%, com destaque para o

**DEZ ANOS DE PRODUÇÃO BRASILEIRA
DE CARNE DE FRANGO**

Ano	Mer. Interno (toneladas)	Varição (%)	Exportação (toneladas)	Varição (%)	Total (%)	Varição (%)
1988	1.710.594	-	236.603	-	1.947.197	-
1989	1.811.396	5,89	243.891	3,08	2.055.287	5,55
1990	1.968.069	8,65	299.289	22,71	2.267.358	1,32
1991	2.200.211	11,80	321.700	7,49	2.521.911	11,23
1992	2.350.567	6,83	376.425	17,01	2.726.992	8,13
1993	2.709.500	15,27	433.498	15,16	3.142.998	15,26
1994	2.929.997	8,14	481.029	10,96	3.411.026	8,53
1995	3.616.705	23,44	433.744	-9,83	4.050.449	18,75
1996	3.482.767	-3,70	568.794	31,14	4.051.561	0,03
1997	3.811.569	9,44	649.356	14,14	4.460.925	10,10

Fonte: Anab

Estado de São Paulo, com 21,1%. A seguir, vem Santa Catarina (18,5%), Rio Grande do Sul (16,6%) e Paraná (16,5%). De acordo com os números da APA, em 1997, o criatório brasileiro alojou para engorda 2,852 bilhões de pintos de corte, o dobro do ano anterior.

Gerando divisas

Terceiro maior fornecedor de carnes para o mercado internacional, o Brasil responde por 14,56% da demanda externa. Na década atual, as exportações brasileiras de frango registraram um grande sal-

to: de 299 mil toneladas, em 1990, esse número foi para 649 mil toneladas em 1997, representando um crescimento de 117% no período de oito anos. Do total, cerca de 90% são originados da região Sul, sendo 53% de Santa Catarina. As transações com a Arábia Saudita, Japão, Hong Kong, Argentina, Rússia, Kuwait, Emirados Árabes e alguns países europeus — principais compradores do produto brasileiro — movimentaram US\$ 876 milhões. Os maiores importadores de frango são a Rússia e a China, pela ordem.



PRODUÇÃO CARNE DE FRANGO POR PAÍS: OS DEZ MAIORES

(ano de referência: 1977 - 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Estados Unidos	9.986	10.735	11.261	11.844	12.366	13.133
China	2.850	3.750	4.700	5.200	5.800	6.200
Brasil	3.144	3.491	4.050	4.052	4.461	4.617
México	1.364	1.383	1.435	1.478	1.550	1.620
França	1.046	1.070	1.095	1.178	1.215	1.235
Japão	1.252	1.145	1.171	1.130	1.135	1.125
Reino Unido	949	1.011	1.022	1.064	1.094	1.120
Tailândia	650	700	780	840	920	960
Espanha	764	804	830	860	870	880
Canadá	613	696	695	721	745	765

* Estimativa; ** Previsão. Fonte: USDA e APA/Aves & Ovos (valores ajustados para o Brasil)

EXPORTADORES DE FRANGO, 1977: OS DEZ MAIORES

Empresas	Valor exportado (US\$ FOB)
Grupo Perdigão	249.699
Grupo Sadia	216.466
Ceval Alimentos	184.695
Frangosul	94.920
Chapeco	37.644
Mimsano de Alimentos	26.207
Coop. Central Oeste Catarinense	10.860
Dagranja	10.541
Avipal	9.602
Comaves	6.743

Fonte: APA/Aves & Ovos

EXPORTAÇÃO CARNE DE FRANGO POR PAÍS: OS DEZ MAIORES

(ano de referência: 1977 — 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Estados Unidos	891	1.304	1.766	2.055	2.100	2.154
Brasil	417	481	424	569	649	700
Hong Kong	178	285	435	435	625	727
China	145	240	350	420	500	645
França	317	315	357	344	350	360
Tailândia	157	168	173	165	180	190
Holanda	106	108	149	157	164	169
Dinamarca	53	75	82	82	85	85
Hungria	38	35	59	55	60	63
Reino Unido	1	19	35	46	47	48

* Estimativa; ** Previsão. Fonte: USDA e MICT/APA-Aves

IMPORTAÇÃO CARNE DE FRANGO POR PAÍS: OS DEZ MAIORES

(ano de referência: 1977 — 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Rússia	146	475	800	950	1.100	1.200
China	224	323	590	850	900	1.000
Hong Kong	373	498	645	746	840	957
Japão	390	444	536	547	535	535
Arábia Saudita	262	274	289	286	247	245
México	87	102	94	103	118	125
Canadá	57	62	73	71	79	82
Singapura	56	68	60	69	65	68
Alemanha	84	41	47	57	60	55
África do Sul	4	11	54	47	45	45

* Estimativa; ** Previsão. Fonte: USDA

A indústria nacional

No ano passado, o Brasil abateu 4,4 milhões de toneladas de frango, superando em 10,10% o abate do ano anterior. Enquanto isso, o fechamento do primeiro semestre de 1998 revelou um desempenho satisfatório do segmento, que conseguiu um incremento no alojamento de matrizes de corte da ordem de 2,37%, ao mesmo tempo que produziu 2,168 milhões de toneladas, 2,05% superior ao mesmo período de 1997.

De acordo com o presidente da APA, José Carlos Teixeira da Silva, o sistema de criação adotado no Brasil utiliza o modelo de integração entre a indústria e os pequenos e médios criadores, permitindo a expansão em volumes produzidos ao mesmo tempo em que se tem registrada produção condizente com as necessidades de suprir a demanda do mercado externo.

Iniciada no Brasil na década de 50, a industrialização de carnes de frango tornou-se tão eficiente que hoje é usada como referência mundial. Segundo a revista *Aves & Ovos*, editada pela APA, a partir de 1970 a atividade apresentou um crescimento significativo e hoje está concentrada em cerca de dez empresas, que suprem 50% da produção nacional. Os grandes frigoríficos estão voltados para a exportação do produto inteiro ou em partes, sendo que esta última opção apresenta maior valor agregado. Os destaques do segmento são Sadia, Perdigão, Ceval, Avisul e Frangosul, que respondem por 85% do total exportado de carne de frango. Nos últimos dez anos, as três primeiras companhias, pela ordem citada, mantiveram-se na liderança do ranking nacional, o que mudou foi a participação delas ao longo dos anos.

"O setor de frangos evoluiu muito depois da implantação do Plano Real. Em 1994/1995, conseguimos números fantásticos, com sucessão de recordes dentro de toda a cadeia produtiva", comentou o superintendente da Associação Nacional dos Abatedouros Avícolas (Anab), José Carlos Sandoli. Essa entidade congrega abatedouros e frigoríficos sifados, que respondem por 70% da produção nacional de frangos resfriados e congelados. A maioria se concentra nos Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná.

Segundo Sandoli, praticamente toda a cadeia produtiva do frango foi beneficiada com o plano econô-

ABATE DE FRANGOS NO BRASIL COM INSPEÇÃO FEDERAL

1977	Aves	Participação SIF	(%) Total
Santa Catarina	477.737.569	23,42	16,86
Rio Grande do Sul	422.707.138	20,72	14,91
São Paulo	417.760.151	20,48	14,91
Paraná	401.718.193	19,69	14,17
Subtotal	1.719.923.051	84,31	60,68
Outros C/SIF	320.051.443	15,69	11,29
Total C/SIF	2.039.974.494	100,00	71,97
S/SIF	794.331.678	-	28,03
Total Geral	2.834.396.172	-	100,00

Fonte: Anab

ABATE DE FRANGOS NO BRASIL EM 1997: OS DEZ MAIORES

Empresas	Aves 97/76	Evolução (%)	Participação (%)
Sadia (SC-PR-RS-SP)	348.088.089	0,38	12,28
Perdigão (SC-RS-SP)	214.259.266	17,01	7,56
Ceval (SC-PR-SP-MS)	172.150.639	4,66	6,07
Avipal (RS-MS)	128.381.605	9,90	4,53
Frangosul (RS-MS)	126.895.195	9,18	4,48
Penabranca (RS-SP-PA-MA-PE)	87.915.457	-10,26	3,10
Dagranja (PR-MG)	86.244.804	4,99	3,04
Chapecó (SC-PR-SP)	73.298.734	-26,86	2,59
Aurora (SC)	60.392.137	78,35	2,13
Miruzano (RS)	40.300.047	-4,86	1,42

Fonte: Anab

CONSUMO DE CARNE DE FRANGO POR PAÍS: OS DEZ MAIORES

(ano de referência: 1977 - 1.000 toneladas)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Estados Unidos	9.100	9.385	9.449	9.804	10.241	10.958
China	2.929	3.833	4.940	5.630	6.200	6.555
Brasil	2.726	2.930	3.626	3.483	3.685	3.880
México	1.451	1.485	1.529	1.581	1.668	1.745
Japão	1.622	1.601	1.674	1.665	1.665	1.665
Rússia	686	913	1.138	1.242	1.379	1.479
Reino Unido	1.041	1.110	1.112	1.149	1.177	1.204
Espanha	817	855	862	885	890	895
Canadá	668	733	736	747	780	797
Tailândia	493	532	597	660	730	770

* Estimativa; ** Previsão. Fonte: APA/Anab

Com o **USO INTEGRADO** de
virbamec® L.A. e **virbamax® L.A.**,
a linha inteligente de endectocidas
LONGA AÇÃO,

VOCÊ VAI TER DIFICULDADES SÓ NA HORA DE PESAR SEU GADO

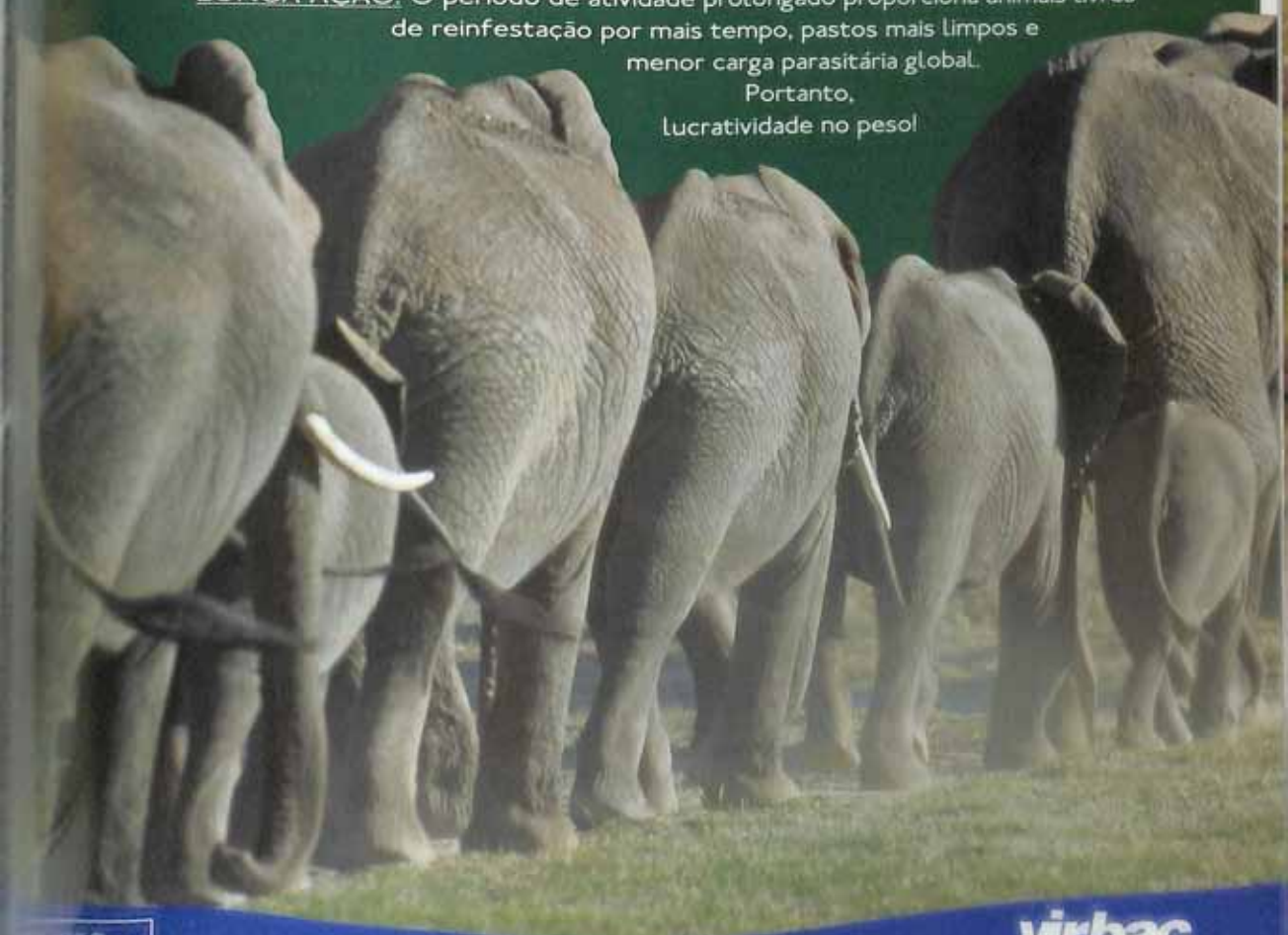
O Uso Integrado de Avermectinas injetáveis **LONGA AÇÃO** proporciona redução nos custos e maior lucratividade.

USO INTEGRADO: Virbamec® L.A. é recomendado principalmente para animais jovens (menos de 4 meses) e debilitados. Virbamax® L.A. é indicado para o rebanho adulto e animais acima de 4 meses. Portanto, redução nos custos!

LONGA AÇÃO: O período de atividade prolongado proporciona animais livres de reinfestação por mais tempo, pastos mais limpos e menor carga parasitária global.

Portanto,

lucratividade no peso!





mico, menos o preço para a indústria. "Trabalhamos com valores comprimidos em decorrência de uma oferta maior que a demanda", reclama. Outro fato que contribuiu de forma negativa para o

segmento foi o ingresso de 15 novas companhias, atraídas pelo boom do consumo da carne de frango, que tornou ainda mais difícil a valorização do produto. "O mercado ficou afunilado e o setor hoje encontra-se muito pulverizado, haja vista a existência de 130 empresas com inspeção federal em todo o Brasil", reclamou ele, acrescentando que essa situação faz com que o diálogo fique cada vez mais complicado, uma vez que o crescimento aconteceu em regiões e realidades diferentes.

A previsão da Anab para 1999 é de crescimento para o setor. Ao mesmo tempo, a entidade pretende restabelecer os níveis de preços que estão 20% abaixo dos praticados nos meses seguintes após a vigência do Real, quando o quilo do produto abatido ficava na faixa de R\$ 1,32, contra R\$ 1,10 atualmente. A Associação vai continuar trabalhando em prol da reforma tributária - pois os impostos do setor são muito elevados - e para mudar o sistema de inspeção.

A indústria nacional de processamento de aves está se expandindo a uma taxa de 7% ao ano. Nesse cenário, a Perdigão, segunda no ranking, espera produzir em 1998 510 mil toneladas de aves. No ano passado, a empresa abateu 214.259.266 aves e suínos, 17,01% superior ao ano anterior, respondendo por 7,56% do volume nacional. Com o objetivo de conquistar uma fatia maior desse mercado, o programa de investimentos da companhia, iniciado em 1995, permitiu a ampliação da capacidade produtiva das unidades industriais em 50%. Nesse período, começou a construção de um dos maiores complexos agro-industriais do mundo, em Rio Verde, GO, com investimentos de US\$ 320 milhões, para funcionamento previsto para o ano 2000. A unidade terá capacidade para processar 280 mil aves/dia, além de 3.520 suínos/dia. (A Sadia e a Ceval foram contatadas, mas não entraram na matéria, porque não forneceram as informações).

Consumo

O complexo agroindustrial de proteínas de origem animal compõe-se principalmente de carnes bovinas, aves, suínos e aves. A cada ano, o frango vem conquistando espaço na mesa do brasileiro, tomando o lugar dos bovinos, tradicionalmente preferidos. Enquanto a carne de boi tem apresentado certa estabilidade, a de frango tem aumentado a taxas crescentes. Em 1970, o consumo situava-se na faixa de 2,3 kg de frango/ano (para 12,1 kg de carne bovina e 8,1 kg de carne suína) e, em 1993, essa estatística pulou para 17,3 kg/ano per capita. Por sua vez, em 1977, o consumo per capita/ano foi de 23,83 kg e a estimativa para 1998 é de 24 kg.

Toda a produção nacional é absorvida pelo mercado interno e pelas exportações, mas a demanda não é proporcional ao crescimento da população. Ao longo dos últimos 10 anos, a evolução da produção ficou em torno de 130. O Brasil é o terceiro país em consumo per capita, perdendo apenas para os Estados Unidos, o primeiro colocado, e China.

CONSUMO PER CAPITA DE CARNE DE FRANGO POR PAÍS: OS DEZ MAIORES

(ano de referência: 1997 - kg/ano)

Países	1993	1994	1995	1996	1997*	1998**
Hong Kong	45,1	48,1	46,2	37,2	44,9	46,2
Estados Unidos	35,6	36,4	36,3	37,3	38,6	40,9
Arábia Saudita	32,3	31,5	31,6	31,4	32,5	32,3
Cingapura	29,5	31,8	31,2	31,5	31,2	31,5
Israel	33,2	30,6	31,2	30,9	31,0	30,9
Canadá	24,4	26,4	26,1	26,2	27,1	27,4
Brasil	17,6	18,7	22,8	21,7	22,7	23,6
Espanha	21,0	21,9	22,1	22,6	22,7	22,8
Argentina	20,1	21,4	20,8	20,0	20,7	20,8
Reino Unido	18,0	19,1	19,1	19,7	20,1	20,5

* Estimativa; ** Previsão. Fonte: USDA

Tecnologia testada e aprovada em vacas holandesas, alemãs, inglesas e brasileiras.

A Boehringer Ingelheim, uma das maiores indústrias farmacêuticas do mundo, investe em tecnologia de produtos veterinários em mais de 24 países. Tudo para que você possa prevenir e tratar seu gado com mais segurança e eficiência.

Bisolvomycina®
Associação de um antibiótico de amplo espectro (oxitetraciclina) com um mucolítico (Bisolvon). Indicado para o tratamento de pneumonia, pneumoenterite e anaplasmose.



Bisolvon®
Mucolítico que fluidifica o catarro. Associado a um antibiótico, trata gripes, bronquites, pneumonias, garrotilhos e metrites.



Buscopan®
Composto Antiespasmódico, analgésico e antipirético utilizado no tratamento de cólica, diarreia, disenteria, dor e febre.



**Boehringer
Ingelheim**

Boehringer Ingelheim do Brasil Química e Farmacêutica Ltda.
Divisão Vetmédica
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco F - 3º andar
CEP 05805-000 - Santo Amaro - São Paulo - SP
Ligação gratuita: 0800-115982

LUSITANO

uma grande paixão dos Irmãos Iannoni

Em pouco tempo, o Haras Iannoni se transformou em um criatório modelo da raça Lusitana e já coleciona muitos títulos nacionais e internacionais.

Em apenas cinco anos, os Irmãos Pascoal e Marco Iannoni criadores da raça Lusitana, conseguiram um feito inédito: projetar o Haras Iannoni no Brasil e no Exterior, conquistando importantes títulos em morfologia e provas funcionais, inclusive o de tricampeão das provas da Federação Brasileira do Cavalo Andaluz (FBCA). Agora eles pretendem se firmar como exportadores. O pontapé inicial foi dado e os primeiros animais foram vendidos para os Estados Unidos, um mercado altamente promissor para o Lusitano.

"Optamos pela raça com base nos critérios índole e funcionalidade", conta Marco Iannoni, explicando que a escolha foi difícil, mas valeu a pena. "Hoje, o criatório se dedica ao abastecimento do mercado nacional e internacional, principalmente o norte-americano, que está iniciando, e onde o Lusitano tem boa aceitação." Com um plantel baseado nas linhagens mais consagradas, o Haras Iannoni foi pioneiro no Brasil ao vender o cavalo *Embaixador*, primeiro da raça Lusitana a ser comercializado pelo sistema de condomínio.

Qualidade e infra-estrutura são os grandes trunfos do Haras Iannoni, localizado em Capão Bonito, SP, próximo de Tatuf, na região da Rodovia Castelo Branco. Nessa espécie de "paraíso dos Lusitanos" estão 100 animais, entre machos e fêmeas, muitos dos quais famosos nas pistas e como matrizes e reprodutores. Segundo Marco Iannoni, matrizes e garanhões importados, rigorosamente selecionados em índole, função e beleza, formam a base do plantel, que apostou em uma linhagem diversi-



ficada, a maioria proveniente da Coudelaria Freire, tradicional criatório de Portugal.

Para trabalhar com os animais, o haras conta com o experiente gajeiro Ananias Macedo, um dos melhores do Brasil, segundo Marco. "Recentemente, ele esteve em Portugal, adquirindo *know-how* nas principais coudelarias daquele país, com toureiros de renome", conta.

Galeria dos campeões

Machos com alto potencial genético, com destaque em morfologia e grande aptidão funcional, integram o time de elite do Haras Mononí. *Zique*, de 18 anos, 12 de carreira em Portugal, como um dos grandes craques de toureio daquele país, é o principal garanhão da propriedade. Adquirido da Coudelaria Freire, ele veio para o Brasil ano passado e está servindo no haras. Outro grande nome da propriedade é *Ninfa* (filho de *Dragão* e *Vasquita*), selecionado por Paulo Caetano, grande toureiro português, para sua montaria pessoal. Conseguimos comprar esse im-



Fada, fêmea de primeira linha

portante cavalo Lusitano, que está sendo treinado para as provas funcionais da raça", conta Marco.

Um dos mais importantes garanhões, *Quarteto do Top*, oito anos, é o animal, nascido no Brasil mais premiado de toda a história da raça Lusitana. Filho de *Afinçado de Flandres* e *Zafra*, foi adquirido ainda potro, com apenas dois anos, da Top Agropecuária. Nascido dia 30 de outubro de

1990, tem excelente campanha nas pistas, além de filhos premiados em morfologia e provas funcionais. Segundo Marcos, *Quarteto* é um cavalo muito dócil, que transmite a seus descendentes todas as suas características de funcionalidade. "Este ano, dois de seus filhos, um potro e uma potra de um ano, sagraram-se Campeões da Primeira Categoria com medalha de ouro, sendo o potro também



Campeão Macho da exposição da Feapam (Feira de Produtos Agropecuários da Alta Mogiana)", informa. Dentre seus inúmeros títulos, podemos destacar os seguintes: Campeão 1 ano, Campeão 2 anos, Grande Campeão Internacional aos 3 anos e Bi-Grande Campeão Internacional aos 4 anos, montado. Imbatível nas pistas, atualmente ele participa de competições apenas como *hors concours* em morfologia, além de conquistar vários campeonatos em provas funcionais.

Outro animal importante do haras é *Leão*, filho de *Falcão* e *Zagaia*, aprovado como garanhão em Portugal, em 1985, com 80 pontos, a maior pontuação conquistada por um animal naquele país nos últimos anos. De linhagem boa e rara, foi medalha de ouro no Brasil, em 1996, na XV Exposição Internacional do Puro

Sangue Lusitano, e tem vários filhos premiados em pista.

Fêmeas de primeira linha

A exemplo dos machos, as fêmeas do plantel do Haras Iannoni também se destacam em conformação e funcionalidade. Entre as grandes representantes da propriedade está *Hortelã*, Campeã dos Campeões da XV Exposição Internacional de 1994, em Portugal, numa disputa que também incluiu machos. "Ela conquistou medalha de ouro por unanimidade em Lisboa e tornou-se grande destaque no Brasil", disse Marco. Outra fêmea importante é *Harpa* (filha de *Dragão* e *Nieta*), do *Stud Book* com 81 pontos, medalha de ouro em 1995, no Festival do Lusitano, em Lisboa. Tem vários filhos premiadíssimos, entre eles *Maestro* e *Nuvem* — esta última importada pelos Irmãos Iannoni —, que

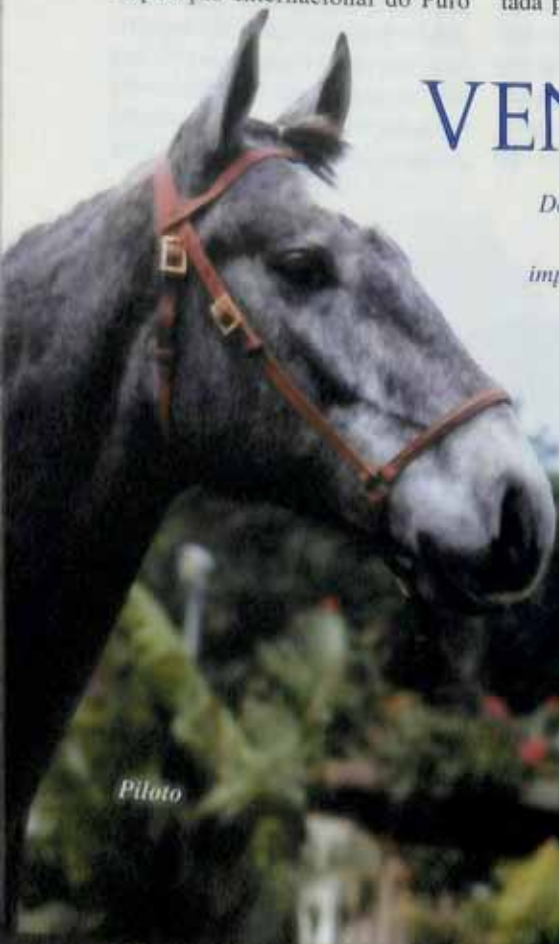


Pérola, Campeã Fêmea Lisboa 97, última aquisição do Haras Iannoni.

conquistaram medalha de ouro em Portugal. Tem ainda *Pérola*, filha de *Faraó* e *Bolota*, uma potra importada recentemente. "Seu histórico é muito interessante: foi a única potranca de um ano a conquistar o título de campeã fêmea com essa idade", elogia Marco. ♣

VENDAS ESPECIAIS

Dono de um dos melhores plantéis do Lusitano no Brasil, o Haras Iannoni estará participando como convidado de dois leilões importantes, que serão realizados ainda este ano. Primeiro, alguns animais da propriedade estarão à venda no III Leilão Villa do Retiro, dia 30 de setembro, no Jockey Club de São Paulo. O evento seguinte será o II Leilão Luso-Brasileiro, dia 27 de outubro, no Palace, em São Paulo, quando os criadores terão oportunidade de conferir toda a raça e função dos produtos dos irmãos Iannoni.



Piloto

INVISTA EM ESTRELAS



QUATRO GRANDES PRODUTOS DO HARAS IANNONI PARTICIPAM COM DESTAQUE DO III LEILÃO VI ESTRELAS DO HARAS VILLA DO RETIRO. NO PRÓXIMO DIA 30 DE SETEMBRO, NO JOCKEY. NÃO PERCA!

GARANTIMOS O FIRMAMENTO



★ HEPÁTICA (Zico x Duna)

UMA CAMPELA PRODUTORA DE CAMPEÕES.

Por Filhos: QUARTETO III - Medalha de Ouro na 1ª Cat. 1 Ano/98 na Internacional, Campeão Potro/98 da Interestadual e Grande Campeão Macho/98 da Interestadual PALADINA III - 2ª Lugar na 1ª Cat. 1 Ano/97 da Internacional NOVELA DO RETIRO - Res. Campeã Progenitor/95 da Esp. Nacional



★ LARANJA (Jenovec Estrela III)

UMA ESTRELA PARA QUALQUER PLANTEL.

Reservada Campeã Potra/93

Campeã Potra/95 na Esp. Nacional

1º Lugar Progenitor da Mãe/96 na Internacional

1º Lugar na 3ª Cat. 3 Anos/95 na Esp. Nacional

1º Lugar na 1ª Cat. 1 Ano/95 na Esp. Nacional



★ MARFIM DO RETIRO (Norberto x Canta III)

GRANDE DESTAQUE EM EXIBIÇÃO PORTUGUESA

1º Lugar - Exibição Portuguesa/97 - Agrupem

1º Lugar - Exibição Portuguesa/97 - 1ª Copa Top Imagens



★ VERDUGO OR (Jenovec Estrela III x Berthoud III)

O MAIS PREMIADO ANIMAL DO HARAS IANNONI HIPICAS

Ten 17 prêmios em Adjuvamento Clássico, Series, Marchas e Salto

Dono de Campeã e Exibição Portuguesa, sendo 1º na 1ª e na 2ª Lugar

Foi Campeão do Grande Prêmio da Hipica da Rio Claro e Campeão Estadual

Novos CC - FPH - ARDE/96 - Campeão da Temporada de Maratona

Solo - FPH/95, foi 9º e um dos líderes do campeonato Nacional Lano

Campeão 1,20 e de Campeonato Brasileiro de Prova Freestyle A

FBCA Salto, nos campeonatos Interclubes e Principais



Puro Sangue Lusitano

FAZENDA YOLANDA

Rod. SP 127, km 204 • Capão Bonito-SP • Cx Postal 88 • CEP 13.300-000 • Telefone: (011) 971.96.15

Escl/SP - Fone: (011) 6421.7444 • Fax: (011) 6421.5420

Um líder na pecuária

Pela terceira vez, os associados elegem presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras o selecionador Eduardo Alves de Alcântara, nascido na cidade paulista de Pitangueiras, na região de Ribeirão Preto e residente em Santo Inácio (PR). É o reconhecimento dos esforços desse pioneiro, atualmente na liderança dos adeptos da nova raça Tauríndica.

Ainda jovem, em 1937, estabeleceu-se no Paraná e iniciou-se como pecuarista e lavrador, plantando algodão e milho. No início da década de 40, por intermédio de seus parentes residentes em Pitangueiras, tomou conhecimento dos trabalhos de cruzamento de Taurinos sobre uma base de gado Zebu, efetuados pela Cia. Anglo, visando a produção de leite, a fim de atender à elevada demanda e falta do nobre alimento em face das dificuldades para a importação do leite em virtude da Guerra Mundial.

Empenhado na formação de um rebanho leiteiro, decidiu efetuar um trabalho semelhante, em sua propriedade, na fazenda que veio a denominar Duas Barras, no município paranaense de Santo Inácio, próximo à divisa com o estado bandeirante. O nome da fazenda já anunciava a sua intenção de realizar um programa de trabalho idêntico ao que vinha sendo desenvolvido na cidade de Pitangueiras, em sua Fazenda Três Barras.

Em 1947, na primeira exposição agropecuária de Londrina (PR), teve oportunidade de ver um conjunto de bovinos Red Poll, trazido do Rio Grande do Sul, e o ensejo de adquirir dois machos e 10 novilhas, puros e descendentes de animais importados da Argentina. Pôde, então, formar um pequeno lote da raça mista britânica, para ter reprodutores para seu programa de cruzamentos.

Havia em sua fazenda um pequeno lote de vacas cruzadas de Gir com o gado Holandês, que vieram a ser as primeiras fêmeas padreadas pelos touros Red Poll. Considerando que a Cia. Anglo havia se voltado para o Guzerá, Alcântara decidiu comprar um lote de 20 touros do criador Santo Lunardelli, mas provenientes da famosa criação do cel. João de Abreu Júnior, o grande selecionador e preservador da raça dos chifres em lira. Em pouco tempo, conseguiu ter os primeiros produtos de cruzamento alternado, com 5/8 Red Poll e 3/8 Zebu, predominantemente Guzerá.

Da mestiçagem entre os 5/8 Red Poll e 3/8 Guzerá surgiram, então, os Bi-Mestiços, que, após algumas gerações, vieram a receber a denominação de Pitangueiras, tomada do município paulista em que estava sendo formada a nova raça Tauríndica.

Na década de 70, adquiriu um lote de 10 excelentes reprodutores Cia. Anglo, para alcançar mais rapidamente a caracte-

terização estabelecida pelo padrão da raça. Seguiram-se quase três décadas de trabalho seletivo, visando a

uniformização do rebanho, ao mesmo tempo que cuidava de desenvolver as suas características econômicas, ou seja, a produção de carne e leite. Alcântara foi sempre um grande fornecedor de leite para as usinas de laticínios da região, o que lhe proporcionou recursos para a aquisição de sítios e fazendas nas proximidades de sua principal propriedade e sede da maior parte do rebanho. A recria é feita nas propriedades vizinhas, mantendo na Fazenda Duas Barras a elite do rebanho. O rebanho é constituído de 3.400 cabeças.

Para atender à elevada produção de leite, viu-se na contingência de dotar aquela fazenda de instalações para a ordenha mecânica, dada a dificuldade crescente de mão-de-obra para o trabalho manual. Verificou, então, que as vacas Pitangueiras aceitam com facilidade a ordenha mecânica, dada a sua extraordinária mansidão e o fato de produzir leite sem a presença de cria, condição muito importante para a exploração de gado leiteiro.

Outro aspecto importante da atuação



Eduardo Alves de Alcântara

PITANGUEIRA DA B.G.

*Mais leite e carne com precocidade
venda permanente de tourinhos e novilhas.*

FAZENDA BREJO GRANDE

R. Cerqueira Cesar, 481 - 11º andar - conj. 1107
CEP 14025-000 - Ribeirão Preto - SP
Fone: (016) 610-0232 - 623-5095 c/ Francisco

Nome do animal: Paulistano da B.G.

Nasc. 25/01/90

Peso: 1.026 kg em regime de pasto

Reprodutor da Fazenda Brejo Grande



de Eduardo Alves de Alcântara é ter, em 1984, iniciado o sistema de venda de reprodutores e matrizes em leilões, realizados anualmente, sempre no segundo sábado do mês de maio, quando oferece reprodutores cuidadosamente selecionados e novilhas comprovadamente prenhes.

Como resultado, criadores de outros estados e regiões têm adquirido reprodutores e matrizes que vieram dar origem a novos núcleos de criação de gado puro. Alguns deles adquirem somente touros, para cruzamento de vacas Girolandas e fêmeas sem raça definida. Em um cruzamento contínuo ou absorvente, conseguem formar pequenos rebanhos de gado Pitangueiras, sendo que alguns até se filiam à associação, para efeito de Registro Genealógico de seu gado, após 3 a 4 gerações cruzadas.

Dentre as atividades do selecionador de Santo Inácio, temos de destacar a sua constante participação em exposições estaduais e regionais, em vários estados. Ele comparece sempre aos eventos que se realizam em Maringá, Londrina e outras cidades próximas, tendo levado, inclusive, seus animais a Toledo e Castrolim, no Sul do Paraná. Além disso, compareceu várias vezes em Franca, Ribeirão Preto e na capital paulista. Seus reprodutores estiveram na Exposição Nacional da Raça, em Uberaba (MG). Mas é principalmente em cidades de Goiás e Mato Grosso que tem estado presente nesses últimos anos. Na Bahia, já esteve em Barreiras, no Norte do Estado, Itabuna e em Salvador. Por muitos

anos, participou de exposições e leilões em Recife (PE).

Alcântara é, sem, dúvida, o recordista com comparecimento aos eventos, divulgando e expandindo a raça por todo o Brasil.

Os fatos expostos indicam o acerto dos membros da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras, elegendo mais uma vez Eduardo Alves de Alcântara para dirigir a entidade, no triênio 1998/2001.

Toma posse nova diretoria da ACBP

Realizou-se no dia 20 de agosto, na sede de entidade, no prédio do Fazendeiro, no Parque da Água Branca, em São Paulo, a eleição seguida da posse da nova diretoria para dirigir a Associação de Criadores de Bovinos Pitangueiras, no triênio 1998/2001. No evento, compareceram criadores vindos de vários estados, destacando-se a presença do dr. Joaquim C. Xavier de Andrade Filho, presidente do Núcleo Nordeste de Criadores de Pitangueiras, e Eduardo Henrique C. Laurentino, destacado selecionador e membro da diretoria do núcleo, representando os criadores do Nordeste.

A nova diretoria ficou assim constituída:

DIRETORIA PARA O TRIÊNIO 1998/2001

Diretoria

- Presidente:
Eduardo Alves de Alcântara
- 1º Vice-Presidente:
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
- 2º Vice-Presidente:
Joaquim C. Xavier de Andrade Filho
- 1º Secretário:
Afonso M. Ribeiro
- 2º Secretário:
Eduardo Henrique Laurentino
- 1º Tesoureiro:
Carlos Eduardo V. Ribeiro
- 2º Tesoureiro:
Sven H. Von Ungem-Sternberg

Conselho Fiscal

- Efetivos:
Maria Christina H. M. Figueiredo
Carlos Pinheiro
João Antonio C. de Oliveira Andrade
- Suplentes:
Severino Emmanuel M. de Rocha
Nelson P. Wesser
Dieter Brandes

Conselho Deliberativo Técnico

- Alberto Alves Santiago
Sven H. Von Ungem-Sternberg
Joaquim C. Xavier de Andrade Filho
Carlos Pinheiro
Vanderley Antunes (representante do M.A.)

PITANGUEIRAS DA MACAÉ CARNE + LEITE NO PASTO

Sven H. von Ungern - Sternberg



Fazenda Macaé - Agudos - SP

Caixa Postal 28 - CEP 17120-000

Tel: (014) 262-3497 / (011) 887-9087

ACQUIR DA MACAÉ - (500 kg com 1 ano)



Atílio Fontana, o tenaz criador do Grupo Sadia

Por José Calil

Conheci Atílio Fontana, o senador da República pelo Estado de Santa Catarina na ante-sala do presidente Juscelino Kubitschek, em cujo gabinete prestava serviços como especialista em alimentação e abastecimento alimentar, meta prioritária de seu programa de governo.

O senador dedicava o período da manhã a visitas ao Palácio do Catete, particularmente ao gabinete do presidente e do professor nutricionista coronel Valter J. dos Santos, então coordenador da Coordenadoria de Abastecimento e Alimentação, responsável maior pela elaboração e execução do Plano Nacional de Abastecimento e todas as questões pertinentes do Rio de Janeiro e do Brasil.

A ordem do presidente era atender o senador em tudo que fosse possível e essa ilustre figura dizia sempre, com a sua característica franqueza e simpatia, que lá se encontrava, diariamente, para defender os interesses do Estado de Santa Catarina, que ele tanto amava. Realmente, jamais efetuava qualquer pedido de seu interesse pessoal ou do Grupo Sadia que comandava.

O secretário de Estado

Após alguns anos, fui surpreendido em minha residência de São Paulo, pelo senador Atílio Fontana, com amável convite para tomar um aperitivo e degustar o último lançamento da Sadia, o "lombinho canadense", na residência de sua filha Lucy, então casada com o dr. Osório Henrique Furlan, diretor-superintendente da empresa em São Paulo. Nessa oportunidade, relatou-me mais uma vez, com a sua admirável simpatia, a história de sua vida, desde a chegada de seus pais, oriundos de Sarcedo, província de Vicenza, região de Vêneto, norte da Itália, até Santa Maria (RS), com apenas 54 tostões nos bolsos (5.400 reais).

Depois desse agradável preâmbulo, disse-me o senador que tinha conseguido do governador do Estado a criação da Secretaria da Agricultura para a qual tinha sido convidado e precisava da colaboração do governo paulista e de seus amigos de São Paulo, entre os quais o repórter. Considerava um grande desafio, pois a agricultura catarinense tinha caráter familiar e desprovida de tecnologia necessária para competir no mer-



Atílio Fontana, criador
do Grupo Sadia.

cado brasileiro e internacional. O arroz catarinense era cotado na Balsa de Cereais de São Paulo no mais baixo nível de preços devido à mistura variável e à presença de grãos vermelho e preto, fatores principais de desvalorização do cereal. O milho de paiol plantado era de baixa produtividade e a sua utilização na avicultura e suinocultura encarecia sobremaneira a produção. Era preciso mudar esse quadro, a começar pela produção maciça dos chamados insumos modernos, ou seja, sementes melhoradas, fertilizantes minerais, defensivos agrícolas etc.

Modernização da agricultura

Foi naquele clima descontraído, que o autor dessa reportagem, então diretor da Divisão de Sementes e Mudanças da Secretaria de Agricultura de São Paulo, indicou as metas necessárias e prioritárias para a modernização da agricul-



tura catarinense. Assim, é que reunimos nos armazéns da secretaria de Agricultura paulista, a rua Guaicurus nº 1.274, hoje Estação Ciência, cerca de 100 mil toneladas de sementes das espécies indicadas e, logo em seguida, dezenas de caminhões da Sadia, às expensas dessa empresa, passaram a transportá-las diretamente aos agricultores catarinenses e às associações rurais do interior do Estado, sem qualquer custo adicional aos interessados.

A revolução veio rápida. O arroz de Santa Catarina, tipo agulha, sem qualquer mistura variável, feito de grãos vermelho e/ou preto, passou a alcançar as mais altas cotações na Bolsa de Cereais de São Paulo.

O plantio de milho híbrido generalizou-se e a produtividade elevou-se de 30% a 40% sobre as antigas plantações de sementes de paiol. Assim, a produção animal adquiriu índices de produtividade e qualidade, que contribuíram substancialmente para o desenvolvimento da suinocultura, avicultura e pecuária leiteira, bem como de sua industrialização.

Ao mesmo tempo, múltiplas atividades agrícolas foram introduzidas no Estado, como as culturas de soja, de amendoim, de cana-de-açúcar, entre outras. Para atingir rapidamente os seus objetivos, a exemplo do Estado de São Paulo, o senador Atilio Fontana contratou inúmeros engenheiros agrônomos e médicos veterinários, fornecendo-lhes jipes para levar até o meio rural os ensinamentos que antes só eram dados nos escritórios da capital, burocraticamente.

O Grupo Sadia

Se o respeitado e admirado homem público revelou-se tão eficiente na modernização da econo-

mia agrícola catarinense, a ele o Brasil deve a criação desse verdadeiro império, que é o Grupo Sadia, dedicado à industrialização de suínos, bovinos, aves (frangos e perus), à farinha de trigo, óleo de soja e hidrogenados e numerosos outros produtos de alimentação.

Ao completar 50 anos em 1993, o respeitável legado de Atilio Fontana pode ser assim resumido: 19 empresas, 24 plantas industrializadas, 18 filiais comerciais, 3 filiais no Exterior, 150 mil clientes no mercado interno, 40 países importadores de seus produtos, 32.473 funcionários. No ranking nacional, o grupo ocupa o primeiro lugar em aves, carnes industrializadas, suínos e bovinos; em soja e derivados ocupa o segundo lugar. O faturamento atingiu em 1993, 1.713 milhões de dólares.

O quadro publicado em separado revela o extraordinário desempenho setorial do grupo, ao completar 50 anos de sua fundação.

Episódios marcantes

1 - A Marca Sadia

Ao conquistar o exigente mercado de aves da Arábia Saudita, competindo tranqüilamente com os Estados Unidos, Dinamarca e outros países europeus, a Sadia impõe-se pela qualidade de seus produtos, que leva o seu carimbo de qualidade e o famoso SIF, do Serviço de Inspeção Sanitária Federal (MA). Durante prolongado período de greve dos médicos veterinários da inspeção sanitária do MA, criou-se sério problema para o cumprimento dos contratos de fornecimento para a Arábia Saudita, sob pena de perda do respeitável mercado saudita. Pois esse país liberou o SIF, exigindo apenas a credenciada marca Sadia, que assim continuou a transportar os

seus produtos para aquele exigente mercado consumidor.

2 - Exportação de Perus

De grande importador de perus argentinos, especialmente para as festas natalinas, o Brasil (Sadia) passou a exportar ao mercado platino. Hoje, a Sadia está solidamente instalada em Buenos Aires, sendo uma respeitada fornecedora de seus produtos para os exigentes argentinos.

3 - Torcendo pelo Brasil

Recentemente, durante as disputas da Copa 98, cerca de 500 brasileiros e amigos do Brasil, reuniam-se nos salões da nossa embaixada em Buenos Aires, para assistir os jogos de nossa seleção e torcer pela sua vitória. Os "comes" foram fornecidos pela Sadia, filial da Argentina, e os "bebes" pela Brahma desse país.

Preocupação pelo social

Atilio Fontana, uma vida inteiramente dedicada ao trabalho e incansáveis realizações, com todos os percalços por que passa o trabalhador e seus familiares, sempre preocupou-se com o aspecto social de sua obra. Por isso que instituiu a Fundação Atilio Francisco Xavier Fontana, que proporciona aos funcionários ampla assistência médica, odontológica, farmacêutica, além de preocupar-se com a educação em todos os níveis.

Com a ajuda da fundação, numerosos jovens são hoje médicos, veterinários, agrônomos e engenheiros, muitos deles trabalhando nas empresas do Grupo Sadia. Muitas escolas primárias e secundárias foram construídas em Concórdia, Joaçaba e outras localidades onde a Sadia mantém as suas atividades.

Em Concórdia, a terra amada

onde se iniciou a construção da Sadia, o senador Atílio Fontana mandou construir moderno hotel, hospital bem equipado, cinema, estação de rádio, centro cultural e muitos outros benefícios para uma cidade de 60 mil habitantes. É importante destacar a adoção da complementação de aposentadoria dos trabalhadores, uma das maiores aspirações dos aposentados pelo INSS, sempre penalizados com os baixos benefícios impostos pelo governo.

Para garantir o cumprimento de todos os benefícios e compromissos da fundação, as empresas do Grupo Sadia contribuem com

DESEMPENHO SETORIAL DO GRUPO SADIA 31.12.98 - 50 ANOS DE FUNDAÇÃO

Discriminação	Mil ton.	Participação mundial	Crescimento
Carnes industrializadas	203	12,52%	15,3%
Carne Suína	139	1,66%	10,00%
Carne Bovina	111,30	10,21%	9,2%
Aves	486,12	7,94%	7,2%
Soja (esmagamento)	1.562	2,6%	11,1%
Óleo refinado	209	7,9%	16,9%
Hidrogenados	35.306		



4,5% de sua folha de pagamento e os funcionários com 1,5%, facultativamente, para gozar dos benefícios oferecidos pela organização.

Nota do autor

Até atingir altas e honrosas posições no Poder Legislativo, no Executivo e na iniciativa privada, Atílio Fontana percorreu uma longa e árdua trajetória, desde a sua chegada a Santa Maria (RS), onde iniciou com os seus familiares as duras tarefas de trabalhador rural, de que tanto se orgulhava.

Destaca-se na sua invejável biografia que Atílio Fontana foi vereador e prefeito de Concórdia(SC), deputado federal por duas legislaturas, secretário de Estado da Agricultura de Santa Catarina, senador da República, vice-governador de Santa Catarina, fundador e presidente "ad vitam" das empresas do Grupo Sadia.

Por fim, não resistiu aos numerosos apelos de amigos e admiradores para que relatasse a rica história de sua vida, entre as quais se destaca o do cardeal de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, que assim se pronunciou: "Por que você não escreve a história de sua vida? Você teria muito o que contar. Ela é um exemplo para as gerações novas e tem uma mensagem que merece ser conhecida por um grande número de pessoas".

O livro está af: "História de Minha Vida", Atílio Fontana. Editora Vozes, Petrópolis, 1980.



A Nacional do Búfalo 98 será em Soure, Marajó dentro do FestBúfalo.

DE 20 A 27 DE SETEMBRO DE 1998

FESTBÚFALO 98
APRESENTA
EXPOBÚFALO
EXPOSIÇÃO NACIONAL DO BÚFALO
DE 20 A 27 DE SETEMBRO DE 1998
MARAJÓ E SUAS TRADIÇÕES
• ECOTURISMO
• FOLCLORE
• SHOWS
• E BONS NEGÓCIOS
SOURE - MARAJÓ - PARÁ - BRASIL

PARTECIPANTES
APCB
Associação Paraense de Criadores de Búfalos
APCB
Associação Paraense de Criadores de Búfalos
ACCB
Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil
ABRAB
Associação Brasileira de Criadores de Búfalos

LOGOS
APCB, ACBB, ABRAB, UPPA, FAPPA, SENAR, SETRAB

Acontecerá em Soure, a Capital do Búfalo, a EXPOBÚFALO 98, que será o destaque do multifestival, "FESTBÚFALO". A Expobúfalo já faz parte do circuito de grandes exposições pecuárias a nível nacional e internacional, trazendo criadores e expositores de todo país. Sua programação contará com EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS, CONCURSO LEITEIRO, CURSOS TÉCNICOS, PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO E LEILÃO.

Por conta do FESTBÚFALO fica a parte de shows, teatro, festival da canção marajoara, festival de danças folclóricas, literatura e o ecoturismo no Marajó. Conheça o Marajó e suas tradições e aproveite para fazer bons negócios.



INFORMAÇÕES

APCB - (091)231-0015

BM PROMOÇÕES - (091) 241-2216

Mundo Lácteo '98

Portas abertas da Argentina

A Mundo Lácteo 98, maior feira do segmento agropecuário da Argentina, deve se realizar sob o signo da fartura e do crescimento de mercado.

A terceira edição da Mundo Lácteo '98, Exposição Latino-americana de Produção Leiteira, se realizará entre os dias 8 e 11 de outubro, na Estancia Santa Elena, província de Buenos Aires, com a expectativa de reunir os maiores nomes nacionais do segmento argentino de laticínios e mercado agropecuário. A área de 210 hectares de exposição se situa na região de Pergamino, a bacia leiteira daquele país, tornando a visitação ainda mais proveitosa.

De acordo com os organizadores, todas as principais empresas do setor agropecuário confirmaram presença na feira. Haverá no evento salões específicos para a indústria láctea, alimentação e tecnologia. Para os criadores, a Mundo Lácteo promete ser bastante importante, uma vez que serão promovidos cursos especiais para produtores de leite e agricultores, dinâmicas de lavoura, semeadura, pulverização e irrigação. Além

dessa intensa programação, haverá no campo destinado a demonstrações uma programação voltada aos cultivos de inverno. Especialistas mostrarão aos visitantes a utilização das mais modernas técnicas de colheita em diversas variedades de inverno (uma novidade em exposições desse porte), como trigo, cevada, cevada cervejeira e colza. As máquinas agrícolas terão destaque dentro das atividades da feira, que preparou diversos tipos de forragens para as apresentações. Haverá 20 hectares de rye grass pura, 15 de alfafa pura e 45 de pastos associados.

Pecuaristas terão a sua vez, já que, entre outras atividades relacionadas, haverá exposições e leilões de diferentes rebanhos de corte e leite: bovinos, ovinos, bubalinos e caprinos. Estão programados ainda concursos de produção de

leite de cabras e vacas, além de demonstrações de ordenha.

Um evento tão vasto como o Mundo Lácteo não deixa de enfatizar a questão da educação e treinamento. Nesse sentido, instituições de ensino de nível médio e superior do setor apresentarão



seu trabalho e áreas de atuação. Paralelamente, em salões climatizados, serão proferidas palestras e realizadas mesas-redondas, dirigidas ao público profissional.

As mais novas conquistas tecnológicas no campo da pesquisa serão mostradas e discutidas em uma área, a Expoestática. Ali, marcarão presença as indústrias de insumos, implementos e maqui-

nários agrícolas e representantes dos setores de biotecnologia, informática, genética e outros segmentos.

A Mundo Lácteo terá total apoio da população da região. Na opinião do intendente da cidade de Pergamino, Alcides Sequeiro, a comunidade local está bastante engajada na organização e divulgação da feira. "Estamos conven-

cidos de que esta é uma oportunidade para ajudar a transformar seu perfil agropecuário em agroindustrial."▼

Agência de Turismo Oficial

Coovaeco Turismo

End. La Dirección San Luiz, 758

Tel: 0054 - 41216525

Feira lança concurso de forragem conservada

Lançado pela primeira vez para a edição 1998, o primeiro concurso nacional de forragem conservada será realizado anualmente. Para este ano, o tema é o feno enrolado de alfafa pura e os objetivos da competição são selecionar e premiar o produtor que apresentar o melhor rolo, contribuir para a difusão das características físicas e químicas que distingam um rolo bem confeccionado e favorecer a divulgação das recomendações técnicas de como confeccioná-lo. Aberto a produtores, entidades, empregadores ou grupos de produtores, o concurso (para o qual cada participante enviou dois rolos) foi realizado em três etapas. Na primeira, foram selecionados (com base em amostragem da composição física) os rolos de alfafa dos competidores e classificados os 100 melhores. Na segunda fase, uma análise química determinou o valor relativo do alimento, por meio da matéria seca, pro-

teína bruta, fibra detergente ácida e fibra detergente neutra. Apenas 15 foram escolhidas. A terceira etapa será realizada durante a exposição, quando os 15 produtores levarão seu segundo rolo, que será exibido e analisado pelo júri. Os examinadores levarão em conta as características químicas, apresentação visual da matéria seca e uma explanação pessoal sobre a qualidade, confecção e utilização do feno de alfafa. Os prêmios serão entregues aos três primeiros produtores classificados e distinções ao assessor e o operário que realizou o trabalho. As empresas que comercializam o maquinário utilizado na confecção dos rolos receberão menção honrosa.♥



El público de Mundo Lácteo podrá observar las características de los mejores 15 rollos de feno de alfalfa.



Administração via computador

A TechnoVet está colocando no mercado a nova versão do Raiser 99 - Suíte de Software para Gerenciamento da Pecuária. O programa controla individualmente os animais numerados, com fichas para genealogia, histórico de vacinas, controle reprodutivo, de ganho de peso e de produção de leite. Permite também efetuar o controle financeiro da fazenda, agrupando receitas e despesas em centros de custo e emitindo relatórios e gráficos.

A novidade fica por conta de dois novos módulos: Pesagem e Tratomaq. O primeiro possibilita ligação do micro com balança eletrônica e



coletores de dados a campo, diminuindo muito o tempo de pesagem. Já o Tratomaq gerencia o uso de tratores, carros e implementos, registrando o abastecimento de combustível, manutenção, depreciação, entre outros dados. ♡

Nova fábrica em Campinas

A Alfa Laval Agri, fabricante de equipamentos para fazendas, situada em Campinas, acaba de inaugurar sua fábrica de tanques resfriadores de leite no Brasil. Com matriz na Suécia, a Alfa atua em 55 países com 15 fábricas, tendo 1 milhão de produtores de leite como clientes.

A nova unidade exigiu investimentos de US\$ 4 milhões e a estimativa da empresa é que sejam produzidos a princípio cerca de cinco mil tanques por ano, podendo passar para 10 mil para atender a demanda do mercado. A nova unidade



de produzirá tanques abertos e fechados, com capacidade variando de 500 a 6 mil litros de leite, numa primeira etapa. ♡

Virbac lança site na Internet



A multinacional francesa Virbac, companhia exclusivamente voltada à saúde animal, já pode ser visitada no www.virbac.fr. Traduzido em inglês, francês e espanhol, a página oferece prestação de serviço a criadores e médicos veterinários.

Aos criadores, a página reserva um espaço de conselhos ao proprietário, na qual estão informações sobre doenças, tratamentos, medicamentos, declarações de especialistas e novas tecnologias lançadas pela empresa no mercado mundial. Para os médicos veterinários, a empresa possui um espaço diferenciado chamado de 'informações ao profissional'. Nesse caso, o acesso é restrito somente aos veterinários cadastrados na corporação, pois lá estão orientações de caráter técnico sobre produtos e patologias sem interesse imediato ao público leigo. ♡

Empresa norte-americana controla Pecplan

A ABS Global, maior empresa de inseminação artificial do mundo, assume a totalidade do capital social da Pecplan ABS, da qual já detinha 40% das ações. A aquisição dos 60% restantes, pertencente à corretora Boasafra, faz parte da estratégia da matriz de aumentar a produção de sêmen no País, onde sua participação é de 25%.

O faturamento da Pecplan ABS, no primeiro semestre deste ano, chegou aos R\$ 6 milhões, com a venda de 517 mil doses de sêmen Bovino. O mercado brasileiro movimenta atualmente R\$ 60 milhões. ♡

Nova linha de produtos

Nova Linha
uma Fort Dodge.

mais completa
do mercado.

A Fort Dodge Saúde Animal está apresentando a sua nova linha terapêutica, com unificação total do padrão visual de suas embalagens. Além de ser uma das linhas mais completas encontradas no mercado, conta com um visual bastante atrativo e prático de ser usado. ♡

Aquisição de Pardo-Suíço no México

Dentro de alguns meses chega ao Brasil a segunda importação de Pardo-Suíço de Corte (Braunvieh Original), vinda do México. Seis produtores brasileiros, com um investimento estimado de US\$ 1 milhão, efetuaram, recentemente, a compra de 103 exemplares da raça, 20 embriões e 5.030 mil doses de sêmen. Segundo Kenneth Coelho, diretor do grupo Hêlio Coelho e diretor da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço, que também participou da aquisição dos animais, essa importação corresponde a uma série de investimentos afim de aprimorar a qualidade genética da linhagem de corte do Pardo-Suíço no Brasil. A primeira importação do México aconteceu em 1996, quando foram compradas 24 fêmeas no valor de US\$ 240 mil. ♡

Encontro Nacional de Novilho Precoce

De 5 a 7 de agosto realizou-se em Uberlândia o III Encontro Nacional de Novilho Precoce e Encontro Nacional de Confinadores, que contou com a presença de quase 700 participantes, entre pecuaristas, técnicos e empresários ligados ao setor. Segundo os organizadores, o encontro se mostrou altamente produtivo, com a troca de experiências entre produtores e técnicos, e mostrou a tendência firme de se produzir carne de alta qualidade no menor espaço de tempo, mostrando que a pecuária nacional corre atrás de tecnologia.



O próximo encontro se realizará em Goiânia, em 1999, tendo como um de seus organizadores a Secretaria de Agricultura de Goiás, por intermédio do médico veterinário Luís Antônio Ferreira, coordenador do Programa Estadual de Novilho Precoce. ♡

Exposição de pecuária leiteira

A *Exposição Internacional de Gado Leiteiro - Expomilk* acontece entre os dias 19 e 24 de outubro, no Agrocentro, em São Paulo. A feira é promovida pela Associação da Exposição da Pecuária Leiteira, entidade constituída pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; Associação dos Criadores do Gado Jersey do Brasil; Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço e Associação Brasileira dos Produtores de Leite.

Assim como nos anos anteriores, a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando foi convidada a realizar exposição da raça durante a Expomilk. No total, a feira deve reunir em torno de 300 expositores, vindos de pelo menos oito estados, apresentando o que tem de melhor em qualidade genética. ♡

Premiação do Simental na EXPO-98

O leilão realizado na Expo-98, que aconteceu de 04 a 12 de julho, em Araçatuba, terminou com um total arrecadado no valor de R\$ 105.965 mil, conseguido com a soma das vendas de gado Simbrasil, Simental e gado de corte.

Na exposição a raça Simental, Juarez Torrez Perez ganhou o 1º lugar na classificação de criadores e também na de expositores, dobradinha conseguida também por Fernando Cesar de Souza e Agropastoril Ricci, 2º e 3º lugares respectivamente. ♡

Caderno de Negócios

BALANÇAS JOÃO TRIVELATO

PESANDO O MUNDO

**Balanças Bovinas,
Suínas e
Troncos Fixos**
Tel.: (043) 256-1739
86.600 - Rolândia - PR



AO BOI O OLHO

Atende a Legislação Florestal e
conheça bem sua Propriedade.
Topografia e Geoprocessamento - GPS
Imagem de Satélite, Aerofoto, Cadastro, etc.
Mapas Locais e Regionais.
Levantamentos Planimétricos e Altimétricos -
projetos Agro-hidráulicos.
Cassilândia (MS) FfFax (067) 596 1964
Itumbiara (GO) (062) 431 4397
Conheça nossos preços e qualidade. **Luiz Henrique Morais**
Acabamos projetos técnicos e comerciais. **& Associados.**



RATOS? MORCEGOS? ACABE COM O PROBLEMA

Aparelho
ultra-sônico com
tecnologia
japonesa, sem
similar no Brasil.
Disponível em três
modelos para
proteção em áreas
de 150, 700 e
1.400 m².



**BRASPEC INSTRUMENTAÇÃO
INDUSTRIAL LTDA.**

Rua Gal. Costa Campos, 65 - cj. 304
CEP 37130-000 - Alfenas - MG
Tel: (035) 292-1889 - Fax: (035) 292-1320

FIKAFORTE

GADOFINO



13 vitaminas + 12 minerais + metionina
• 26 elementos potencializados
• + carne + leite + fertilidade

FIKAFORTE é a solução para cascos doentes

Acetamos Representantes

Gado Fino Ind. Com. de Produtos Químicos e Veterinários
Cajuru - SP - Telefax: (016) 667-3200

SELEÇÃO DE
MATRIZES E
REPRODUTORES
DAS RAÇAS
SAANEN E SUFFOLK



• Produtos de inseminação.
• Plantel controlado pelo S.C.L. da ABC.
• Produtos artesanais de leite de cabra.

Capril e Cabanha Por-do-Sol

R. Mar. Deodoro, 754 - Centro / CEP 37590-000
Tels.: (035) 443-1547 / 443-1908 / 443-1874
FAX: (035) 443-2063 / Estância Hidromineral de Itaipava

**HD GIR LEITEIRO
E GIROLANDAS**

Tourinhos e novilhas

(mães controladas e touros provados)
Uso exclusivo Inseminação Artificial
Controle Oficial do ABC desde 1988

Estância Cachoeira - Botucatu - SP
Fones: (014) 975-9171 (marcar visita)
(034) 972-6609 / (011) 268-2627

JERSEY À VENDA



Manuel Dinis do Jacarei - SP
tem para a venda as vacas mais leiteiras da raça jersey,
tendo em conta que no controle oficial desta
revista, das 20 melhores vacas, 10 (dez) são
desse criatório, entre outros feitos como as
campeãs do Torneio Leiteiro da Nacional.
Contato: Fone (011) 293-1822

Aluga-se ou Vende-se

**1 sala, 2 garagens, no 8º andar
do Condomínio ABC**

Av. José Cesar de Oliveira, 181

Fones para contato:

**Araras: (019) 541-5567 / Sr. Arnaldo
São Paulo: (011) 261-8438**

Caderno de Negócios

ANUNCIE PELO TELEFONE:

(011) 261-8438

1.230 Títulos de Cursos em Vídeo

PEÇA JÁ O SEU VÍDEO !!

CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO • CURSOS EM VÍDEO



Experiência que está tornando excelente realidade no Brasil. A técnica e comparativos com o sistema tradicional.



Trabalhe sobre a produção. Forma barata de produção. Veja como.



Características, escolha das matrizes, instalações, as raças, a criação.



Principais dúvidas sobre a criação e manejo de avestruzes estão neste vídeo.



Conheça com detalhes a partir de 10 metros de queda d'água e 2 polegadas de vazão.



Caracterização externa do animal; linhagens; fatores que influem no sucesso da criação.



Em regime de confinamento total. Instalações, sistemas de criação, vantagens e manejo.



Nova técnica de criação de ovinos, tipo carne, destinado ao abate precoce.



Como iniciar uma criação de javali. As instalações, o manejo, a reprodução, etc.



Minas prensado, frescal, mozzarella, provolone, quark, ricota, requeijão, manteiga, etc.



Vantagens; escolha dos animais; manejo reprodutivo; abate e carcaça; manejo sanitário.



Criação, reprodução e manejo. Instalações, ordenha, manejo, sanidade, alimentação, etc.



Tudo sobre a criação de ovinos destinados ao abate. Manejo, Alimentação, etc.



Excelente alternativa de negócio. O manejo, as instalações e muito mais.



Fita 1: Queijos de Cabra
Fita 2: Derivados do Leite de Cabra
Fita 3: Produção semi-industrial de queijos de cabra.



Nova técnica de criação visando a produção do novilho super precoce.



A história da raça, padrão racial, reprodução, seleção de matrizes, alimentação, pastagem, manejo, controle zootécnico, etc.



Fita 1: Inseminação artificial em ovinos.
Fita 2: Inseminação artificial em cabras.



Como iniciar uma criação, a fase de postura, alimentação, sanidade, matrizes, instalações, receitas, etc.



Fita 1: Conservas caseiras de frutas (compotas, doces em pasta, etc.).
Fita 2: Conservas de hortaliças.



Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário e muito mais.



Para vacas em produção de 550 a 600 kg, de peso vivo para até 25 kg de leite/dia, formulada com alimentos da sua fazenda.



Como criar cabras de alta produção. A ordenha, instalações, a reprodução, etc.



Com Cenzo Farias, pioneiro na criação de escargots no Brasil. Últimas técnicas.



Fita 1: Injeções, salões, cortes, desossos.
Fita 2: Defumação, bacon, linguiça e salsicha.



Produção de novilho precoce. Mais carne e menos tempo. As melhores raças para cruzamento.



Passo a Passo, como fazer a inseminação artificial em bovinos. O cio, as taxas, etc.



Fita 1: Peixes - Criação Consorciada.
Fita 2: Peixes - Criação em Policultivo.



Como criar rãs em regime de confinamento, conseguindo alta produtividade e excelente retorno de investimento.



3 vídeos:
1 - Como criar.
2 - Como treinar.
3 - Como preparar um combate.

Peça já o seu vídeo e receba em casa
www.agrovideo.com.br

Fone: (041) 335-3005
Fax: (041) 335-8523

Aceitamos todos os cartões de crédito



VACINAS MERIAL

A força da proteção

Sintoxan® Polivalente - Eficácia comprovada a campo no controle das Clostridioses com mais de 30 milhões de doses aplicadas no Brasil

Sintoxan® Polivalente T -

A reconhecida eficácia da Sintoxan® Polivalente acrescida de ação antitetânica

Linovac® - A opção segura e eficaz para controlar o Botulismo

Alurabliffa® - Prática e segura no controle da Raiva

Aftobov® - Tradição e qualidade no auxílio à erradicação da Febre Aftosa no Brasil

J VAC® - A primeira vacina contra Mastites ambientais

Anabortina® B19 - Uma única dose protege seu gado contra abortos causados pela Brucelose

Lepto® 5 - A opção segura e eficaz para combater a Leptospirose

Tandem® 9K -

Multiproteção num só produto para controle das viroses IBR/BVD/PI3/BRSV e das principais leptospiroses

Trivacton® 6 - Proteção que vem do berço.

A vacinação das vacas protege recém-nascidos contra Diarréias causadas por colibacilose, rotavírus e coronavírus

Líder mundial em vacinas veterinárias

